ANNO XLVII. NUMERO 92. DOMINGO 23 DE ABRIL DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Serquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DE ABRIL DE 1871.

Actos:

— O presidente da provincia, tendo ouvido o inspector da thesouraria provincial, resolve de conformidade com o regulamento de 21 de julho de 1868, preencher os lugares vagos daquella repartição pela seguinte fórma:

Thesouraria.

1º escripturar o, o 2º João Carneiro Monteiro da Silva Santos.

2º dito, o 3º bacharel Sydronio Lydio de Oliveira Magalhães.

3º dito, o praticante Antonio Soriano do Rego Barros.

Cartorario José Affonso do Rego Barros.

Consulado.

2º escripturario José Xavier Carneiro de Barros Campello.

— O presidente da provincia, resolve, de conformidade com os arts. 8 e 10 dos estatutos de 23 de dezembro de 1859, nomear os membros do Imperial Instituto Pernambuco de Agricultura, tenente-coronel José de Moraes Gomes Ferreira e barão da Soledade para exercerem interinamente; o primeiro o lugar de vice-presidente e o segundo o de thesoureiro do mesmo Instituto.

— O presidente da provincia resolve, de conformidade com o art. 1º do regulamento de 13 do corrente, nomear o engenheiro Manoel Buarque de Macedo para o lugar de fiscal da estrada de ferro do Recife a Caxangá, percebendo a gratificação de 200$000 mensaes.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Miguel dos Anjos Barros, juiz municipal e de orphãos do termo de Ingazeira, resolve conceder-lhe mais trinta dias de licença sem vencimentos, devendo nesse prazo seguir para o dito termo, e reassumir o exercicio de sua jurisdicção.

Expediram-se as necessarias communicações.

Officios:

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia, accusando recebida a relação, que remetteu, dos individuos tratados de febre amarella no hospital Pedro II, durante o mez de março ultimo.

— Ao mesmo, declarando que, á vista do parecer que remetteu, póde mandar admittir no collegio dos orphãos, se houver vaga, o menor José, filho de Umbelina Cecilia das Neves, que assim requereu.

— Ao mesmo, autorisando-o a mandar inscrever no quadro respectivo, afim de serem admittidas no collegio das orphãas, quando se derem vagas, as menores Ottilia, Columba, Maria, Isabel e Maria; as duas primeiras, filhas de Francisca Alexandrina de Camargo Muniz; a terceira de Damiana Maria dos Prazeres, a quarta de Josepha Maria dos Anjos e a quinta de Isabel Maria de Jesus.

— Ao coronel commandante das armas, para mandar pôr em liberdade os recrutas Appolinario José dos Prazeres e Thomé Gomes da Silva, visto terem provado isenção legal.

— Ao mesmo, dizendo em resposta ao seu officio, que póde autorisar o commandante da fortaleza de Itamaracá a remetter para o arsenal de guerra, afim de serem alli concertados e pintados a oleo os baldes, toneis e jarros de madeira, pertencentes á mesma fortaleza, mediante a quantia de 6$000, porque contratou a conducção desses objectos, e que deverá ser paga por conta das despezas miudas do referido arsenal.

Officiou-se neste sentido ao diretor.

— Ao Dr. chefe de policia, mandando louvar o subdelegado do segundo districto do termo de Santo Antão, capitão Joaquim de Hollanda Cavalcante, pela captura, por elle pessoalmente effectuada, do criminoso Clemente Bezerra Santos, pronunciado como incurso nas penas do art. 193 do codigo criminal.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando haver o juiz de direito da comarca do Buique, bacharel João Hircano Alves Maciel, assumido o exercicio de seu cargo no dia 4 do corrente.

— Ao mesmo, inteirando-o de que no dia 5 do corrente Satyro Ferreira Leite, assumira as funcções de juiz municipal do termo de Cimbres, na qualidade de quarto supplente.

— Ao mesmo, declarando ter o bacharel Joaquim Cordeiro Coelho Cintra, reassumido no dia 6 do corrente o exercicio de juiz municipal do termo de Goyanna.

— Por essa thesouraria mandou-se pagar:

Ao tenente-coronel José Chrispiniano Rodrigues Coelho Brandão, ou ao seu procurador, os vencimentos relativos ao mez de fevereiro ultimo, dos guardas nacionaes destacados em Petrolina.

Communicou se ao commandante superior do municipio da Bôa-Vista.

— A pessoa competente os vencimentos das praças empregadas no deposito de recrutas durante a primeira quinzena deste mez.

— Ao inspector da thesouraria provincial.—Declaro a V. S. para os fins convenientes, que de conformidade com a sua proposta contida em officio de 17 de março ultimo, resolvi nesta data nomear o 2º escripturario dessa thesouraria, João Carneiro Monteiro da Silva Santos, para o lugar vago do 1º; para de 2º, o 3º bacharel Sydronio Lydio de Oliveira Magalhães, e para o de 3º o praticante Soriano do Rego Barros.

Tambem nomeei José Affonso do Rego Barros para a vaga de cartorario da mesma thesouraria, attendendo a que esse lugar por sua natureza não é de accesso, nem concurso, e apenas pelo respectivo regulamento tem a cathegoria de 2º escripturario.

Para a vaga de 2º escripturario do consulado provincial foi igualmente nomeado José Xavier Carneiro de Barros Campello, visto nenhum dos terceiros escripturarios do mesmo consulado ter se habilitado em concurso e já haver aquelle prestado exame de sufficiencia para o lugar de 2º escripturario dessa thesouraria.

— Ao chefe da repartição das obras publicas, para que, em satisfação a deliberação da assembléa legislativa provincial, informe sobre o objecto da inclusa petição de Adolpho Cavalcante de Oliveira Maciel.

— Ao engenheiro encarregado das obras geraes autorisando-o a contratar com o marcineiro Paulo Baptista Carneiro, de conformidade com as clausulas e orçamento que remetteu, a mobilia e moveis necessarios para a Faculdade de Direito, excepto os vinte e cinco bancos na importancia de 375$, que deverá ter a applicação que fôr indicada pelo director da mesma Faculdade.

Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao commandante do corpo de policia, permittindo o engajamento do paisano Joaquim Bernardino Torquato, se for idoneo.

— Ao juiz de direito da comarca de Caruarú, dizendo em resposta ao seu officio que, póde mandar remover as pedras fronteiras ao dique do açude d'aquella cidade para o lugar onde deve ser feito o paredão do mesmo açude, despendendo para isso até a quantia de 450$, visto ser necessaria essa remoção, afim de salvar-se as obras já executadas.

Expediram-se as necessarias communicações.

— Ao promotor publico da comarca de Santo Antão, chamando a sua attenção para os factos, que participou o Dr. chefe de policia, de haver Manoel Antonio Carlos assassinado com um tiro no districto de Tabocas a seu genro José Rodrigues da Silva; no dia seguinte no mesmo districto Manoel do Nascimento ferio gravemente a Laurindo José Ferreira, e finalmente que no engenho Bom Successo no termo da Escada um escravo do major José Antonio Pereira, de nome Marcolino, ferira gravemente a preta Balbina, e a Ignacia Maria da Conceição; e recommendando o emprego das deligencias legaes, afim de que tenham andamento os processos, e soffram os delinquentes a devida punição.

Portarias:

— Ao gerente da companhia Pernambucana, para mandar transportar até ao presidio de Fernando de Noronha, por conta do ministerio da guerra, a mulher do sentenciado militar, ex-alferes do exercito, Pedro Alves Teixeira, e a um seu filho, menor, bem como a mulher do ex-praça, Vicente d'Annunciação.

— Ao mesmo, mandando dar passagem á prôa até o presidio de Fernando de Noronha, a Luiza Maria Eleuteria, viuva do ex-sentenciado José Barbosa Carneiro, a qual vai alli buscar um seu filho menor.

Despachos:

Abdias Bibiano da Cunha Sales.—Indeferido por não se ter habilitado em concurso.

Amelia de Santa Roza.—Informe o Sr. Dr. director geral interino da instrucção publica.

Antonio Rodrigues de Albuquerque.—Indeferido por não se ter habilitado em concurso.

Capitão Antonio José Cordeiro Simões.—Deferido Barão da Soledade, José Mendes de Freitas, e José Gonçalves Ferreira Costa.— Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial para informar.

Companhia dos trilhos urbanos.—Informe ao Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Damiana Maria dos Prazeres.—Dirija-se ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Estanislão Gomes de Abreu Mello.—Informe o Sr. director do asylo de mendicidade.

Francisca Alexandrina de Camargo Muniz.—Dirija-se ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Frederico Augusto de Lemos.—Sejam entregues mediante recibo.

Germana Maria Simôa.—Seja posto em liberdade.

Isabel Maria de Jezus.—Dirija-se ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

José Francisco de Paula Velez.—Ao Sr. commandante das armas interino para attender ao supplicante.

João Carneiro Monteiro da Silva Santos.—Passe portaria nomeando o supplicante para o lugar de 1º escripturario.

João Cesar Cavalcante de Albuquerque.—Indeferido.

Joaquim Lucillo de Sequeira Varejão.—Prejudicado.

Josepha Maria dos Anjos.—Dirija-se ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Lucindo Barbosa de Jezus.—A' vista da informação não tem lugar o que requer o supplicante.

Manoel José da Cunha Porto.—Informe o Sr. coronel commandante das armas interino.

Capitão Manoel de Souza Braga,—Concedo 3 mezes de licença.

Pedro Alexandrino Machado.—Indeferido.

Pedro Semeão da Silva Braga.—Indeferido por não se ter habilitado em concurso.

Bacharel Sidronio Lydio de Oliveira Magalhães. —Passe portaria nomeando o supplicante 2º escripturario.

Thomé Gomes da Silva. –Seja posto em liberdade.

Umbelina Cecilia das Neves.—Dirija-se ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao coronel commandante das armas, communicando ter a presidencia autorisado o fornecimento dos pedidos, que vieram annexos aos seus officios de 15 do corrente, sob ns. 260 a 262.

— Ao inspector da thesouraria provincial declarando, de ordem da presidencia, que a 16 deste mez destacaram em Nazareth um inferior e 10 praças do batalhão n. 18 de infantaria da guarda nacional daquelle municipio.

Repartição da policia.

Secção 1ª.—Secretaria da policia de Pernambuco 11 de abril de 1871.—Illm. Exm. Sr.—Submetto a consideração de V. Exc. o officio junto por copia, que sob a data de 6 do corrente me dirigio o delegado de policia do termo de Serinhãem, a quem ouvi sobre uma publicação inserida no periodico *Liberal*, afim de que V. Exc. tenha conhecimento de que a tal respeito declara a mesma autoridade, convindo dizer a V. Exc. que ja foram expedidas as precisas ordens para a captura do criminoso, Manoel Ventania, de que trata o citado officio.—Deus guarde a V. Exc — Illm. Exm. Sr. conselheiro *Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque*, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Antonio Fernandes Pinheiro*.

—

Delegacia de policia do termo de Serinhãem 6 de abril de 1871.—Illm. Sr.— Em resposta ao officio de V. S. firmado em data de 29 do passado em o qual pede informação relativamente ao assassinato praticado na pessoa de José da Hora, por Manoel Ventania em terras do engenho *Amaragi de Agua* do 1º districto da freguezia de Gamelleira, cumpre-me apresentar a V. S. o officio que me dirigio o respectivo subdelegado a quem as solicitei e a declarar a V. S. que o assassinado chamava-se Manoel Francisco e não José da Hora como disse o periodico *Liberal* n. 67. Do mesmo officio conhecerá V. S. que as accusações feitas pelo periodico *Liberal* n., 67 que veio junto ao officio a V. S. a que alludo, deixam de ser verdadeiras quanto ao cumprimento dos deveres do funccionario publico naquella localidade, visto como se conhece que o mesmo subdelegado foi prompto em proceder ao corpo de delicto no assassinado, e a instauração do processo por semelhante crime (o que já tive a honra de communicar a V. S. em meu officio de 24 de março proximo passado) não podendo ser taxado de indiferente pela falta de prisão do delinquente, visto como se poz elle fóra da acção da justiça, apenas se deu o facto criminoso, o que por sem duvida não era possivel prevenir. Entretanto recommendei com instancia a prisão do predito Manoel Ventania, e apenas ella se verifique, se por ventura estiver elle neste termo o communicarei a V. S.— Deus guarde a V. S.— Illm. Sr. Dr. Luiz Antonio Fernandes Pinheiro, digno chefe de policia da provincia.—*Antonio Peregrino Cavalcante de Albuquerque*, delegado de policia.

—

Subdelegacia do 1º districto da freguezia de Gamelleira 4 de abril de 1871.—Illm. Sr.—Cumprindo quanto V. S. mim exige sobre o facto de haver Manoel Ventania assassinado a José da Hora, no engenho *Amaragi d'Agua*, havendo o cadaver deste estado até as 9 horas do dia sem se haver feito o corpo de delicto como diz o periodico *Liberal* n. 67 de 24 de março, informo que é falsa, injusta semelhante censura, porque apenas tive noticia do acontecimento apresentei-me no lugar do delicto e procedi ao competente corpo de delicto, do qual consta que foi elle feito as 6 horas da manhãa, tendo sido o crime perpetrado as 8 da noite do dia antecedente, immediatamente tratei de instaurar o processo o qual se acha concluido, faltando sómente o despacho de pronuncia que ainda não proferi porque havendo voltado os autos da promotoria, no dia 30 do proximo passado, ainda me não sobrou tempo pela muita influencia de serviço.

Para que possam as autoridades satisfazer os desejos do periodico *Liberal* não só era necessario que tivessem o dom da previsão para acautellar a perpertação dos crimes, como o da ubiquidade para se achar em todo o lugar onde elle se haja de perpetrar o que vê V. S., vê todo homem dotado simplesmente de senso commum, que a impossivel mesmo dentro das cidades, onde acção da justiça póde ser prompta e imediata, e nós no campo onde a distancia e a extensão dos districtos e sempre um obstaculo ao cumprimento dos deveres.—Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. capitão Antonio Peregrino Cavalcante de Albuquerque digno delegado de policia do termo de Serinhãem.—O subdelegado em exercicio, *Francisco Tito Xavier de Lima*.

—

Secção 1.ª—Secretaria da policia de Pernambuco 12 de abril de 1871.—Illm. e Exm. Sr.—Passo as mãos de V. Exc. o officio junto por copia que sob a data de 22 de março ultimo me dirigio o delegado de policia do termo do Cabo, em resposta ao que lhe dirigi exigindo informações sobre o que sob a epigraphe *Abuso policial* publicou o periodico *Liberal*, afim de que V. Exc. tenha conhecimento do que a respeito de uma publicação declara aquella autoridade.

Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque, dignissimo presidente da provincia. — O chefe de policia, *Luiz Antonio Fernandes Pinheiro*.

—

Delegacia de policia do termo do Cabo 22 de março de 1871.—N. 118.—Illm. Sr.—Com a informação do subdelegado do primeiro districto d'esta freguezia, que junto em original remetto a V. S., julgo ter cumprido suas ordens em officio de 14 do corrente mez.

Deus guarde á V. S.—Illm. Sr. Dr. Luiz Antonio Fernandes Pinheiro, digno chefe de policia desta provincia.—O delegado supplente, *Luiz Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque Lacerda*.

—

Subdelegacia do primeiro districto do Cabo 22 de março de 1871.—Illm. Sr.—Em conformidade do officio de V. S. datado de 14 do corrente, que a requisição do Sr. Dr. chefe de policia me mandou-lhe ministrasse informações acerca do artigo transcripto no periodico *Liberal*, sob a epigraphe *Abuso policial*, respondo o que, entendendo-me officialmente com o subdelegado, capitão Paulino Pires Falcão, recebi d'elle o officio que a este acompanha, igualmente por copia o officio do inspector de quarteirão dirigido aquelle subdelegado. E' o que tenho a informar a V. S.

Deus guarde á V. S.—Illm. Sr. Luiz Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque Lacerda, digno delegado do termo do Cabo.—O subdelegado primeiro supplente do primeiro districto do Cabo, *Bernardo Ferreira de Barros Campello*.

—

Illm. Sr.—Respondendo ao seu officio de 14 do corrente, sobre o aviso publicado no *Liberal* n. 56 a epigraphe *Abuso policial*.

Nesse artigo se lê o seguinte: que Luiz de Santa Anna e Manoel Chimbute travaram-se de razões e de faca em punho accommetteram-se quebrando um d'elle a faca de encontro a parede do oitão da casa onde brigavam, e que presos e desarmados pelo inspector que me os remetteu, eu por conhecimento soltei a Santa Anna e por desencargo de consciencia a Manoel Chimbute. Deveria limitar-me a dizer que o noticiador do *Liberal* mentio, não quero ser tão conciso em mesma resposta, alguma cousa accrescentarei em ordem a demonstrar o que levo dito.

Eis o facto:

Chimbute e Santa Anna, moravam na mesma casa na praia do Gaileú, e viviam com uma mesma mulher. São dous pobres sem arrimo nem protecção que vivem a jornal ou pescando, sendo um delles ex-praça de marinha.

O facto do abandono da mulher a um delles deu lugar a que se travassem uma desputa de palavras na occasião em que o inspector Maximiano passava, ouvindo e vendo tal altercação, deu-lhe voz de prisão a mesma ordem, e para correcção m'os enviou com o officio por copia junto. Apenas foram-me presentes taes individuos interroguei-os, bem como a patrulha que os conduzia, e comprehendendo em face da resposta que obtive, e da leitura do officio que os acompanhou, que não havia motivo para prisão preventiva, os puz em liberdade. Eis o facto tal qual se passou.

Massangana 18 de março de 1871.

Deus guarde á V. S.—Illm. Sr. major Bernarde Ferreira de Barros Campello, digno subdelegado do primeiro districto da vila do Cabo. —*Paulino Pires Falcão*.

—

Quarteirão de Gaibú e Teriri 7 de março de 1871.—Illm. Sr.—Communico á V. S. que prendi Luiz José de França e Antonio Ribeiro dos Santos, para correcção a ordem de V. S., por se acharem altercando palavras insultuosas mutuamente, os quaes submetto a deliberação de V. S.

Deus guarde á V. S.—Illm. Sr. capitão Paulino Pires Falcão, digno subdelegado do primeiro districto do Cabo.—O inspector, *Maximiano Ferreira Rio Luna*.

Commando das armas.

QUARTEL-GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS NA PROVINCIA DE PERNAMBUCO, 21 DE ABRIL DE 1871.

Ordem do dia addicional á de n. 546.

O coronel commandante das armas interino, em cumprimento á deliberação tomada pela presidencia, communicada em officio de 20 do corrente, abaixo transcripto, declara que fica nesta data exonerado do serviço medico militar da guarnição desta cidade o Sr. Dr. João Baptista Casanova.

Aos louvores e agradecimentos que a mesma presidencia, no seu citado officio, manda dispensar ao referido Sr. Dr. Casanova, pelos bons e importantes serviços que gratuitamente prestou desde abril de 1865 até o presente, o coronel commandante das armas interino julga que de sua parte corre-lhe o dever de manifestar tambem a sua gratidão pelo zelo, intelligencia e assiduidade com que o mesmo senhor doutor se houve no longo espaço de seis annos, com especialidade durante a guerra do Paraguay.

Officio:

1ª secção.—Palacio da presidencia de Pernambuco, em 20 de abril de 1871.

Illm. Sr.—Dou solução ao seu officio de 17 do corrente, sob o n. 269, dizendo-lhe que póde dispensar o Dr. João Baptista Casanova, de continuar no serviço da guarnição, agradecendo-lhe os que temprestado até esta data.

Deus guarde a V. S.—(Assignado)—*Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque*.—Ao senhor coronel commandante das armas interino,

Assignado. — José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello, coronel commandante das armas interino.

Esta conforme.—*Joaquim Manoel de Medeiros*, capitão ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 23 DE ABRIL DE 1871.

Noticias importantes da Europa.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor inglez *Olinda*, trazendo datas de Lisbôa até 5 do corrente. Eis o que colhemos dos jornaes recebidos:

FRANÇA.

— Continúa gravissima a situação da França, como melhor verão os leitores dos telegrammas infra-copiados, recebidos em Lisbôa desde a passagem do *Amazone* até pouco antes de partir o *Olinda*:

« Bordéos, 26.—As noticias de Paris de 25 são contradictorias e variaveis. Na noute de 24 dizia-se que estava effectuado o accordo entre o governo e os insurgentes. Depois, porém, de muitas alternativas os batalhões da junta central tem feito preparativos de defeza formidaveis. Os deputados e os *maires* de Paris convocam os eleitores para domingo convidando os habitantes a não se abster em de votar. Muitos jornaes protestam contra as eleições; mas a maioria do povo acceita-as. O aspeto de Paris é geralmente tranquillo e socegado hoje. As carruagens e os omnibus voltaram ao seu serviço. Os jornaes partidarios da junta revolucionaria atacam violentamente a assembléa. Não ha noticia de nenhum acontecimento desagradavel. »

« Londres, 27.—No sabbado, na assembléa de Versailles, Louis Blanc annunciou que os maires e deputados de Paris consentiram hontem as eleições municipaes; a questão do reconhecimento d'este procedimento foi referido á commissão. Picard disse que a ordem tinha sido completamente restabelecida em Lyon e Saint Etienne. O almirante Saisset em Versailles despensou o seu estado maior e separou-se dos seus batalhões. Hontem as eleições de Paris effectuaram-se socegadamente. A ordem é perfeita e a tranquilidade prevalece. Os insurgentes são muito decididos e energicos. A insurreição é tão forte que os habitantes reconheceram a necessidade de se submetter. A proclamação da commissão central diz que a sua missão concluio e que entrega os poderes nas mãos dos membros da communa novamente eleitos. Corre que a revolta em Argel ganha terreno. A assembléa está muito irritada com a inactividade de Thiers; foram dadas ordens para a prisão de Garibaldi. Os deputados fallam em mudar a assembléa para Tours, e de obrigar Thiers a demettir-se, dando o poder principal executivo ao duque d'Aumale. Thiers tem dito particularmente que hade esperar até que tenha 100,000 homens dignos de confiança em Versailles e que depois ha de atacar Paris se os insurgentes se não renderem. Os insurgentes capturaram as canhoneiras do Sena. Os postos avançados prussianos tem ido avançando até as muralhas e até ás portas de Paris e Vincennes. »

Bordéos 27.—Paris 26.—A junta central revolucionaria declara terminada a sua missão, e recommenda ao povo que eleja homens de trabalho e ponha de parte os advogados. A maior parte dos jornaes inglezes parecem prever a reoccupação de Paris pelos prussianos. O general Chanzy voltou a Versailles. O almirante Saisset partio tambem para alli depois de ter feito evacuar os postos occupados pela guarda nacional. Por outro lado a junta abandona tambem muitos postos, continuando todavia a occupar os paços municipaes, a prefeitura de policia e a praça Vendome. As 4 horas da tarde augmenta o numero dos eleitores. Presume-se que as listas mais votadas serão as que tem os nomes dos deputados e dos *maires* actuaes, ou mesmo dos antigos *maires*. Paris apresenta o aspecto ordinario dos domingos. A esquerda republicana tem tido tres reuniões na sala do Jogo da Pella em Versailles. Resolveu apoiar o governo em quanto este se conservar no campo da republica. »

« Londres 28.—Paris está perfeitamente tranquilla. Os vermelhos tem grande maioria nas eleições, as quaes foram feitas sem alterar a ordem. Espera-se que Blanqui será presidente do novo governo. O povo está submisso, mas descontente, e reclama a intervenção da assembléa de Versailles. Thiers justificou hontem perante a assembléa, o silencio guardado pelo governo, e emphaticamente repudiou toda a tenção de anniquillar a republica; tambem juntou que não duvidava que a França havia de pôr termo a uma insurreição tão criminosa. Deram-se ordens para formar batalhões de voluntarios mobilisados em todos os departamentos. Hoje reune em Bruxellas a primeira sessão da conferencia da paz. »

« Bordéos 28. — A junta central de Paris diz n'uma proclamação datada de 27, que quer impôr a assembléa nacional a promulgação de uma lei eleitoral tendente a fazer com que a representação das cidades não seja absorvida pela representação das povoações ruraes. O programma da communa de Paris quer que a assembléa seja somente os interesses geraes do paiz, que decida da paz ou da guerra, que vote impostos; mas que os negocios essencialmente parisienses sejam do dominio da communa de Paris. Em geral a lista da junta e adherentes tem grande maioria em quasi toda a parte. Parece muito consideravel o numero das abstenções. »

« Londres 29.—A situação das cousas de Paris continúa sem alteração; a cidade está tranquilla. O jornal official do comité central de Paris pede a condemnação á morte dos principes em geral, e do duque de Aumale em particular, como um acto de dever publico. Falla-se da mudança dos ministros, actualmente servindo com Thiers. Grandes corpos de tropa estão chegando do occidente da França. Tem-se formado um campo em S. Germain. O governo presegue resolutamente na organisação de uma força em que possa depositar confiança. A cidade de Marselha está tranquilla. A insurreição em Argel torna-se muito seria; um chefe da tribu Monterani, á testa de 30:000 homens está entre Aumale e Setif. »

« Londres 30.—Paris está tranquilla, mas muito desanimada. O governo de Berlim consentio deixar augmentar o effectivo da tropa para guarnecer Paris até 80,000 homens, isto é, o dobro da força estipulada nas condições da paz. A communa foi proclamada em Paris na terça-feira, e os revolucionarios estão todos os dias tratando de se consolidarem no poder e de ganhar forças. Os jornaes moderados dizem que o governo deve fazer algum arranjo com os insurgentes. A cidade de Marselha está declarada em estado de sitio. A communa foi tambem proclamada em Tolosa. Segundo diz um telegramma de Vienna, o ministro austriaco em Buchárest recebeu instrucções a respeito da attitude que toma o seu governo, em consequencia dos ultimos disturbios do estado da Roumania; refere-se a um accordo das grandes potencias, para exercerem uma acção commum e obstarem á repetição de semelhantes disturbios. »

« Bordéos 30.—Paris, 29 á tarde.—Hontem não se chegou a tomar nenhuma decisão na communa por falta de tempo. Delescluze e Tirard deram a sua demissão de membros da communa. Nenhum tribunal funcciona no palacio da justiça desde o dia 28. A ordem material continúa. Assegura-se que a accumulação de tropas no campo a roda de Versailles se fez com fundamento de Paris. O general Barral foi nomeado general em chefe das tropas em substituição de Vinoy. »

« Londres, 31.—Reina a completa tranquillidade em Paris. Calcula-se que 160 000 pessoas deixaram a cidade durante os 10 dias passados. A inauguração da communa terá lugar publicamente. No domingo haverá uma revista de todas as tropas fieis á communa, no campo de Marte. A bandeira encarnada será proclamada bandeira nacional. O governo de Versailles recusou-se a deixar entrar mantimentos e cavallos em Paris. O comité central condemnou á morte Wilfred de Fonvielle. Ulric de Fonveille está organisando uma legião de guardas leaes. Os allemães acceitaram modificação n'uma das condições dos preliminares da paz, pela qual o pagamento de 500 milhões de indemnisação que se vence amanhãa, seja demorada. Marselha está tranquilla. Morreu a rainha da Suecia, Guilhermina Frederica, princeza de Orange, nascida a 5 de agosto de 1828 e casada a 19 de junho de 1850. »

« Bordéos, 31.—Marselha, 30.—Continúa a haver tranquillidade. O movimento está quasi suffocado. O maire tomou o commando da guarda nacional. A população espera com impaciencia o fim do movimento. »

« Londres, 1.°—Paris continúa tranquilla, mas muito desanimada; as lojas estão fechadas, e os habitantes fogem em grande numero da cidade. As communicações com Versailles estão interrompidas. A communa apoderou-se do correio geral, e os escriptorios commerciaes estão fechados. A bolsa será transferida para Versailles. Mandou-se fechar as portas de Paris, porque os insurgentes esperam brevemente ser atacados. Ha grande divergencia nos chefes da communa. Um regimento de linha desertou de Versailles em massa, para ir juntar-se com os insurgentes. O general Ducrot está formando um exercito em Rennes com os prisioneiros que voltam d'Allemanha. Todas as tropas disponiveis no sul occidental de França estão-se concentrando em Angoulême. Ha socego em Lyon e Marselha. »

« Londres, 2.—O estado das cousas em Paris está sem mudança. A *Gazeta de Berlim* diz que nos districtos occupados pelas tropas allemães tem-se dado ordens competentes para declarar o estado de sitio, mas convencionado para ser de accordo com as leis francezas e com as mudanças que as circumstancias reclamassem. Um jornal de Bruxellas diz que os prisioneiros francezes na Allemanha não hão de receber as suas armas em passando a fronteira allemã para França. »

« Bordéos, 2.—As portas de Paris estão fechadas desde sexta-feira por ordem da junta. A circulação pelo caminho de ferro interrompida com Versailles. Ha grande irritação em Paris excitada pela suspensão do serviço dos correios. A interrupção das communicações e o encerramento das portas causaram grandes apprehensões e susto na população parisiense. Diminue consideravelmente a chegada de viveres e de artigos de consumo. »

« Londres, 2.— Na sexta-feira houve combate entre os insurgentes e a tropa, debaixo das ordens de Ducrot, perto de Puteaux e Bois de Colombes. Um ataque que os insurgentes tentaram perto de Sévres foi recebido com uma fuzilaria bem sustentada. O exercito que está em Versailles espera ser atacado, e os seus postos avançados estão em frente de Neuilly. Todos os batalhões dos insurgentes estão alerta. Os jornaes da communa sustentam o principio da abolição da herança. Os fortes na margem esquerda do Sena e os reductos de Nantes e Bruyeres foram occupados pelos communistas. Todos os dias chegam tropas novas a Versailles. O governo mandou voltar ás provincias todas as tropas de pouca confiança. A tranquilidade está completamente restabelecida nos departamentos, e a ordem reina em Marselha, Lyon, Perpignam, St. Etienne, Creuzot e Tolosa. Em Narbonne os insurgentes foram derrotados. »

« Londres, 3.—Houve combate renhido no domingo de manhãa, perto de Courbevoie, entre as tropas de Versailles e os insurgentes; estes foram repellidos e obrigados a abandonar a aldeia em consequencia da grande quantidade de granadas lançadas do Monte Valeriano. As barricadas em poder dos insurgentes foram violentamente tomadas á ponta de bayoneta pela tropa de linha; os insurgentes retiraram para dentro de Paris, perdendo 200 homens. Diz-se que os prisioneiros tomados aos insurgentes foram fusilados por ordem do general Vinoy. O effeito moral da victoria foi optimo: espera-se um ataque sobre Versailles. O exercito de Versaille occupa St. Cloud e a linha do Sena. Ha grande excitação dentro de Paris. O banco de França adiantou tres milhões de francos á communa para evitar o saque. »

« Bordéos, 3. — Um despacho official de Versailles, do dia 2 á noute, diz que tendo os insurgentes feito movimentos na direcção de Rueil, Courbevoie e Puteaux, tendo defendido com barricadas a ponte de Neuille, o general Vinoy mandou atacar no dia 2 de manhãa pelas suas tropas as posições dos insurgentes. As tropas tomaram as posições fortificadas com impeto notavel. Os insurgentes fugiram precipitadamente; numerosos mortos, feridos e prisioneiros. As perdas das tropas de Vinoy são quasi nullas. »

« Londres, 4.—Hontem houve uma grande batalha; os guardas insurgentes de Paris, em numero de 100,000 homens, commandados por Bergeret e Flourens, deixaram a cidade, marchando em tres columnas para atacar Versailles por Chatillon, Point du Jour, e Neuilly. Os insurgentes tinham a esperança de que o forte do Mont Valerien não faria fogo contra elles. O Mont Valerien foi atacado e respondeu vigorosamente, cortando ao meio a ala direita das forças insurgentes debaixo das ordens de Bergeret com 10.000 homens e de Flourens com 15,000 homens, a quem se deixou de proposito effectuar uma juncção das suas tropas. Esta força em numero de 35,000 homens está completamente cortada do corpo geral, e tem que se bater ou render-se. O marechal Mac Mahon foi nomeado commandante em chefe do exercito de Versailles. A communa de Paris denunciou Thiers, Julio Favre e os mais ministros, como inimigos da patria, sequestrou-lhe os seus haveres e tomou posse d'elles. Um decreto da communa manda separar a igreja do estado, mais declara que todos os bens da igreja são propriedade nacional. O estado não quer a igreja, ficando-lhe porém com os bens. »

« Versailles.—Os insurgentes avançaram hontem para Meudon e reductos de Chatillon e Rueil e foram completamente batidos. G. Flourens foi morto. Os insurgentes tiveram grandes perdas. A attitude das tropas cuja unica esperança era a derrota dos insurgentes, é excellente. Os insurgentes que estão nos fortes de Vanves e Assy atiraram esta manhãa contra as tropas. Estão sendo atacados no reducto do Chatillon. Espera-se um successo prompto e completo. O discurso de Thiers na sessão de hontem, diz que o governo será severo para com os promotores da insurreição e indulgente para com os que foram illudidos. Foi muito applaudido. »

— Na sessão da tarde da assembléa nacional, de 23 de março, adiou-se para o dia seguinte a discussão sobre o parecer, prorogando tres mezes mais o vencimento das letras commerciaes. Varios deputados pronunciaram em seguida sentidas phrases sobre os assassinios commettidos no dia anterior em Paris, fazendo fogo sobre uma manifestação pacifica e desarmada.

Tambem se votou um projecto sobre organisação de batalhões de voluntarios dos departamentos.

O resto da sessão foi consagrado á apresentação dos *maires* de Paris, sobre a qual diz o *Jornal do Commercio*:

« Os *maires* de Paris, chegados todos á Versailles, foram apresentados á assembléa no dia 23 pelo Sr. Armand (de l'Arriege), que disse que esses *maires* tinham ido a Versailles no intuito de se pôrem em communicação com a assembléa. O Sr. Armand pedio em nome dos *maires* de Paris o concurso da assembléa, e disse que se esta se associava á communicação que aquelles vinham fazer-lhes, se restabeleceria immediatamente a tranquillidade em Paris. O orador disse que deixava ao presidente o cuidado de conciliar com ás exigencias e usos parlamentares a realisação desse desejo.

O presidente disse que nada era mais facil do que conciliar esses dous pontos: os *maires* de Paris que forem deputados serão na tribuna os orgãos dos seus collegas e pôr-se-ha uma tribuna á disposição destes ultimos, afim de que possam assistir á sessão.

O Sr. Baze disse que já se tinham tomado as disposições necessarias para esse fim.

Os *maires* de Paris entram com as suas bandas e são acolhidos com phreneticos applausos por toda a esquerda que grita: « Viva Paris! Viva a republica! » A direita protesta, e varios dos seus membros levantam-se e interpellam com vehemencia os *maires* de Paris, pondo o chapéo na cabeça. O presidente agita em balde a campainha. O tumulto é indescriptivel. Varios deputados da esquerda gritam: « Abaixo os chapéos! Estais insultando Paris! »

O presidente, depois de tentar em vão restabelecer um pouco o socego na assembléa, suspende a sessão.

Um instante depois, ás seis e meia, torna o presidente a occupar a cadeira e levanta a sessão, declarando que estava terminada a ordem do dia. Os deputados da esquerda conservam-se assentados nos seus lugares: os da direita evacuam lentamente a sala. A maior parte das tribunas, especialmente a dos *maires* de Paris, diplomatas e jornalistas, continuam occupadas. Afinal, retiram-se tambem os deputados da esquerda.

— Na sessão da noute, que principiou ás dez horas, já não assistiram os *maires* de Paris, que tinham regressado á capital. Em nome destes, disse o Sr. Arnaud de Paris, que estava ameaçado da guerra civil na sua expressão mais espantosa, e que o restabelecimento da ordem e a salvação da republica exigiam que a assembléa estivesse em communicação mais directa e mais intima com as municipalidades de Paris, que os *maires* fossem autorisados a tomar as medidas reclamadas pelas circumstancias, que as eleições da guarda nacional se fizessem a 28 e as do conselho municipal antes de 3 de abril.

Declarada urgente a proposta, rejeitou-se o projecto de enviar á Paris uma commissão de 15 membros, porque a assembléa parecia indigno ir pactuar com a revolução, unico fim que podia ter uma commissão que não ia acompanhada da força sufficiente.

Interpellado o ministro dos negocios estrangeiros sobre os despachos dirigidos ao comicio insurgente, o Sr. Julio Favre disse que não podia dar explicações, e que não era esta a humilhação mais pequena entre tantas que affligem o governo. O ministro accrescenta que tinha recebido novos despachos com reservas ameaçadoras; mas se por uma parte os prussianos consignavam o seu direito a suffocar a insurreição de Paris, por outro lado entravam em negociações, que deviam ser motivo de inquietação para o legitimo governo.

« A dolorosa realidade, disse Favre, é que os prussianos affrouxaram o movimento de retirada, e que as queixas dos francezes são mais vivas do que nunca, como se os exercitos estrangeiros quizessem fazer expiar ás populações que atravessam as consequencias do que se passa em Paris. Tudo é devido á essa maldita insurreição que consummará a desgraça da patria, porque suspendeu as negociações e a realisação de um emprestimo que devia livrar-nos da presença do inimigo. »

A sessão levantou-se á meia noute e meia hora, e póde julgar-se pela linguagem do ministro radical quão grande será a amargura dos patriotas francezes.

A sessão de 24 abrio-se ás tres da tarde com melhores impressões, porque as noticias dos departamentos eram boas. O projecto de adiar os vencimentos de letras de commercio foi detidamente discutido, como a gravidade da medida exigia, e foi approvado com a emenda de reduzir a um mez a prorogação.

No fim da sessão, o Sr. Tirard manifestou que era tão grave a situação de Paris, que devia reunir se a assembléa naquella mesma noute para accelerar as eleições municipaes. A assembléa resolveu reunir-se ás dez horas da mesma noute de 24.

— No dia 24 foi affixado nas esquinas do bairro da Bolsa em Paris, o seguinte aviso official:

« Queridos concidadãos: apresso-me em levar ao vosso conhecimento, que, de accordo com os deputados do Sena e com os *maires* eleitos de Paris, obtivemos do governo da assembléa nacional:

« 1.°—O reconhecimento completo das vossas garantias eleitoraes.

« 2.°—A eleição de todos os officiaes da guarda nacional, incluindo o seu commandante em chefe.

« 3.° Modificações na lei sobre vencimentos.

« 4.° Um projecto de lei sobre alugueis, favoravel aos inquilinos, até aos alugueis de 1,200 francos inclusive.

« Até confirmardes ou rejeitardes a minha nomeação, conservar-me hei no meu posto de honra para velar pela execução das leis de conciliação que conseguimos obter e contribuir assim para a segurança da republica.

« Paris, 23 de março de 1871.—O vice almirante, commandante em chefe provisorio.—*Sausset*. »

— No dia 29 teve lugar a proclamação da communa, sobre cujo acto assim se exprime um jornal de Lisbôa:

« A's 2 horas da tarde de 29, tocaram as trombetas a reunir em todas as ruas. Um novo susto e geral alvoroço. Averiguado o caso, tratava-se de proclamar a communa das janellas do Hotel de Ville, e reuniram-se para isso os guardas nacionaes que não estivessem de serviço, afim de dar mais solemnidade ao caso. A ceremonia era vedada aos profanos. As sentinellas não deixavam entrar na praça, senão os reconhecidamente vermelhos. A cousa fez-se as quatro horas em ponto. Diante da porta principal do palacio levantava-se uma tribuna destinada aos novos eleitos; a estatua de Henrique IV estava tapada com um panno vermelho, e diante della posto um busto da republica com seu gorro phrygio, tendo por fundo um tropheo de bandeiras vermelhas. A' medida que os batalhões da guarda nacional chegavam, iam os porta-bandeiras collocar-se ao pé da tribuna. Quando o relogio do palacio bateu as quatro, ouviram-se salvas na ponte Change. Os tambores e as cornetas fazem-se ouvir e as musicas tocam a Marselheza, que 40:000 vozes cantam em côro. O comité entra na tribuna reservada, é saudado pelas acclamações dos guardas que enchem a praça, pelo agitar das bandeiras e dos kepis, postos na ponta das bayonetas. O cidadão Ranvier pede silencio e falla:—Cidadãos, guardas nacionaes, tenho o coração cheio de alegria e não me permitte a commoção fazer um discurso longo. Firmamos os pontos direitos pela moderação e tranquillidade, que nos farão mantê-los. «

« Clamarosos bravos o saúdam, e vivas á communa e á republica. Um dos membros do comit

proclama os nomes dos eleitos para o conselho municipal. Os que mais enthusiasmo inspiram são os do 11º e 18º districtos, por serem os mais conhecidos. Tornam as musicas a tocar a Marselheza. Os cidadãos Viard e Lavalette proferem discursos. Viard diz : «Agradeço esta imponente manifestação, que affirma os direitos do povo soberano e ensina ás testas coroadas de Berlin e de S. Petersburgo que a França, vencida hontem, se levanta mais forte que nunca, regenerada pelo baptismo da republica.» Lavalette diz : «A nossa attitude tranquilla mostrará á assembléa de Versailles a nossa força.» Estes discursos acabam pelos gritos de : VIVA A REPUBLICA DEMOCRATICA E SOCIAL ! A turba repete. As musicas recomeçam a Marselheza, o canto da partida e o canto dos Girondinos ; ouvem-se novas salvas, e a guarda nacional desfila por espaço de duas horas, saudando de novo a republica e a communa.»

— O *Cri du Peuple*, jornal de Paris, publica o seguinte programma da communa de Paris :

« Reorganisação immediata dos districtos da cidade, segundo a situação industrial e commercial de cada bairro.

« Autonomia da guarda nacional, formada de todos os eleitores, que nomeia todos os seus chefes e o seu estado maior-general, conserva a organisação civil e federativa, está representada pela junta central e a qual deve o seu triumpho a revolução de 18 de março.

« Suppressão da prefeitura de policia. Vigilancia da cidade exercida pela guarda nacional posta sob as ordens immediatas da *Communa*.

« Suppressão, em quanto a Paris, do exercito permanente, tão perigoso para a liberdade civica, como curioso para a economia especial.

« Organisação financeira que permitta á cidade de Paris dispôr interior e livremente do seu orçamento com excepção da sua parte de contribuições nas despezas geraes e serviços publicos e que reparta, segundo o direito e a equidade, os encargos do contribuinte com relação aos serviços recebidos.

« Suppressão de toda a subvenção que favoreça os cultos, os theatros ou a imprensa.

« Propagação do ensino secular e integral e professional que concilie a liberdade de consciencia, os interesses, os direitos do filho com os direitos e a liberdade de pai de familia.

« Começo immediato de uma vasta informação que estabeleça a responsabilidade que incumbe aos homens publicos nos desastres que acabam de envolver a França ; que precise a situação financeira, commercial, industrial e social da cidade, o capital e as forças de que dispõe, os recursos de que goza, e que subministre os elementos de uma liquidação geral e amigavel necessaria para o pagamento dos atrazos e a reconstituição do credito.

« Organisação de um systema de seguros communaes contra todos os riscos sociaes, inclusa a suspensão de trabalho e a quebra.

« Investigação incessante e assidua dos meios mais proprios para proporcionar ao productor o capital, o instrumento do trabalho, os mercados e o credito, afim de concluir de uma vez para sempre, com o assalariamento, o horrivel pauperismo, afim de evitar para sempre a repetição das reivindicações sangrentas e das guerras civis, que são as suas consequencias fataes. »

— O *Journal des Debats* publica os seguintes pormenores sobre a prisão do Sr. Lullier :

« O Sr. Lullier era moderado. Queria que a commissão central se entendesse com os *maires* e os deputados de Paris para obterem da assembléa nacional as immunidades municipaes, demonstrando que, se se obtivessem essas concessões, a commissão central não teria de que arrepender-se por ter tomado o poder. O Sr. Lullier pedia tambem em todas as reuniões a soltura do general Chausy.

« Estavam as cousas neste ponto, quando na quinta-feira ao meio dia se deram os acontecimentos da praça Vendome, e que o Sr. Lullier censurou. Na noute desse deploravel dia, houve uma nova reunião da commissão central, empregando o Sr. Lullier novos esforços para convencer os seus collegas. As suas palavras foram mal acolhidas e valeram-lhe a accusação de reaccionario, de dictador e de partidario de Chausy. Estas qualificações irritaram o Sr. Lullier, e forçaram-o a responder á commissão no mesmo tom :

« Que seriam os senhores aqui sem mim ? Fui eu que os trouxe para aqui, e aquelle que lhes deu o poder póde tambem retirar-lh'o. »

« Esta ameaça assustou os seus collegas, que para prevenirem a sua realisação, chamaram os guardas nacionaes e mandaram-o prender. No dizer da commissão central, os guardas ficariam de sentinella ao Sr. Lullier, afim de o impedir que se arremeçasse pelas janellas, porque (segundo a versão da referida commissão) fôra atacado de um accesso de loucura. »

— Os seguintes documentos foram affixados nas esquinas de Paris :

Republica Franceza.

« Liberdade, igualdade, fraternidade.

« Paris, 22 de março de 1871.

« Cidadãos : Não duvidamos que experimentareis, ao ler a sessão de hontem, o sentimento de que a nossa alma está possuida. Não dependeu de nós que esta sessão não tivesse outro caracter e melhores resultados.

« Não obstante, obtivemos o reconhecimento formal do direito de Paris, que por consequencia será chamado no prazo mais breve a eleger um conselho municipal.

« Nesta situação, comprehendereis, como nós, a necessidade de evitar os desastres que surgiriam neste momento de todo o conflicto entre os cidadãos.

« *Viva a França ! Viva a republica !* — Os representantes do Sena, *Luiz Blanc, Edgar Quinet, Schœlder, A. Peyrat, Edmond Aden, Ch. Floquet, Martin-Bernard, Langlois, Ed. Lockroy, Farcy, Henri Brisson, Greppo, Millière, Clemenceau, Tirard, Tolain.*

Republica Franceza.

« Liberdade, igualdade, fraternidade.

« A' guarda nacional e a todos os cidadãos, os maires e adjuntos de Paris, e os deputados do Sena.—A patria ensanguentada e mutilada está proxima a expirar, e nós, seus filhos, assestamos-lhe o ultimo golpe. O estrangeiro está ás nossas portas espiando a occasião de entrar nella como senhor ; e voltariamos uns contra os outros as nossas armas fratricidas !

« Em nome de todas as grandes recordações da nossa desditosa França ; em nome dos nossos filhos, cujo futuro destruiriamos para sempre, os nossos corações quebrantados appellam para os vossos : unam-se ainda as nossas mãos como se uniam durante as horas dolorosas e gloriosas do cerco ! Não percamos n'um dia esta honra, que cinco mezes de valor sem exemplo tinham conservado intacta.

« Busquemos, cidadãos, o que nos une e não o que nos divide.

« Queriamos a conservação, queriamos que se arreigasse a grande instituição da guarda nacional, cuja existencia é inseparavel da da republica.

« Te-la-hemos.

« Queriamos que Paris recobrasse a sua liberdade municipal, por tanto tempo confiscada por um arrogante despotismo.

« Te-la-hemos.

« Os nossos votos foram levados á assembléa nacional pelos vossos deputados : a assembléa deu-lhes satisfação por meio de uma votação unanime, que garante as eleições municipaes n'um breve praso em Paris e em todos os municipios de França.

« Emquanto não se fazem essas eleições, unicas legaes e regulares, unicas que são conformes com os verdadeiros principios das instituições republicanas, o dever dos bons cidadãos é não responder a um chamamento que se lhes dirigio sem titulo e sem direito.

« Nós, os vossos representantes municipaes, nós os vossos deputados, declaramos, pois, que nos conservamos completamente estranhos ás eleições annunciadas para amanhãa e protestamos contra a sua illegalidade.

« Cidadãos, unamo-nos no respeito á lei e salvar-se-hão a patria e a republica.

« *Viva a França ! Viva a republica !*

« Paris, 22 de março de 1871. (Seguem-se as assignaturas). »

O primeiro numero do *Jornal Official* dos insurgentes continha os seguintes documentos :

« *Federação republicana da guarda nacional.*

« Orgão do comicio central.

« Se o comicio central da guarda nacional fosse um governo, poderia, para dignidade dos seus eleitores, deixar de se justificar. Mas como a sua primeira affirmativa foi declarar «que não pretendia tomar o lugar dos que foram derrubados pelo sopro popular», conservando-se honrada e simplesmente nos limites expressos do mandato que lhe foi confiado, fica por conseguinte um grupo de personalidades que teem o direito de se defender.

« Filho da republica que escreve na sua divisa a grande palavra de—*Fraternidade*—, perdoa aos seus detractores ; quer, porém, persuadir as pessoas honestas que acceitaram a calumnia por ignorancia.

« Não se tem conservado occulto : os seus membros puzeram os nomes em todos os editaes. Se esses nomes eram obscuros, nem por isso se furtaram á responsabilidade, e essa responsabilidade era grande.

« Não foi desconhecido, porque sahira da livre expressão dos suffragios de 215 batalhões da guarda nacional.

« Não foi promotor de desordens, porque a guarda nacional, que lhe fez a honra de acceitar a sua direcção não commetteu excessos nem represalias, e mostrou-se imponente e forte pela sensatez e moderação do seu procedimento.

« E todavia, não faltaram as provocações, e todavia o governo não cessou, pelos meios mais vergonhosos, de tentar a experiencia do mais espantoso dos crimes : a guerra civil.

« Calumniou Paris e revoltou contra elle a provincia.

« Trouxe contra nós os nossos irmãos do exercito, que fez morrer de frio nas nossas praças, emquanto os esperavam os seus lares.

« Quiz impôr-nos um general em chefe.

« Tentou por assaltos nocturnos, despojar-nos dos nossos canhões, depois de obstarmos a que os entregasse os Prussianos.

« Disse-emfim, a Paris, com o auxilio dos seus complices de Bordeus : «Acabas de te mostrar heroico ; ora nós temos medo de ti, por conseguinte arrancamos-te a corôa de capital.»

« Que fez o comicio central para responder a estes ataques ? Fundou a federação ; pregou a moderação—digamos a verdadeira palavra—a generosidade ; quando principiava o ataque armado, dizia elle a todos : «Nada de agressão, e respondei só na ultima extremidade !

« Chamou a si todas as intelligencia, todas as capacidades ; pedio o auxilio do corpo de officiaes ; abrio a sua porta todas as vezes que a ella batiam em nome da republica.

« De que lado estavam, pois, o direito e a justiça ? De que lado estava a má fé ?

« Esta historia é muito curta e está muito proxima de nós, para que não esteja ainda na memoria de todos. Se a escrevemos na vespera do dia em que vamos retirar-nos, é, repetimo-lo, para as pessoas honestas que aceitaram ligeiramente calumnias só dignas dos que as tinham arremessado.

« Um dos maiores motivos de colera destes ultimos contra nós, é a obscuridade dos nossos nomes. Ai ! bastantes nomes eram conhecidos, muito conhecidos, e essa notoriedade foi-nos bem fatal ! ....

« Quereis saber qual foi um dos ultimos meios que elles empregaram contra nós ? Recusam pão ás tropas que antes quizerem deixar-se desarmar do que fazer fogo sobre o povo. E chamam-nos assassinos, elles que castigam com a fome a renuncia ao assassinio !

« Dizemo-lo com indignação : a lama sangrenta com que tentam stygmatisar a nossa honra é uma infamia ignobil. Nunca por nós foi assignada uma sentença de execução ; nunca a guarda nacional tomou parte na execução de um crime.

« Que interesse teria ella nisso ? Que inetresse teriamos nós ?

« E' tão absurdo como infame.

« E demais, é quasi vergonhoso defender-mo-nos o nosso proceder mostra definitivamente o que somos. Disputamos subsidios ou honras ? Se somos desconhecidos, tendo podido obter, como obtivemos, a confiança de 215 batalhões, não é porque desdenhamos o fazer propaganda em nosso favor ? A notoriedade obtem-se barata : bastam algumas phrases balofas ou uma pouca de cobardia ; isto está provado por um passado recentissimo.

« Nós, encarregados de um mandado que fazia pesar sobre as nossas cabeças uma terrivel responsabilidade, desempenhamo-lo sem hesitação, sem medo, e mal que nos vemos chegados ao fim, dizemos ao povo que nos estimou o sufficiente para ouvir os nossos conselhos : «Aqui tens o mandato que nos confiaste : onde o nosso interesse pessoal começaria, acabou o nosso dever ; faze a tua vontade. Libertaste-te. Obscuros ha alguns dias, voltamos obscuros para as tuas fileiras, e mostrar aos governos que se póde descer, de cabeça erguida, os degrãos do teu hotel de Ville, com a certeza de encontrar ao fim o aperto da tua leal e robusta mão. »

« Os membros do comicio central. — *Ant. Arnaud, Assi, Billioray, Ferrat, B bick, Ed. Moreau, C. Dupont, Vartin, Bousier, Mortier, Gouhier. Lavalette, Fr. Jourde, Rousseau, Ch. Lulher, Henry Fortuné. G. Arnold, Viard, Blanchet, J. Grollard. H. Géresme, Fabre, Pougeret Bouit.* »

O *Journal official* publica o seguinte na parte official :

« Cidadãos de Paris :

« D'aqui a tres dias sereis chamados, com toda a liberdade a nomear a municipalidade parisiense. Os que por necessidade urgente occupam agora o poder, deporão então então os seus titulos provisorios entre as mãos dos eleitos do povo.

« Ha além disto uma decisão importante que devemos tomar immediatamente : a que diz respeito ao tratado de paz.

« Declaramos desde já, estar firmementes decididos a fazer respeitar esses preliminares, afim de salvaguardar ao mesmo tempo a salvação da França republicana e da paz geral.—O delegado do governo no ministerio do interior, *V. Greller.*

« Os habitantes limitrophes das grandes vias de communicação que servem para o transporte de viveres para alimentação de Paris são convidados a disporem as suas barricadas de modo que fique livre a circulação das carruagens.

« Paris 19 de março de 1871.—Pelo comicio central, *Castioni. G. Arnold, A. Bouit.*»

— Esse jornal insere mais o seguinte documento :

« *Aos departamentos.*—O povo de Paris, depois de ter dado desde 4 de setembro provas irrecusaveis de patriotismo e adhesão a republica, depois de supportar com a sua constancia e um valor superiores a todo o elogio, os soffrimentos e as lutas de um cerco extenso e penoso, mostrou-se de novo á altura das circumstancias presentes e dos esforços que a patria devia esperar delle.

Com a sua attitude tranquilla e imponente, com o seu espirito de ordem republicana, soube juntar com vinculos communs a immensa maioria da guarda nacional, attrahir as sympathias e o activo concurso do exercito, manter a tranquillidade publica, evitar a effusão de sangue, reorganisar os serviços publicos e respeitar os convenios internacionaes e os preliminares da paz. Espera, portanto, que toda a imprensa reconhecerá e fará constar o seu espirito de ordem republicana, o seu valor e a sua abnegação e que cessarão as calumnias ridiculas e odiosas divulgadas ha alguns dias nas provincias.

« Os departamentos, illustrados e desenganados prestarão justiça ao povo da capital e comprehenderão que o accordo de toda a nação é indispensavel para a salvação commum. As grandes cidades provaram nas eleições de 1869 e no ultimo plebiscito que se achavam animadas do mesmo espirito republicano que Paris ; as novas autoridades republicanas esperam que lhes prestarão o seu concurso formal e energico nas actuaes circumstancias e que os ajudarão para levar a cabo a obra de regeneração e de salvação que emprehenderam no meio dos maiores perigos.

« Os habitantes do campo apressar-se-hão a seguir o exemplo das cidades, e a França inteira, depois dos desastres que acaba de soffrer propor-se-ha um fim unico : assegurar a salvação commum. Essa grande obra é digno do povo, e é seguro que não recuará. Unindo-se as provincias com a capital, provarão á Europa e ao mundo que a França quer evitar toda a divisão intestina, toda a effusão de sangue.

« Os poderes actuaes são essencialmente provisorios, e substitui-lo-ha um conselho municipal, que será eleito na proxima quarta feira 22 do corrente. Apressem se pois as provincias a imitar o exemplo de Paris, dando-se uma organisação republicana, que quanto antes se ponha em relações com a capital por meio de delegados.

« A todos nos inspira o mesmo espirito de concordia, de união e de amor republicano. Tenhamos uma só esperança ; proponhamo-nos a um fim unico : a salvação da patria e o triumpho definitivo da republica democratica, una e indivisivel.—Os delegados no *Jornal Official*.»

— Em Montmartre foi affixada a seguinte proclamação :

« *Republica franceza.* — Cidadãos, officiaes e guardas nacionaes da 18ª circumscripção.—O *comité* central com séde na casa da camara, confiou-me a honra de vos commandar.

« Venho declarar-vos que saberei tornar-me digno do meu mandato.

« Somos todos republicanos e queremos a manutenção da republica democratica e social

« Venho pois, cidadãos, pedir os vossos bons serviços e inteira confiança para me auxiliares na missão a que acceitei.

« Uma boa organisação não póde em verdade ser solida senão quando for apoiada na ordem e na disciplina, e eu conto comvosco para me ser facil o bom exito dos nossos votos.

« Unamo nos pois e mostremos que somos dignos de ser filhos de 1789.

« Um povo que quer ser livre deve ter a força e a vontade de o ser, sujeitar-se aos seus deveres para obter infallivelmente os seus direitos.

« Cidadãos.—Tenho summo prazer em vos transmittir, em nome do *comité* central, os maiores elogios pelo patriotismo e coragem que haveis mostrado na noute de 18 e no dia 19 de março ; eu mesmo vos vi e sei que merecestes a mais viva sympathia.—O general de brigada etc.—*Ganier.* »

— Os vales que em Paris reparte o comicio central dos insurgente dizem assim ;

« *Republica franceza*

« Liberdade, igualdade, fraternidade

« Em nome da republica :

« Requisições

« Dinheiro.

« Generos alimenticios.

« No caso de resistencia, o cidadão X..., encarregado da requisição, póde ser auxiliado pelos guardas nacionaes do bairro.

« O membro da federação

« Assignado......

Estes vales levam dous sellos.

Um diz : *Republica franceza* ; outro : *Federação allemãa.*

— Lê-se o seguinte n'uma correspondencia de Paris dirigida a um diario hespanhol :

« A commissão central de 1871 quer empregar os mesmos meios que tornaram tristemente celebres os nomes de Marat e de Robespierre, posto que o terror seja o ideal dos Srs. Assy e companheiros.

« Para o conseguir, pouco lhes importa a palavra que lhes sirva de contra-senha, visto que todas são boas para os revolucionarios de Paris, que em poucos mezes alvorotaram a capital com estes gritos :

« Em 15 de julho de 1870 « A Berlin ! »
« Em 4 de setembro « Viva Trochu ! »
« Em 27 do mesmo mez « Guerra a todo o transe ! »
« Em 31 de outubro « communa ! »
« Em 22 de janeiro de 1871 « Traição ! »
« Em 26 de fevereiro « Vingança ! »
« Em 3 de março « Federação ! »
« Em 19 do mesmo mez « Commissão central ! »

« Apezar destes gritos não se assimilharem uns aos outros, o fim delles é o mesmo : o terror em primeiro logar e com o apoio das classes proletarias chegar-se ao socialismo.

« Para isso, trabalham todos de accordo e Assy membro da « Internacional dos trabalhadores », que figurou em primeiro logar por occasião da insurreição do grande estabelecimento industrial e mineiro do Creusot, serve a sociedade que o sustenta e lhe paga, e por isso figura na commissão.

« Para auxiliar os planos do club da Casa da Camara, ha agentes que impedem que os operarios vão para as suas officinas. A principal fabrica de refinação de assucar que ha em Paris sustentava já antes da revolução de 18 de março 300 operarios, que tiveram de abandonar o trabalho por causa das ameaças que lhe dirigiam.»

— Mr. Rouher dirigio ao jornal *La France* de Paris um protesto contra a sua prisão, e das violencias de que foi victima em Boulogne. O protesto é datado de Banxellas onde se acha Mr. Rouher.

Ei-lo :

« A causa directa, do acto arbitrario e violento de que fui victima, é a calumnia official inserida n'uma proclamação do governo, na qual se accusam os imperialistas de uma participação na abominavel insurreição que ensaguenta Paris. Esperou-se dar alguma consistencia a essa mentira reduzindo á prisão um antigo ministro do imperio. Esse calculo não póde excitar senão a indignação e o desprezo.

« Os homens que acabam de organisar o terror na capital do meu desgraçado paiz são os mesmos que instituiram pelo motim o governo de 4 de setembro.

« O dia 18 de março não é mais que o desenvolvimento d'aquella primeira rebellião. Os parisienses veem hoje as terriveis consequencias que traz a derrocação de um governo regular. As palavras de Mr. Julio Favre á assembléa nacional são insensatas ou perversas. Os imperialistas fazem votos ardentes para que o governo de Versailles triumphe da demagogia : depreciam e maldizem com a França inteira essa plebe ignobil que faz succeder ás crueis dôres da guerra com o estrangeiro, os horrores da guerra civil.

« N'uma circular que acabo de lêr, pretende Mr. Thiers que eu fui *descoberto* em Boulogne, e que as medidas adoptadas contra mim foram motivadas, tanto pela minha chegada á dita cidade, em companhia dos Srs. Chevreau e do Sr. Boitelle, como pela posse de uma caixa de papeis mysteriosamente sellada.

« A verdade sobre essas duas partes é a seguinte : Não fui descoberto em Boulogne. Tinha chegado alli havia cinco dias ; estava inscripto no hotel com o meu nome e levava passaporte expedido oito dias antes de Londres pelo consul geral da França. A minha demora naquella cidade era ostensiva, e não era ignorada nem das autoridades nem dos habitantes.

« Os Srs. Chevreau passaram comigo em Inglaterra uma parte destes ultimos seis mezes, durantes a qual aprendi a estima-los e quere-los mais cada dia. Um delles voltou á França no mesmo barco que eu : não é natural que tenhamos tomado juntos o caminho da patria ? E' materialmente inexacto que Mr. de Boitelle estivesse em Boulogne : ainda quando estivesse a accusação não seria por isso menos pueril.

« Emquanto aos meus papeis, estavam mettidos n'uma caixa de madeira branca com effeito de viagem. Esse sello mysterioso, que parece ter excitado a desconfiança do presidente do conselho, é simplesmente posto pelo Sr. sub-prefeito de Boulogne na caixa no momento de tomar conta della, não estando eu presente.

« Mr. Thiers enviou a Arras um delegado para examinar esses papeis. Esse delegado, n'um telegramma circumstanciado, deu conta ao presidente do conselho de suas investigações. Encontrou-se uma linha, uma palavra que possa servir de pretexto para criminar a minha conducta ou meus sentimentos ? Não. Detenção, prisão, pesquizas, todos esses máos tratos não conduziriam mais que á impotencia e á confusão ; e não obstante o presidente do conselho expedio ao prefeito de Arrás o telegramma seguinte :

« —Ponde em liberdade Mr. Rouher ; enviai-o para fóra de França, pedindo lhe a sua palavra de honra de que não tomará parte alguma nos disturbios actuaes. Escolhei de accordo com elle o caminho que lhe offereça menos perigo..»

« Pedir a minha palavra de honra de que não tomarei parte alguma nos disturbios actuaes ! Em verdade que é vergonhoso. Que exito se espera dessa manobra perfida e culpavel que verte a calumnia, sobre um partido innocente ?

« Deixe se Mrs. Thiers de appellar para esses expedientes e abandone ao comicio central do Hotel de Ville o cuidado de declarar-nos suspeitos ; isto está no seu papel. Todo o equivoco é impossivel : a bandeira dos insurgentes de Paris é conhecida de todos : é a do socialismo o do terror, é a infame bandeira vermelha. Contemporanisar ou transigir com esses homens é perder o paiz. A energia é a unica que póde assegurar a salvação. A gente honrada está disposta a combater. Para os meus amigos e para mim, a nossa suprema dôr é não compartilhar n'estes momentos os perigos que correm os bons cidadãos. »

— Sobre o enterro dos geeeraes Lecomte e Thomaz lemos no *Soir* :

« Eis alguns premenores sobre os factos que se seguiram ao assassinato dos generaes Mecomte e Clemente Thomaz :

« Já se sabe que durante sabbado e domingo ambos os corpos dos generaes, horrivelmente mutillados, foram expostos em Montmartre na rua das Roseiras. Serviram-lhes de leito duas persianas tiradas de duas janellas e um lençol pedido a uma mulher das visinhanças servio de mortalha as victimas. Durante todo o dia os curiosos correram para a casa onde estavam expostos os cadaveres. Ambos os generaes tinham as cabeças descobertas, mas estavam tão disfigurados pelas multiplicadas mutilações, que era quasi impossivel reconhece-los.

« Na segunda-feira de tarde os medicos declararam que a decomposição estava a ponto de apresentar perigo e em consequencia disto resolveu-se proceder-se a um enterramento provisorio. No alto de Montmartre, a pouca distancia da residencia do parocho, ha um pequeno cemiterio, que foi fechado ha trinta annos. Foi neste cemiterio que os corpos foram sepultados por um velho coveiro e sem a minima ceremonia religiosa.

« A junta declarou que se apporia o quanto possivel a que fossem feitos funeraes aos dous cadaveres. »

ARGELIA

—Uma carta desta colonia franceza dá os seguintes pormenores sobre a insurreição, que abi lavra :

« Depois da desordem promovida pelos arabes contra os judeus, a quem deitaram de morte, e da dos operarios pedindo trabalho, de que absolutamente carecem, as sublevações dos indigenas no interior continuam, e a imprensa ultra-republicana accusa os chefes militares de serem os instigadores e promotores dellas. A verdade é que os argelinos julgaram chegado o momento de proclamarem a sua independencia por julgarem a França inepta neste momento para continuar a submette-los.

« Esta crença justifica-se pelas declarações feitas perante os conselhos de guerra pelos soldados *spahis*, que promoveram o primeiro movimento insurreccional do districto de El-Milia, pertencente á provincia de Constantina, e ninguem duvida que a sublevação conta com bastantes elementos em toda da colonia a Argelia.

« Em prova disso dir-lhe-hei que os arabes da parte de Bordj, isto é, de Ras-el-Qued, tambem se insurgiram, principiando por furtarem os rebanhos de um tal Kraft e assassinaram os operarios da estrada de Setif ás Portas de Ferro. As casas foram abandonadas e os insurgentes, em numerosas quadrilhas de malfeitores, percorrem o paiz commettendo roubos e assassinatos. E' verdade que até agora tem-os animado a impunidade e o convencimento de que a França está exhausta e se n'um curto praso um exercito não os castigar e os não fizer entrar na obdiencia e submissão, as consequencias poderão ser transcendentes.

— Outra carta de Argel, datada de 20 de março dá mais os seguintes pormenores :

« A insurreição dos arabes da provincia de Constantina toma proporções cada vez mais assustadoras, e não são já guerrilhas de 200 homens as que sahem a campo, com chefes de pouca importancia, mas sim outras mais numerosas commandadas por um caudilho de grande valimento e sympathias, e o mais rico de toda a Argelia, o qual arvora a bandeira da guerra santa declarando a guerra sómente á França. Este caudilho é o Bach Agha (chefe superior) de Medjana, Si-Moukrani, senhor de mais de 200:000 hectares de terra, e que escreveu ao chefe militar do districto de Bordbou Arreridj, renunciando ao enorme soldo que lhe concedera o governo do ex-imperador e a cruz de official da Legião de Honra com que o tinha agraciado pelos eminentes serviços que tinha prestado. Na sua renuncia ao soldo e ás honras declarou : que se prepara para a guerra chamando os arabes para a defeza da independencia contra o conquistador, a quem *Deus acaba de castigar por seus crimes e usurpações.*

« A' vez de Moukrani sublevou-se todo o districto de Medjana e grande parte do commando militar de Beni-Ali Cherif, isto é, a Kabylia oriental, tendo a estas horas reunidos uns 5:000 infantes e 3:000 cavallos.

« Assevera se que Bordj, povoação de mais de 1:000 habitantes, cahio em poder dos sublevados, salvando-se a guarnição e os 300 e tantos estrangeiros que estavam na fortaleza.

« Assevera-se tambem que Setif foi tomado pelos barbaros, porque o general Augers, que partira precipitadamente com as forças que póde reunir para proteger aquella povoação, assim como as aldeias da sua demarcação, teve que deter a marcha e pedir reforços com urgencia.

« Na fronteira de Tunis o filho de Abd-el Kader reunio muita gente e prosegue na insurreição sem opposição alguma, faltando tropas para acabar com ella radicalmente.

« Todas estas noticias recebeu-as o general Lallemond por telegrammas de Dellys, e desde esse ponto por um proprio, em consequencia de estarem cortados os fios telegraphicos que ligavam esta povoação á de Constantina. Para remediar esta interrupção nas communicações telegraphicas, o mesmo general pedio um vapor á companhia das «Messageries», afim de poder levar ordens ao commandante geral do léste de Bugia, assim como os seus despachos ao governo de Pariz. O vapor *Hermus*, que se encarregou desta missão, sahio daqui em 16, ás 4 da manhãa, e regressou no dia 18.

« E' esta a situação a que nos conduzio o absurdo decreto do ministro republicano Cremieux declarando cidadãos francezes todos os judeus residentes na Argelia, naturalisação que ferio o amor proprio dos arabes, que teem derramado frequentes vezes o seu sangue pela França.

« Esta lei tão inopportuna, decretada por um ministro sem direito para legislar, sendo elle proprio judeu, é uma das causas mais poderosas d'este levantamento.

« O general Lallemand, depois dos 15:000 homens, que pedio ha poucos dias, pede agora 50:000 que são indispensaveis para a conservação desta colonia para a França.

« Não termino esta carta sem lhe dar mais pormenores acerca do famoso Moukrani. E' filho do grande chefe Moukrani, que em 1847 servia as ordens do duque de Aumale. Herdeiro da immensa fortuna de seu pai, e de todos os seus titulos, honras e prerogativas, era conselheiro geral da provincia de Constantina, senhor de «grande tenda de campanha», de intelligencia clara e esmerada educação. Visitou Meca, tem estado diversas vezes em Paris, tem muitas relações de familia e interesses em Argel, e as suas influencias não só são politicas, mas tambem religiosas »

ALLEMANHA.

— No dia 20 de março abrio-se o parlamento allemão, pronunciando o conde de Bismark, em nome do imperador, o seguinte discurso :

« Honrados senhores.—Depois da luta gloriosa, mas sanguinolenta, que a Allemanha sustentou victoriosamente a favor da sua independencia, vejo pela primeira vez reunido ao redor de mim o reichstag allemão. Sinto antes de tudo a necessidade de manifestar o meu reconhecimento para com Deus pelas victorias, inscriptas na historia, com que a sua graça abençoou a leal concordia dos alliados allemães, pelo heroismo e disciplina de nossos exercitos, e pela abnegação do povo allemão disposto a todos os sacrificios.

« Conseguimos o que os nossos pais desejaram em todos os tempos para a Allemanha : a sua unidade e a sua fórma organica, a segurança das nossas fronteiras, a independencia do nosso legitimo desenvolvimento nacional.

« A consciencia da sua unidade, ainda que obscurecida, estava sempre viva no povo allemão ; dissipou esse véu o enthusiasmo com que toda a nação se levantou para defender a patria ameaçada, e com o qual significou em caracteres indeleveis nos campos de batalha de França a sua vontade de ser unico povo unido e compacto.

« O espirito que anima o povo allemão, que é a alma da sua vida intellectual e moral, e que se revela tanto na constituição do imperio como nas suas instituições militares, preserva a Allemanha, no meio das suas victorias, de toda a tentação de abusar das forças que adquirio por meio da sua unidade.

« O respeito que a Allemanha reclama para a sua propria independencia, concede-o pela sua parte voluntariamente á independencia dos outros estados e povos, pequenos e grandes.

« A nova Allemanha, tal como sahio da prova da actual guerra, será uma garantia segura da paz europea, porque é bastante forte e tem bastante consciencia de si propria para salvaguardar como uma herança exclusiva, mas sufficiente, a gerencia dos seus proprios negocios.

« Tive a particular satisfação em poder fazer ouvir com exito, neste espirito de paz, e quando a guerra estava mais accesa, a voz da Allemanha, por occasião da conferencia de Londres, que acaba de ter um exito satisfactorio.

« Os projectos de lei que vos serão submettidos referem-se por consequencia directamente a uma nova organisação na Allemanha.

« As estipulações constitucionaes citadas nos tratados de novembro de 1870 serão reunidas n'uma redacção nova e regular.

« A participação dos diversos Estados nos negocios correntes do imperio deverá ser regulada pela via legislativa.

« Ser-vos-ha pedida a vossa cooperação para a introducção das leis da Allemanha do Norte na Baviera.

« O emprego da indemnisação de guerra que a França tem a pagar será fixado com a vossa approvação segundo as necessidades do imperio a os direitos dos seus membros.

« Dar-se-vos-hão contas das sommas empregadas na guerra, tão promptamente como as circumstancias o permittam.

« Será pedido igualmente o vosso concurso para uma lei sobre as penções dos officiaes e soldados de todo o exercito allemão, e sobre as medidas a tomar para socorrer as suas famillias. Que o restabelecimento do imperio allemão possa ser o symbolo de uma nova grandeza.

« Possa a guerra do imperio allemão, que tão gloriosamente fizemos, ser seguida de uma paz não menos gloriosa e permittir ao povo allemão que se mostre d'ora avante vencedor na lucta pelos beneficios da paz. »

A *Gazeta da Cruz*, orgão semi-official do governo de Berlin, diz o seguinte :

« Depois de 1806, a nossa pobre Prussia ficou abatida e humilhada, pelo dominio estrangeiro e pelo governo d'um despota sem precedente na historia moderna. A Prussia, ante um porvir tristissimo, aproveitou a lição que se lhe dera, o açoite servio-lhe de aviso, e a força de energia, de união, de abnegação e de economia, levantou-se em breve, maior do que nunca, até desempenhar um papel importantissimo na politica europea.

« Depois da terrivel guerra de 1870, que arruinou a França como n'outro tempo Napoleão I arruinou a Prussia, julgava-se que os francezes só aspiravam a reorganisar o seu paiz, a regenerar a sua fazenda e estabelecer um governo sério e energico, que, monarchico ou republicano, fosse capaz de inspirar confiança ás demais nações. Não succedeu assim, e longe de se unirem, a desunião e anarchia dominam em toda parte.

« A assembléa nacional— triste ironia !— que era chamada a dar exemplo de cordura e de identidade de vistas, compõe se de 10 partidos differentes, e em vez de proceder com energia, entrega-se a estereis discussões e a mesquinhas disputas. Os representantes da França pensam mais nas suas pessoas do que na nação : o paiz reclama energicas medidas e elles contentam-se com pronunciar discursos.

« Paris está n'uma verdadeira anarchia.

« Os guardas nacionaes, que não souberam desarmar o inimigo invasor, souberam apoderar-se dos canhões, e levando-os para as alturas de Montmartre ameaçam d'alli o coração do capital. Flourens protesta por um lado emquanto Blanqui préga a indisciplina e a deserção entre os soldados. N'uma palavra, a França que devera ter-se apresentado unida e indivisivel passa hoje por uma crisa, cujo termo e resultado ninguem póde prever.

« A França, não obstante, digam o que disserem, é o centro da Europa, e o mundo necessita de que esse centro subsista. A sua ruina, a que a leva á desunião, seria uma desgraça para nós e devemos desejar que isto não succeda.

« Para tirar a França e a Europa do actual conflicto, só ha o meio de levar a Paris os soldados da confederação allemãa. Cem mil homens destes bastariam para domar um partido menos forte e numeroso do que se julga.

« Por outro lado, nós estariamos dentro do direito e da razão, reclamando ao Sr. Thiers o immediato restabelecimento da ordem, tão necessario para nos pagarem o que nos devem. Se o chefe do poder executivo não se considera bastante forte para conseguir este intuito, os nossos soldados podem apoderar-se da capital e amansar esses damnados, a que erradamente se chama homens. Talvez o Sr. de Bismark se acautelasse já para executar este plano. A França e a Europa precisam de paz, e é mister dar-lh'a. »

— Lemos no *Jornal do Commercio*, de Lisbôa, de 4 do corrente :

« Assegura o *Diario de Dresda* que o ministro da guerra saxonio, o Sr. Fabrice permanecerá em França por algum tempo, assumindo a representação da chancellaria imperial, em todas as questões que se suscitarem com referencia aos preliminares do tratado da paz,

« Diz-se que em consequencia do seu estado de saude, se retirará dentro em pouco, o general Roon do cargo de ministro da guerra prussiano, apontando se como successor o general Podbielski, que desempenhou, segundo as folhas allemãas, um brilhante papel no estado maior durante a ultima campanha.

« A imprensa allemãa está de accordo em julgar como prognostico de uma politica pacifica o discurso pronunciado pelo imperador Guilherme no acto da abertura do parlamento germanico.

« Espera-se que o governo se dedicará actualmente a cicatriz as chagas abertas pela guerra com a França, tanto na população como na riqueza publica de todos os estados da confederação.

« A *Correspondencia Provincial*, orgão officioso do conde de Bismark, affirma cathegoricamente que os allemães não tomaram a menor parte nos assumptos internos da França ; mas que o governo federal adoptou todas as medidas indispensaveis para conseguir, ganho quem ganhar e e em todas as occasiões, o cumprimento das obrigações que em seu favor se tenham contrahido.

N'estas medidas certamente se comprehende a suspensão do movimento de retirada das tropas que occupavam os departamentos francezes ; assim como agora determinou que não voltassem por emquanto á patria os prisioneiros que se acham ainda nos depositos da Allemanha.

« No reichsrath foi nomeado presidente o antigo presidente do parlamento da confederação do norte, o Dr. Simpson,

« Para primeiro vice-presidente ficou eleito o principe de Hohenlohe, bavaro de origem, e para segundo, Mr. Weber, presidente que era da camara dos deputados no Wurtemberg.

« Os periodicos officiosos d'Austria, insistem em que medião as mais cordeaes relações entre os ministros da Cisleitana e da Hungria. Dizem que nas suas idéas diversas concordaram os condes Hohenwart e Andrassy, na necessidade de formular em occasião opportuna, os orçamentos do estado para o corrente anno, e em convocar as delegações no proximo mez de maio.

« Mas a reacção continúa a existir no imperio. Já não são Potocki, nem Grokoslki os designados para occupar o ministerio especial que se vai crear para a Galitzia. Falla se agora, para desempenhar aquelle cargo, no conde Volzicki, um dos principaes chefes do partido feudal.

« Parece, segundo esta indicação, que os governantes rejeitam o autonomismo, que é a existencia livre das communidades populares, e a independencia politico-economico-administrativa das provincias com o reconhecimento dos direitos ligados a cada uma das nacionalidades. Assim se expressam as folhas liberaes, demonstrando que, dos actos do governo, se deprehende exactamente o contrario ; e mais ainda em presença da attitude que o gabinete tem tomado relativamente aos feudaes. E' portanto tenaz e viva a luta dos partidos na Austria.

« A *Presse* pela sua parte examina a impressão produzida nas provincias mixtas e de origem allemãa, pelo decreto do governo que prohibio as manifestações de sympathia para com o novo imperio germanico.

« Não estranha aquella folha a preponderancia dos slovenos na Carniola, Corinthia e Styria, nem a dos slovacos na Moravia, mas procura a causa da attitude ministerial, em que se collocaram os tirolezes, e encontra-a nos actos do gabinete e dos seus agentes, que, intimamente unidos aos clericaes, aos jesuitas e a côrte pontificia, conseguiram convencer aquelles simples montanhezes de que as liberdades constitucionaes são a morte da religião, a ruina da patria e affronta do governo imperial, a que elles ligam tanta dedicação.

Em presença disto, entende o indicado jornal que corre grave risco o regimen parlamentar se os ultramontanos do Tyrol chegarem a adquirir uma regular influencia no reichsrath.

« A *Nova Imprensa Livre* falla do projecto do congresso dos slavos, e comquanto o não julgue uma frivolidade, acredita, comtudo, que não deve tomar-se muito a serio, considerando-o como um dos muitos manejos dos tchequios, polacos e slavos que se figuram com o apoio do ministerio Hohenwart poderam exagerar cada vez mais as suas exigencias e accentuar a sua opposição a unidade da monarchia.

« E' assim que se expressa a *Nova Imprensa Livre*, sem todavia se desviar da politica que sempre tem seguido.

« Segundo um despacho de Vienna, a commissão de fazenda acceitou a proposta formulada pelo governo, de acordo com a Hungria, para que o territorio croata, conhecido com o nome de « Confins militares » obtenha agora o mesmo regimen administrativo que tem o resto da Croacia, a qual gosa do caracter civil, não obstante a reserva de que aquella decisão não possa prejudicar na menor cousa as pretenções da Carniola, com relação ao districto de Sicherburg, e ao municipio de Marienthal. »

INGLATERRA.

— Segundo referem os jornaes de Londres, o cidadão George Odger, por instigação de muitos radicaes e bem conhecidos, convocou um *meeting* na noute de 22 em Wellington Brooke Street Kolbon. A assembléa era chamada a tomar disposições energicas para produzir um grande movimento republicano. Era o cidadão Odger que occupava a cadeira da presidencia. Por toda a parte se viam bandeiras vermelhas e bonets phrygios. O presidente fez um longo discurso estabelecendo que, apezar de não ter obtido muito bom exito n'outras nações o estabelecimento da republica, o dever do povo inglez era examinar que forma de governo democratico poderia convir á Grãa-Bretanha. Era preciso ter em conta as aspirações populares. Pouco importaria á nação que o chefe da republica fosse um primeiro ministro ou um presidente.

O cidadão Harry propoz a seguinte resolução :

« Nós, membros do *meeting* actual, temos attentamente considerado os diversos esforços infructiferos feitos na camara dos communs para poupar a despeza injustificavel dos dinheiros do povo : nunca d'ahi resultou senão um augmento da prodigalidade ; e convencidos de que todo o governo baseado no systema actual está completamente sob a influencia e direcção de algumas familias privilegiadas que monopolisaram actualmente o poder publico da nação, e que não é por consequencia apto para fazer nos interesses da sociedade inteira leis largas e fecondas, declaramos que só uma forma republicana de governo é capaz de desenvolver os grandes recursos do paiz e digna do apoio de todos os bons Inglezes. »

Esta resolução, apoiada pelos cidadãos Smith, Lees, e outros, foi approvada.

O presidente annunciou que o programma republicano não tardaria a ser submettido á apreciação do paiz.

Este *meeting* foi promovido pela sociedade *Internacional* Assistiram a elle mil e quinhentas pessoas, e dizem diversos jornaes que todas ellas eram membros da dita sociedade.

ROUMANIA.

— As noticias da Roumania são realmente dignas de interesse. Falla-se da mancommunação da Russia e Prussia contra a Turquia. Tinha-se dito que as duas potencias haviam aconselhado o principe Carlos a desistir da sua pretendida renuncia ao titulo e posição de principe da Moldo-Valachia.

Mas alguns jornaes declaram que havia em tudo isto um mysterio, que começa a decifrar-se. Diz se que as duas chancellarias moscovita e germanica, chegaram a um accordo para sustentar o principe Hohenzollern. Em consequencia deste os respectivos representantes em Constantinopla, general Ignatieff e conde Kayserling declararam ao grão-vizir, de uma maneira terminante, e até aggressiva que é absolutamente necessaria a revisão da constituição da Roumania, por isso que, em relação as suas bases actuaes, não póde aquelle principe cumprir com os seus deveres de regente, que são incompativeis com o direito de suprema soberania, que o tratado de Paris reserva ao sultão.

Esta attitude das duas potencias dá uma nova direcção á questão dos principados. Ainda se não sabe qual será a resolução que o governo ottomano adoptará em presença desta nova politica, a que algumas folhas chamam emboscada ; mas diz-se desde já que Ali Pachá pensa em propor que as nações que tomaram parte nas conferencias de 1856 assignem um novo tratado.

SUISSA.

— Terminaram, sem ulterior novidade, os acontecimentos de Zurich. A agitação que elles produziram tambem se calmou completamente. Revogou-se o estado de sitio, e a occupação militar, regressando a Berna o commissario federal, Mr. Heer, afim de informar o poder executivo da republica a respeito d'aquelles successos.

Graças á importancia, independencia e respeitabilidade do poder judicial naquella confederação, póde pôr se termo a uma situação, que tinha em lucta o governo central com o povo de Zurich.

E' aquelle poder o encarregado de esclarecer os factos e de applicar as penas que corresponderem aos verdadeiros culpados. As funcções deste poder serão exercidas no processo de que se trata para julgar os accusados da classe civil pelos tribunaes do cantão, compostos de tres membros do tribunal federal, e de doze jurados escolhidos nos cantões de Argovia, Zurich, Schaffonse, Taurgovia, Schwytz, Zug, e Nutervelden.

Só os militares serão julgados por conselhos de guerra. Este systema de apurar a verdade, e de applicar a pena, é applaudido por toda a imprensa liberal, como o unico meio de respeitar as garantias individuaes, fazendo ao mesmo tempo respeitar a lei, e mantendo a ordem e a segurança, sempre necessario entre os povos, qualquer que seja a sua condição.

HOLLANDA.

— O governo hollandez apresentou ás camaras os orçamentos para o anno actual. As despezas elevam-se a 68 milhões de florins, dos quaes 28 milhões pertencem á divida publica, 24 á defeza nacional, devendo os restantes 16 empregar-se nos diversos ramos de administração civil e judicial.

Os jornaes do paiz fallam da grande desproporção que se nota naquellas parcellas, e alguns delles demonstram os prejuizos que ao povo neerlandez resultam do estado permanente de guerra em que se acha a Europa por causa da ambição da familia de Hohenzollern.

O deficit na Hollanda é de nove milhões. Se as medidas militares que reclama a situação não obrigassem o governo neerlandez a novos emprestimos, facil lhe seria nivellar os seus orçamentos, voltando ao seu antigo estado de prosperidade, pelo desenvolvimento do seu commercio e da sua industria.

BELGICA.

— Na camara dos deputados da Belgica agita-se a questão de supprimir o imposto que o estado cobra dos estabelecimentos de bebidas alcoolicas, e de tabacos.

Já no dia 20 de novembro ultimo, seis deputados, os Srs. de La Haye, Delcourt, Theux, Lefevre, Lhenart, e Moncheux tinham apresentado uma proposta de lei, supprimindo desde o 1.º de janeiro de 1872 o imposto sobre o estabelecimento de bebidas alcoolicas, e determinando que na proxima revisão das listas eleitoraes se não conte esse imposto para a formação das listas.

Não só foi esta proposta de lei adoptada pelas commissões, mas n'uma dellas foi ampliada, abreviando-se o praso para o pagamento dos novos direitos sobre o tabaco. Esta proposta apresentada á camara era concebida nestes termos.

« Os impostos sobre o estabelecimento, relativos a bebidas alcoolicas e tabacos que se cobram em beneficio do thesouro, ficam abolidos a contar do 1.º de junho de 1871.

« Desde a proxima revisão das listas eleitoraes, estes impostos cessarão de ser contados para a formação das listas. »

Parece que em virtude da attitude da camara nesta questão, o ministro da fazenda apresentou pela sua parte um projecto nos mesmos termos que a proposta de lei, mas que só terá effeito desde o 1.º de janeiro de 1872.

Tambem apresentou mais alguns projectos de lei ; um supprimindo os direitos de timbre nas matriculas commerciaes ; outro reduzindo a contribuição industrial sobre o movimento fluvial ; outro sobrecarregando em 30 centimos, isto é, de 0,70 a 1 fr. o typo da contribuição territorial ; suppri-

ILEGÍVEL

me além desso de isenções que a lei de 1828, concede ás novas construcções.

RUSSIA.

— Diz-se que o ministerio da guerra em S. Petersburgo se dispõe a preparar para uma nova expedição ao Oriente. Esta expedição deve dirigir-se contra o khan de Khiva, de cujos estados, tão vantajosamente situados ao meio dia do Turkestan, o governo moscovita deseja possuir.

Para esse fim concentram-se em Oremburgo numerosas forças do exercito de Sibéria, as quaes hão de emprehender as suas operações nos ultimos dias do mez de maio, atacando o Khanato por dois pontos ao mesmo tempo, os quaes serão os confins da Boukara, e as fontes do Gany-Naria.

O pretexto desta guerra de conquista, não é, da parte da Russia, senão o ter feito o indicado khan alguns prisioneiros russos, como escravos na ultima insurreição dos kirghises, e terem alguns dos seus subditos soldados saqueado as caravanas européas que atravessam o paiz.

Esta expedição será de grande transcendencia, não só para a Asia, mas tambem para a Europa, por isso que ha de modificar notavelmente as relações entre o governo russo, e a nação ingleza, pondo quasi em contacto as suas colonias n'aquellas regiões, e patenteando cada vez mais a rivalidade que já os divide.

Se como póde succeder tiver bom exito a guerra de Khiva, o czar ficará senhor de um grande numero de povoações mussulmanas, cuja conquista lhe facilitará aproximar-se da India, e talvez que dominar dentre em pouco a poderosa raça dos Alghanes, collocando-se assim nos angulos da Persia, e do imperio indo-britanico, e podendo além disso emprehender novas aventuras, para conseguir maior engrandecimento á custa de qualquer dos dois.

E' assim que fallam os correspondentes dando mais largos permenores, a respeito das intenções do governo moscovita.

HESPANHA.

—Recebemos os seguintes telegrammas:

« Madrid, 1.º—A municipalidade de Madrid restabeleceu o imposto do consumo Está restabelecida a ordem em Marselha. Barral foi nomeado chefe das forças concentradas em Versailles. O municipio parisiense reuniu-se hontem. »

« Madrid, 1.º—O duque Gor substituirá Zabala no quarto militar do rei. O municipio de Paris annuncia a reorganisação da guarda nacional. Augmentam-se barricadas na praça de Vendome. »

Madrid, 2.—As sessões preparatorias de ambas as camaras nomeiam commissões para receberem o rei. A Austria, se continuarem as desordens na Romania, prepara-se para interferir. A Prussia em vista dos acontecimentos de Paris, permitte a concentração de tropas, prohibida pelo tratado de paz. »

«Madrid, 3.—Abriram-se as cortes. As opposições abstiveram-se de concorrer á sessão. O publico só era admittido á sessão por bilhetes. O rei leu o discurso e foi frequentes vezes interrompido por applausos. »

« Madrid, 3.—O discurso da corôa diz que se espera concordata com a curia romana, a pacificação de Cuba, que se melhorará a fazenda publica, e declara que o governo seguirá as indicações parlamentares. Ha soccego geral. »

« Madrid, 3.—Verificou-se ás 2 horas da tarde a abertura solemne das cortes. Ao entrar S. M. el-rei foi recebido na sala com vivas enthusiasticos dos senadores, deputados e do publico, que occupava as tribunas. Durante a leitura do discurso S. M. foi alvo de demonstrações do maior affecto e carinho, sahindo das cortes acompanhado por igual enthusiasmo. No transito S. M. foi victoriado pelo povo, não occorrendo a mais leve desordem. Reina completo soccego e o recenseamento militar verificou-se hontem sem a menor difficuldade em todas as provincias. »

PORTUGAL.

—Em 5 do corrente escreve nosso correspondente de Lisboa:

« Desta vez o paquete de Liverpool foi mais do que pontual, pois avisou para 5 e já hoje ás 2 da tarde tira a mala. Irregulares sempre em seus avisos, ora para mais, ora para menos! Emfim pouco posso escrever-lhes, mas vai o principal:

« Quanto á nossa politica interna, todos os dias se annuncia que vão ameaçar as hostilidades parlamentares na casa electiva, mas não tem passado por ora de boato ou bons desejos da opposição.

« A questão das ostras (concessão pedida pelo marquez de Niza,) entreteve longos dias de debate, como desenjoativo. O que este debate provou é que a proposito de ostras se póde revelar muito espirito. Entre muitos discursos chistosos tornou-se notavel o do moço deputado Osorio de Vasconcellos, que por sua originalidade mereceu ser dado em folhetim pelos jornaes.

« Outro escripto digno de menção especial, é a representação do conselho do lyceu nacional do Porto estampado no *Diario do Governo*, (o que ainda é mais notavel) contra a portaria de 23 de dezembro ultimo que approvou os ultimos programmas para o ensino secundario. Está frisante e muito vehemente, mas o estyllo é tão pouco official, chega a ser mesmo tão inconveniente, que fez um certo motim. E' peça demasiada longa, e não o tenho aqui á mão impresso á parte, porque o exemplar que me enviaram, não o tenho em casa.

« Outra novidade da semana é o esplendido sarão litterario dado pelo ministro de Hespanha em Lisboa D. Agel Fernandes de los Rios, em honra da litteratura portugueza, a proposito da leitura que o nosso primeiro visconde de Castilho, foi fazer na legação da sua recente traducção do *Dr. Fausto de Guêthe*. E' admiravel este novo monomento ás boas lettras nacionaes. Por falta de tempo não posso escrever amplamente sobre as opulencias de estyllo, de rithmos e de metros que todos que alli estivemos admiramos em tal trabalho Eram mais de cem os convidados, todos escriptores, poetas, ou artistas de subido merito

« E' claro que me exceptuo deste qualificativo, embora tivesse tido a satisfação de encontrar-me em tão agradavel como honrosa companhia e juntasse alli os meus humildes applausos aos que espontaneamente foram tributados ao meu excellente mestre e amigo desde 1847.

« Nos speechs que á ceia se fizeram não se passou do campo neutro da confraternidade litteraria entre os dois paizes convisinhos. Será muito embora mais uma habil manifestação do talento diplomatico do Sr. F. de los-Rios este innocente convivio dos cultores de letras; o certo é que se passou deliciosamente a noite e se projectaram, sob proposta alli mesmo do Sr. Mendes Leal, uns como jogos floraes, alternadamente em Madrid e em Lisboa, onde as lettras e as artes confraternisassem, tentando com a sua magica apagar os vestigios de antigas e muito inveteradas dissenções entre as duas familias peninsulares. Parece-me muito digna de se transcrever em seguimento a estas noticias fugitivas, a descripção que remetto, e ainda mais porque nella se contem alguns excerptos da formosa versão de Goêthe.

« Quanto aos trabalhos parlamentares; agora vão proseguindo ou antes principiando os debates que se referem ao augmento dos impostos, mas por ora no seio das commissões.

« Na commissão de fazenda terminou hontem a votação a respeito da contribuição pessoal. A commissão resolveu manter as actuaes taxas fixas, não approvando o augmento de 20 % que era pedido. A commissão approvou a proposta augmentando os direitos sobre o tabaco. Desta deverá resultar um augmento de receita de 240 contos. Daquella, pelo menos 60 contos susceptiveis de crescer pela bôa fiscalisação.

« O que todos instam com o governo é para que trate quanto antes de apresentar as propostas de economias, porque de outro modo serão baldados todos os esforços para melhorar a situação financeira.

« O *Diario do Governo* tem vindo alagado, todos os dias, de representações dos diversos gremios industriaes contra as taxas com que são ameaçadas pela proposta de lei que deve brevemente entrar em discussão. Para algumas classes são aquellas taxas elevadas a 500 e a 600 por cento!!

« Foi votada na commissão de fazenda a diminuição dos direitos da carne Ha quem não approve esta medida, aliás recommendada por considerações hygienicas e economicas de todo o peso.

« Na camara hereditaria tem o marquez de Valtada e outros pares do reino pedido diversos esclarecimentos sobre as joias da corôa portugueza.

« Ha socego em todo o paiz.

« O estado sanitario é regular.

« Principiou a semana santa, com um tempo magnifico. Preparam-se muitas e sumptuosas festividades nos templos da capital.

« A politica dará tregoas. Fallo da interna, porque para a externa, e sobretudo para a de França, não ha semana santa nem tão cedo lhe chegará o dia da Paschoa!

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.—Na sessão de hontem approvou a assembléa em 1ª discussão o projecto n. 55 deste anno estabelecendo normas para os contratos de transmissão de propriedade de animaes; em 3.ª o de n. 34, fazendo alterações no contrato da companhia *Pernambuco Street Railway*; em 1.ª o de n. 68, mandando estabelecer na freguezia da Graça a cadeira do sexo feminino creada para a Passagem da Magdalena; addiou em 3ª discussão por 24 horas o projecto n. 23 deste anno, que fixa a força policial; em 1ª o de n. 111 do anno passado, autorisando a construcção de uma estrada de ferro de Una a colonia Leopoldina.

Entrando em 1ª discussão o do orçamento provincial, deixou de votar-se por falta de numero.

A ordem do dia para hoje é: continuação da anterior, 2ª discussão dos projectos ns. 54 e 62 deste anno, 111 do anno passado; 3ª do de n. 36, e 2ª das emendas ao 34 deste anno.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE.—Esta illustrada corporação, acaba de dar uma eloquente prova de consideração e alto apreço ao Exm. Sr. conselheiro Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque, presidente da provincia, nomeando-o seu socio honorario, e enviando á S. Exc. o respectivo diploma, acompanhado de um honrorissimo officio, em que a associação se manifesta penhoradissima pela inteireza, zelo e criterio com que S. Exc. o Sr. conselheiro Diogo Velho dirigio a provincia nos poucos mezes que aqui tem estado, curando séria e efficazmente dos seus mais vitaes interesses.

Essa lembrança deve ser tanto mais grata á S. Exc., quanto, partindo de uma associação importante e respeitavel, exprime os votos de uma das mais vastas e bem consideradas classes da nossa população, classe aliás credora de todos os encomios e considerações.

HONROSO.—Hontem, na assembléa provincial, e na hora do expediente, foi lido e approvado um requerimento, assignado por grande numero de Srs. deputados, no qual se pedia a nomeação de uma commissão especial de 5 membros para em nome da mesma assembléa ir testemunhar á S. Exc. o Sr. presidende da provincia os votos sinceros de agradecimento da primeira corporação politica da provincia, pela solicitude energica, zelo e alto criterio com que S. Exc. administrou Pernambuco no curto, mas fecundo lapso de tempo em que dirigio os seus negocios.

Esse requerimento foi approvado unanimemente, e a commissão deve ir cumprir o seu mandato em dia préviamente marcado.

Foi uma bella e patriotica lembrança da assembléa provincial, que assim mostrou quanto lhe é grata a bôa direcção impressa no machinismo administrativo da provincia, maxime quando d'essa direcção previdente e solicita resultam medidas de alcance para a mesma provincia.

ASSASSINATOS.—As 10 horas da noute de 9 do corrente, no districto de Quipapá, Antonio Gomes de Andrade assassinou com um tiro de pistola á José Vicente, sendo preso em flagrante.

— No sitio *Prata*, do districto de S. Bento, em um dos ultimos dias de março, Anna Isidora do Espirito Santo assassinou á seu marido Ignacio Baptista com um golpe de machado sobre a cabeça, tendo por complices Joaquim e Estevão, escravos de Luiz Nunes da Silva, com os quaes ella entretinha relações illicitas. Os delinquentes foram todos presos.

GUARDA NACIONAL.—Por portaria da presidencia da provincia, de 18 do corrente foi dispensado do lapso de tempo, afim de tirar patente do posto de alferes da 2ª companhia do 42.º batalhão de infantaria do municipio de Serinhaem, Gonçalo Cavalcante de Albuquerque.

VILLA DA PENHA.—Escrevem-nos desta villa, no Rio Grande do Norte, o seguinte em 28 do passado:

« Acaba de seguir da capital para a côrte o requerimento dos habitantes deste local, pedindo a restauração da agencia do correio, sendo informada pelo administrador dessa repartição no sentido de ser augmentado o numero das viagens dos estafetas da capital para aqui, em vez da creação de uma linha especial entre o Natal e o Recife, como convinha. Já que não é possivel este melhoramento, venha ao menos o remedio proposto.

« A bexiga, que aqui matou cerca de quarenta pessoas, em poucos dias, vai decrescendo.

« O inverno começou a 18 do corrente, animando-nos.

« Continúa ainda o desanimo no commercio por falta de dinheiro. O milho vendeu se a 6$000 o alqueire, a farinha de mandioca a 400 rs. a cuia, a carne verde a 200 rs. a libra, e o algodão em pluma a 5$500 os 15 kilos. »

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS.—E' hoje, ás 5 horas da tarde, que deve effectuar-se a benção e assentamento da primeira pedra do palacete, que, para lyceo de artes e officios, vai ser construido no angulo de oeste da rua da Santa Isabel.

Para as ceremonias do acto preparam-se pavilhões especiaes perto do local onde deve ficar o alicerce da frente principal do edificio. Muitos convites foram distribuidos, e é de esperar que seja grande a concurrencia da festa que vai marcar, sem duvida, uma época notavel nos annaes da provincia, tratando-se, como se trata, de uma casa de onde se ha de derramar a instrucção profissional, tão util quão necessaria nos paizes novos, como o nosso, que, por assim dizer, começam a viver a vida esclarecida que vivem desde longos annos os povos mais adiantados em todos os ramos de conhecimentos humanos.

JANTAR POLITICO.—O jantar offerecido pelos Srs. membros da assembléa provincial ao Sr. conselheiro Diogo Velho Cavalcante d'Albuquerque deve ter lugar amanhãa, como já dissemos, ha dias, no segundo andar do edificio onde funcciona a mesma assembléa.

OCULISTA.—O Sr. Dr. Pires Ferreira, distincto medico pela faculdade de medicina de Paris, acaba de abrir no Rio de Janeiro, na rua da Ajuda n. 52, uma casa para receber *doentes de olhos* em tratamento.

N'essa casa o Sr. Dr. Pires Ferreira offerece todas as commodidades aos provincianos que para alli forem se tratar, levando em seu auxilio os seus altos conhecimentos de oculistica, ramo das sciencias medicas á que se tem dedicado, e em que é profundo.

PASSAGEIROS.—O vapor *Parahyba*, vindo do Rio-Formoso, trouxe os seguintes:

João Corrêa, Laurentino José de Miranda e sua senhora, João Antonio Alves da Silva e 1 criado, padre José Porfirio.

— Sahidos para o norte no vapor nacional *Cruzeiro do Sul*:

Domingos Manoel Ribeiro, Manoel de Souza Andrade, Sebastião José da Silva Braga, sua senhora, 1 filho menor, 1 criada e 3 escravos, Gerardina Ferreira de Vencosa, João Antonio Evangelista Quintiliano Bernardo Henrique, João Felix de Moura, Dr. Bento José Alves Vianna, Manoel Gustavo Faria Leite, Antisthenes José Avelino.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Balancete da receita e despeza do Monte Pio Portuguez em Pernambuco, no trimestre de janeiro a março de 1871.

Receita.		
Saldo que apresenta o balancete passado		793$473
Entrada de socios.		
Pela entrada de 19 socios, sendo um destes remido e diplomas dos mesmos		594$000
Mensalidades.		
Pelas que se receberam neste trimestre		1:835$000
Importancia.		
Proveniente de mensalidades de socios e recebidas pelo ex-cobrador, da qual ainda não forneceu nota..		252$500
Juros de apolices.		
Recebido da thesonraria geral, juros de 13 apolices em 6 mezes		390$000
		3:864$973
Despeza.		
Beneficencia.		
Quantia despendida com soccorros a viuvas pobres de socios fallecidos	435$000	
Idem idem com soccorros de socios pobres..	99$000	534$900
Despezas geraes.		
Importancia paga por annuncios, esmolas de missas celebradas por almas de socios, ordenado e porcentagem do cobrador, livros para guias de receita e despezas etc..		267$268
Saldo a favor que passa para abril proximo findo		3:063$705
		3:864$973

Thesouraria do Monte Pio Portuguez em Pernambuco 31 de março de 1871.

Joaquim Manoel Ferreira de Souza,
Thesoureiro.

BALANCETE DA RECEITA E DESPEZA DO MONTE PIO PORTUGUEZ EM PERNAMBUCO, DURANTE OS TRES MEZES DE OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 1870.

Receita.		
Saldo recebido do ex-thesoureiro...		508$363
Entradas de socios.		
Pela entrada de 8 socios e diplomas		211$000
Mensalidades.		
Pelas que se receberam		1:200$000
		1:919$363
Despeza.		
Beneficencia.		
Despendido com soccorros a viuvas desvalidas de socios	445$000	
Idem idem de socios pobres, inclusive despezas de enterro com um delles	394$000	739$000
Despezas geraes.		
Despendido com livros em branco, urnas, annuncios, quadro para a nomenclatura dos socios, ordenado e porcentagem ao cobrador, esmolas por missas etc. etc.		386$890
Saldo a favor do Monte Pio		793$473
		1:919$363

Thesouraria do Monte Pio Portuguez em Pernambuco, 31 de dezembro de 1870.

Joaquim Manoel Ferreira de Souza,
Thesoureiro.

COMMERCIO.

THE ALLIANCE BRITISH & FOREIGN.
Life and Fire Assurance Company estabelecida em 1824. Capital £ 5,000,000

Os agentes desta companhia tomam seguros contra fogo sobre predios, generos e fazendas e pagam aqui prejuizos devidamente provados.

Rabe Schmettau & C
Corpo Santo n. 15.

PRAÇA DO RECIFE 22 DE ABRIL DE 1871.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão do Rio Grande do Norte—521 rs. por kilo posto a bordo a frete de 3/4 d. e 5 0/0 por libra.
Cambio sobre Londres — 90 d/v 25 d. por 1$000.
Cambio sobre Lisboa — 8 d/v 117 0/0 de premio.

H. G. Stepple.
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 21	503:172$074
Idem do dia 22	23:608$935
	527:081$009

Movimento da alfandega.

Volumes sahidos com fazendas	99
« com generos.	112
	211

Descarregam hoje 24 de abril.

Escuna ingleza—*Ismene*—machinismo.
Brigue norueguense—*Flora*—trilhos de ferro.
Vapor inglez—*Olinda*—mercadorias e varios generos.
Brigue inglez—*Clanzanld*—canos e carvão.
Barca franceza—*Sphere*—pertences de dragas.
Escuna ingleza—*Falarin*—varios generos.

Despachos de exportação no dia 21 de abril.

— No brigue inglez *Brilhante*, para Liverpool carregaram: Saunders Brothers & C. 35 saccas com 6,555 kilos de algodão; James Ryder & C. 82 saccas com 16,248 kilos de algodão.

— No brigue inglez *Barlochau*, para Liverpool carregaram: Keller & C. 455 saccas com 27,467 kilos de algodão.

— Na barca sueca *Ostendia*, para Liverpool carregou: Joaquim José Ramos 182 saccas com 17,668 kilos de algodão.

— Na polaca hespanhola *Pastora*, para Barcelona carregou: P. M. Maury 222 saccas com 15,110 kilos de algodão.

— Na polaca hespanhola *Dorothea*, para Barcelona carregaram: P. M. Maury 206 saccas com 16,139 kilos de algodão.

— Na polaca hespanhola *Flora*, para o Rio da Prata carregaram: P. M. Maury 100 barricas e 100 meias ditas com 21,591 kilos de assucar branco e 100 barricas com 11,279 kilos de dito mascavado.

— No patacho francez *Berthe et Jeanne*, para o Rio da Prata carregaram; P. M. Maury 175 barricas com 20,708 kilos de assucar mascavado; viuva de José Antonio Bastos 125 barricas e 100 meias ditas com 20,750 kilos de assucar branco.

— No lugar norte-allemão *N. Struve*, para o Rio da Prata carregaram: Pereira Carneiro & C. 500 barricas com 58,712 kilos de assucar branco.

— No brigue norueguense *Flora*, para New-York carregaram: José da Silva Loyo & Filho 1,500 saccos com 112,500 kilos de assucar mascavado.

— No lugre inglez *Ladie Helton*, para o Canal carregaram: Saunders Brothers & C. 1,200 saccos com 90,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue portuguez *Relampago*, para Lisboa carregaram: Carvalho & Nogueira 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado.

— No brigue portuguez *Triumpho*, para o Porto carregou: José Joaquim dos Santos 1 barrica com 45 kilos de farinha de mandioca, 1 ancoreta com 48 litros de aguardente, 2 meias barricas com 150 kilos de assucar branco.

— No brigue portuguez *Soberano*, para Lisboa carregaram: E. R. Rabello & C. 50 pipas com aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 21	38:011$331
Idem do dia 22	3:056$150
	41:067$481

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 21	63:199$049
Idem do dia 22	4:972$879
	68:171$928

PRAÇA DO RECIFE
EM 22 DE ABRIL DE 1871 AS 3 HORAS DA TARDE.

REVISTA SEMANAL.

CAMBIOS.—Sobre Londres effectuaram-se transações bancarias a 25 d. e particulares de 25 1/8 a 25 1/4 d. por 1$. Sendo o total das transações de £ 50.000.

ALGODÃO.—Vendeu-se o de Pernambuco escolhido e regular de 7$400 a 7$500 por arroba ou 18 kilos.

ASSUCAR.—Vendeu-se o mascavado purgado de 2$500 a 2$800 e o bruto de 2$350 a 2$400 por arroba.

ARROZ.—O pilado da India vendeu-se a 2$500 por arroba.

AZEITE-DOCE—O de Lisboa vendeu-se a 3$000 e do Estreito tambem a 3$ por galão.

BACALHÃO—Vendeu se retalhou-se a 17$ por barrica.

BATATAS.—Vendeu-se a 1$ a arroba

BOLACHINHAS.—Idem a 5$500 a barriquinha de 22 libras.

CAFÉ.—Idem de 5$500 a 6$200 a arroba.

CHÁ.—Idem de 2$100 a 2$500 a libra.

CERVEJA.—Idem de 4$500 a 8$000 a duzia de botijas ou garrafas.

LOUÇA—Vendeu-se a ingleza ordinaria a 260 por cento de premio sobre a factura.

MANTEIGA.— A ingleza vendeu-se a 1$600 a libra e a franceza a 1$300.

MASSAS.—Venderam-se a 4$ a caixa em leilão.

OLEO DE LINHAÇA.—Idem a 2$200 o galão.

PASSAS.—Idem a 4$200 a caixa.

PRESUNTOS.—Idem a 18$ a arroba.

QUEIJOS.—Os flamengos venderam-se a 3$000 cada um e o prato 900 rs. a libra.

SABÃO.—Vendeu-se a 170 rs. a libra do inglez.

TOUCINHO.— Vendeu-se o de Lisbôa a 12$500 a arroba

VINAGRE.—O de Portugal vendeu-se a 120$ a pipa.

VINHOS.—Os de Lisboa venderam-se de 200$ a 230$ e os de outros paizes de 190$ a 220$ a pipa.

VELAS.—As de composição venderam-se de 560 a 550 rs. o pacote de 6 velas.

DESCONTO.—O rebate de letras regulou de 10 a 12 por cento ao anno.

FRETES—Do algodão deste para o porto de Liverpool, 1/2 d. por libra e 5 % e da Parahyba, idem a 9/16 por libra e 5 %. Do assucar d'aqui para o mesmo porto, em lastro, 17/6 por tonelada sem capa, para o Canal de 30/ a 27/6 e 5 %. e para os Estados-Unidos a 35/ e 5 %, sendo dos portos visinhos nominal a 35/ e 5 %

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 22.

Rio Formoso—6 horas, vapor nacional *Parahyba*, de 104 toneladas, commandante Oliveira, equipagem 14, em lastro; a Companhia Pernambucana.

Liverpool por Lisboa—22 dias, vapor inglez *Olinda*, de 577 toneladas, commandante E. I. Duffy, equipagem 28, carga fazendas e outros generos; a Saunders Brothers & C

Bahia—10 dias, sumaca hespanhola *Cecilia*, de 116 toneladas, capitão Antonio Rebas, equipagem 10, carga 8:400 arrobas de carne; a Amorim Irmãos & C.

Rio de Janeiro—21 dias, escuna portugueza *Galarim*, de 120 toneladas, capitão Santos da Costa Gaspar, equipagem 9, carga café e outros generos; a Euzebio Raphael Rabello & C.

New-York—36 dias, lugar inglez *Amelia Wilson*, de 208 toneladas, capitão Watson, equipagem 9, carga farinha de trigo e outros generos; a ordem.

Buenos-Ayres—27 dias, escuna dinamarqueza *Filla*, de 117 toneladas, capitão Fisher, equipagem 7, em lastro; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Santos—Palhabote nacional *D. Luiza*, capitão Manoel de Carvalho Pessoa, carga assucar.

Rio da Prata—Patacho hollandez *Gesusters*, capitão Reidder, carga assucar.

EDITAES.

— O inspector da alfandega de Pernambuco, faz publico, que tendo-se evadido o infractor ou infractores que conduziam subtrahindo ao pagamento dos respectivos direitos dous saccos contendo: 15 calças de flanella azul, 36 camizas de dita de côres, 11 pares de botinas de couro para homem, 9 japenas de oliado e 9 calças de dito apprehendidos no dia 17 do corrente per Antonio Rodrigues de Oliveira, Antonio Felippe de Santiago e Francisco Ignacio da Silva, ficam citados para dentro do prazo de 15 dias improrrogavel, contados desta data produzirem suas defezas, testemunhas e documentos á bem de seu direito, sob pena de findo o mesmo prazo proceder-se a revelia na forma da lei.

Alfandega de Pernambuco, 20 de abril de 1871.
Assignado,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

DECLARACOES.

Inspecção do arsenal de marinha.

De ordem do Exm. Sr. inspector faço publico que no dia 24 do corrente mez terá lugar nesta inspecção o concurso já annunciado para o preenchimento das vagas de dous amanuenses da secretaria.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 21 de abril de 1871.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que é neste mez e no de abril proximo futuro, que o segundo semestre do exercicio corrente, relativo ao imposto sobre industrias e profissões, que comprehende todos os estabelecimentos commerciaes, fabricas e officinas etc., tem de ser pago sem multa, e que, findo o referido prazo se-lo-ha com a multa de 6 per cento.

Recebedoria de Pernambuco 3 de março de 1871.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Vai á praça por arrendamento, segunda-feira 24 do corrente depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, o armazem do fundo do sobrado n. 83 da rua do Imperador, o escripto edital acha-se na mão do porteiro, devendo quem pretender ir com seus fiadores sabbado e segunda-feira.

THEATRO
SANTO ANTONIO
COMPANHIA FRANCEZA
SOB A DIRECÇAO DE
CHARLES HURBAIN
(REPERTORIO DE OFFEMBACH)

Os espectaculos terão lugar invariavelmente nas
Terças,
Quintas,
Sabbados,
Domingos.

HOJE
Domingo 23 de abril.
Grande successo
3.ª e 4.ª REPRESENTAÇÕES
DA
apparatosa opera bufa phantastica em 3 actos e 4 quadros do maestro Hervé
LE PETIT FAUST
Parodia da muito conhecida opera lyrica Fausto de Gnond.

Distribuição.

Faust....... Mr. Maris.
Valentim.... Mr. Hurbain.
Un cocher... Mr. Halbleib.
Un pion...... Mr. Raynaud.
Wagner .... Mr. Caron.
Brander .... Mr. Joseph.
Altmayer ... Mr. Antoine.
Mephisto.... Mlle. Poncelet.
Fritz .... Mlle. Zélia.
Marguerite .. Mlle. Poppe.
Clorinde .... Mlle. Louize.
Lisette ...... Mlle. Zélia.
Aglaé........ Mlle. Fuoce.

COROS.
Soldados, estudantes, velhos, diabos masculinos e femeninos etc. etc.

O scenario do 2º e do 4.º quadro é inteiramente novo e pintado á capricho pelo distincto scenographo Léon Chapelin, merecendo especial attenção a esplendida decoração do 2º quadro, que representa um jardim magnifico em noute de festa, d'um effeito sorphehendente.

Os vestuarios e accesorios são igualmente novos.

O machinismo foi preparado com todo o cuidado pelo machinista da companhia, Mr. Antoine Demard.

Principiará ás 8 horas.

AVISO

O resto dos camarotes e cadeiras acha-se á disposição do publico no escriptorio do theatro, onde se entregam tambem os bilhetes encommendados.

Haverá sempre depois dos espectaculos um trem extraordinario, tocando em todos os pontos até Apipucos.

THEATRO
DA
ZARZUELA HESPANHOLA
COMPANHIA
DRAMATICA
SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA
DE-GIOVANNI
QUARTA-FEIRA 26 DO CORRENTE.
LINDO E VARIADO ESPECTACULO
Beneficio do 1º flautista pernambucano
CANDIDO QUINTINO RODRIGUES LIMA,

Depois dos professores da orchestra dirigidos pelo maestro Colás executarem uma brilhante euvertura, representar-se-ha, pela primeira vez, o interessante drama em dous actos:

PEDRO O TECELAO
OU
A honra do operario

Toma parte a Sra D. Jesuina e toda a companhia.

No intervallo do 1º ao 2º acto o beneficiado executará a importante phantasia
Il templario

Findo o drama o Sr. Flaviano cantará a linda cançoneta
MEU YOYO VOCE ME MATA

Em seguida e beneficiado executará harmoniosas variações sobre motivos da opera
LUCRECIA BORGIA.

Seguindo se a pedido pela Sra. D. Jesuina e o Sr. De-Giovanni o sempre applaudido dueto
A PANELLA DO FEITIÇO

Terminando o espectaculo com admiraveis e sorprendentes deslocações executadas pelo artista o Sr. Virgilio, que espontanea e obsequiosamente se presta.

O beneficiado confia na valiosa protecção dos illustres corpos academico e commercial; assim como de seus comprovincianos.

Os bilhetes podem ser procurados na casa do beneficiado, a rua Bella n. 23, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 1/4 horas.

N. B. Em um dos intervallos o beneficiado irá aos camarotes agradecer aos seus respeitaveis convidados.

Depois do espectaculo haverá um trem do Recife a Apipucos, que tocará em todos os pontos.

AVISOS MARITIMOS.

Lisboa e Porto

Deverá seguir com pouca demora a barca portugueza *Vencedora*: para alguma carga que lhe falta e passageiros trata-se com Soares Primos, á rua do Vigario n. 17.

MARANHÃO

A barca portugueza *Josephina*, capitão Joaquim de Souza Arnellas Junior, segue no dia 20 do corrente, ainda recebe carga a frete: a tratar com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

BAHIA

Pretenda seguir em poucos dias o brigue italiano *Pegle*: e por isso quem quizer embarcar generos a frete barato, dirija-se ao consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 17.

PARA LISBOA

O brigue portuguez *Soberano*, capitão Bugiganga, vai sahir com brevidade por ter a maior parte da carga engajada; para o resto que lhe falta, trata se com os consignatarios E. R. Rabello & C. á rua do Commercio n. 48.

LEILÕES.

LEILÃO

de louça, porcellana, figuras, bonecos, brinquedos, jogos, porta-cigarros, aguardente de cana engarrafada, vinho branco, vinagre e outros artigos.

Uma armação envidraçada, balcão, 1 carteira, 1 sofá, 2 mesas, 2 cadeiras e outros objectos

SEGUNDA-FEIRA 24 DO CORRENTE
Por intervenção do agente Pinto.

Na loja da rua da Imperatriz n. 8, do fallecido F. Dubarry.

Principiará ás 10 horas.

LEILAÕ

da loja de calçados da rua Nova n. 30 e diversos moveis.

O agente Martins fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, e a requerimento do depositario da massa fallida de Fernando Stepple da Silva, da loja de calçado da rua Nova n. 30 (hoje Barão da Victoria) e diversos moveis

TERÇA-FEIRA
25 do corrente
A's 11 horas do dia.

Os pretendentes pódem examinar o balanço em mão do mesmo agente.

LEILÃO
DE
200 saccos com farinha de mandioca
TERÇA-FEIRA
25 do corrente

O agente Pestana fará leilão para fechar contas, de 200 saccos com farinha de mandioca em perfeito estado, as quaes serão vendidas em um ou mais lotes, conforme os concurrentes, no dia acima, terça-feira 25 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no trapiche do Barão do Livramento, Forte do Mattos.

LEILAÕ
DE
MOVEIS
louça, chrystaes e relogios
COMO SEJAM:

Um piano forte, 1 excellente mobilia de jacarandá, com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos, 4 cadeiras de braços, 18 de guarnição (tudo em perfeito estado) 1 espelho grande oval, 2 ditos para consolos, figuras de porcelana, jarros para flores, escarradeiras, tapetes, 2 bolas e 2 cadeiras espreguiçadeiras.

Uma mobilia de faia, cadeiras de balanço, 1 relogio de parede, 1 dito de ouro patente inglez, 1 guarda roupa, 1 toilet, 1 cama franceza, 2 camas para meninos, 1 rica caixa de musica e 1 poltrona,

Uma mesa elastica, 1 guarda louça, 2 apparadores com pedras, 2 ditos sem pedras, louça, vidros e chrystaes, 1 machina para bater ovos, 1 galheteiro, 1 faqueiro de electro plate, 1 terno de bandejas, 4 cestas de electro plate, 1 machina para café, 1 relogio de algibeira, 1 rico apparelho do coral e ouro, obras de prata e muitos outros objectos.

Quarta-feira 26 de abril.
No sobrado da rua Nova n. 61.

O agente Pinto levará a leilão por authorisação de uma familia que mudou de residencia, os moveis e mais objectos acima descriptos existentes no sobrado da rua Nova n. 61.

O leilão principiará ás 10 horas.

LEILÃO
DE
saccos de estopa superior para assucar
a 26 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão de cinco fardos contendo 2,578 saccos de estopa franceza de superior qualidade, muito bem cozidos, proprios principalmente para assucar e outros misteres:

QUARTA-FEIRA
ao meio dia em ponto, em seu escriptorio á rua da Cruz n. 53, primeiro andar.

LEILAÕ

dos utencilios e armação existentes na refinação sita no pateo do Paraizo n. 2.

O agente Pontual venderá em leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, os utencilios e armação da refinação acima

Quarta-feira 26 do corrente

LEILÃO

dos generos e mais objectos de escriptorio que fazem parte da massa fallida de Fonseca & Santos

Quarta-feira 26 do corrente,

A requerimento do depositario da massa fallida de Ferreira & Santos, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, o agente Pestana fará leilão dos generos e objectos de escriptorio pertencentes á mesma massa e existentes nos armazens da rua do Amorim, rua da Moeda, trapiche Moreira e trapiche Barão do Livramento. O leilão terá lugar no dia acima, quarta-feira 26 do corrente ás 10 e meia horas da manhãa, tendo principio na rua do Amorim n. 39.

LEILAÕ
DE
Terrenos e predio.

O agente Pontual, competentemente autorisado, venderá em leilão os terrenos seguintes: 1 terreno com 140 palmos de frente e 150 de fundo, foreiro, sito á travessa do Caldeireiro, dividindo pelo lado do nascente com o terreno do Sr. Fortunato Ribeiro Bastos, e pelo poente com o do Sr. Manoel Antonio de Jesus, 1 dito sito á estrada de João de Barros, com 45 palmos de frente, (ao norte do desta estrada) e 40 de fundo para a rua de S. Joaquim, tendo 420 palmos de comprimento, dividindo pelo lado do poente com o Sr. Leoncio e pelo sul com Mr. Georgean, 1 dito na mesma estrada, com 185 palmos de largura na frente para a rua de S. João, tendo o fundo a mesma largura, tendo de comprimento 600 palmos de rua á rua, dividindo pelo poente com diversos, e pelo nascente com terrenos do Sr. Manoel da Costa Mangiricão, 1 dito na estrada de Belém, com 100 palmos de frente e 300 de fundo, dividindo ao lado do norte com o terreno do Sr. João F. Coelho da Paz, limitando com a estrada de Olinda, 1 casa terrea sita á povoação de Apipucos ao lado da igreja, tendo a casa porta e janella com rotulas, duas salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal cercado e arvores fructiferas

QUINTA-FEIRA
27 do corrente.

No armazem da rua do Imperador, ás 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

— Está para alugar-se o 2º andar do sobrado da rua das Aguas-Verdes: á tratar na rua do Livramento n. 25.

— Precisa-se de uma ama secca, para casa de pouca familia, que saiba engommar e cozinhar: á tratar na rua da Conceição n. 1, das 5 ás 9 horas da noute.

AMA Precisa-se de uma ama: na rua do Vigario n. 33, 2º andar.

— O Sr. Miguel Candido de Medeiros Pinto é rogado a vir a esta typographia.

— Precisa se de um menino de 12 a 14 annos, para caixeiro: na padaria da rua do Rangel n. 9.

ILEGÍVEL

BERTHOLINI & C.

ANTIGA, E BEM, CONHECIDA FABRICA.

DE

CHAPÉOS DE SOL

DA

Rua do Barão da Victoria, esquina da Cambôa, do Carmo, n. 23 (Antiga Rua Nova)

Temos á honra de participar a nossos numerosos freguezes que com a chegada de um dos socios da Europa, supprio-se a casa com um completo sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades como tambem, de todos os materiaes para os mesmos fabrico, como sejam armações de todas as qualidades, sedas, mirinós, alpacas e pannos, assim como de especial cotbileria, armas para caça, chumbeiros e polvarinhos. Os chapéos de sol terão abatimento de 12, 15 e 25 por cento, comprando á dinheiro.

A ESMERALDA

N. 5 rua do Cabugá N. 5

N. 5 rua do Cabugá N. 5

Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.

MOREIRA DUARTE C.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado: convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta,

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE

41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41

DE

ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, coleirinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.

RUA

Barão da Victoria

antiga rua

NOVA

N. 41.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Roupa de todos os amanhos para homens meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA

D.

Barão da Victoria

antiga rua

NOVA

N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em acceio, artistas e commodos, e èm pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos fregnezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

Monte pio portuguez.

A directoria do Monte Pio Portuguez, convida aos Srs. socios para assistirem á missa do 7º dia que por alma do socio Domingos José de Amorim, manda celebrar na igreja da Madre de Deus, no dia 24 do corrente pelas 7 horas da manhãa.

Secretaria da directoro do Monte Pio Portuguez 22 de abril de 1871.

O 2.º secretario,
Manoel Flores.

— Precisa-se de dous amaçadores, na padaria espanhhola, em Santo Amaro.

CIDADE DA VICTORIA

Pergunta-se ao Sr. João Rufino Ferreira Filho, se tem especiaes poderes do Sr Leonardo Bezerra Cavalcante para cobrar o imposto das aguardentes aos habitantes desta cidade; pois como muito bem sabe, se o Sr. Leonardo, cesionario, por compra feita ao arrematante deste imposto; caso não tenha é Sr. Rufino taes poderes, desde já protesta-se contra qualquer cobrança que fizer, como pessoa incompetente, não lhe podendo aproveitar os poderes dados pelo arrematante, os quaes acabarão com a cessão feita, de que não se póde dizer ignorante.

Um interessado.

— Precisa-se para casa de pequena familia de uma ama, que engomme e que tome conta de uma menina; á tratar á Praça da Boa-vista n. 30, 2º andar.

Mudança.

O bacharel D. Luiz da Silveira mudou sua residencia para a praça da Boa-vista n. 30, 2º andar, onde póde ser procurado para todos os negocios, quer particulares, quer tendentes á sua profissão de advogado.

— Fornece-se comida com asseio e promptidão, em casa de familia: na rua das Cruzes n. 15.

Precisa-se

alugar um moleque de idade de 12 a 18 annos ou preto de meia idade, paga-se bem: á rua Nova loja n. 11.

Siqueira

O Sr. José Antonio da Costa Siqueira tem uma carta vinda do Ceará no escriptorio do Sr. Joaquim Gerardo de Bastos, á rua do Vigario n. 16, 1º andar.

AMA Precisa-se alugar uma ama forra para comprar e engommar: na rua rua do Cabugá n. 2 B.

— Precisa-se alugar uma escrava fiel e sem vicios, para o serviço interno e externo de uma casa de familia: no largo do Terço n. 11, sobrado de um andar.

— Aluga-se uma escrava para cozinhar e comprar: na rua das Flores n. 7. Dá-se preferencia casa terrea.

AMA Na rua dos Pires, sobrado n. 27, precisa-se de uma ama que cozinhe bem, forra ou escrava, tendo boa conducta, paga-se bem.

Ama e criado

Precisa-se de uma ama para cozinhar, e tambem de um criado: na rua dos Pires, taberna n. 46

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama com bom leite para criar e tratar de meninos: derija-se á rua da Lapa n. 4.

ATTENCAÕ

Roga-se á um bacharel, morador nesta cidade o obsequio de pagar o aluguel de dous vestuarios de velludo, dos quaes se utilisou nos tres dias de carnaval, entregando-se depois a seu dono em estado de não poderem ser mais aproveitados. Previne-se que se não pagar, verá o seu nome por extenso, até que restitua o aluguel.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos com alguma pratica de molhados, que queira arrumar-se em uma boa casa na cidade da Victoria, preferindo-se portuguez: a tratar na rua do Livramento n. 38, Balisa.

Feitor.

Precisa-se de uma pessoa que tenha habilitações para feitor de engenho, prefere-se portuguez: á tratar na rua de Santa Rita n. 83.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de uma só pessoa: na rua dos Martyrios n. 17.

Cozinheira.

Precisa-se de um bom cozinheiro: no grande hotel del Universo, praça do Commercio n. 2.

— Os fiadores do Sr. Joaquim Francisco do Espirito Santo, tendo recebido desse a quantia que desembolçaram até esta data, para o pagamento da segunda prestação de sua concordata, declaram que fica suspensa a contribuição do pagamento da mesma no Englisk Bank, por isso que o Sr. Espirito Santo passa a faze-lo em o seu escriptorio, á rua do Imperador n. 24.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta para serviço de casa de homem solteiro: á rua da Guia n. 53, 3º andar.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio V.eira de Mello, crivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no estudo nesta cidade.

— Pede-se ao Sr. fiscal da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, que tenha mais moderação com familas particulares, e não pense que S. P.

Um morador.

Attenção

Uma pessoa habilitada propõe-se para mestre de musica de guarda nacional, ou alguma sociedade fóra desta cidade: achará com quem tratar no pateo da Ribeira n. 15.

— Precisa-se de uma engommadeira, livre ou escrava, para casa de familia: na rua do Progresso (Soledade) n. 7.

SITIO

Um estrangeiro precisa alugar um pequeno sitio, em algum dos arrabaldes desta cidade: á rua do Commercio n. 40.

GRANDE PECHINCHA A 260 e 400 rs.

Alpakas de côres de lindos padrões e de gostos inteiramente novos a 260 e 400 rs. o covado: á rua 1º de Março (outr'ora do Crespo) n. 20 A, loja dos Arcos.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para casa de pouca familia; tendo além disso um moleque para ajudar: na rua da União n. 62.

— Joaquim Francisco do Espirito Santo tendo regressado de sua viagem ao Rio Grande do Sul, assumio a direcção de sua casa commercial, e pede aos senhores credores de sua concordata se sirvam de mandar receber a segunda prestação da mesma no seu escriptorio á rua do Imperador numero 24.

— O bach rel Luiz Emigdio R. Vianna de volta de sua viagem ás Alagoas, continúa no seu escriptorio de advogacia á rua do Crespo n. 12, 1º andar, onde póde ser procurado das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— O abaixo assignado tendo justo e contratado com o Sr. Horacio Antonio Mangabeira a compra da fabrica de cigarros sita á travessa do Queimado n. 5, livre e desembaraçada; se alguem porém se julgar com direito á mesma reclame no praso de 3 dias, a contar desta data.

Recife, 22 de abril de 1871.

Manoel Francisco Acacio.

Roubo

Roubaram da casa n. 105 A á rua de S. Miguel nos Affogados, de Thomaz Teixeira Bastos suppõe-se que foi na madrugada de 22 do corrente, os ladrões entraram pelo fundo do sitio da dita casa e arrombaram a porta que do terraço vai pora cosinha e arrombando as mais portas, foram até a sala da frente, e roubaram o seguinte;

1 relogio americano de parede de dous pal de alturr, imitação de jacarandá.
2 pares de lanternas, um cor verde, e outro azul, com mangas largas, tendo vellas de côr.
1 candieiro de gaz piqueno com globo côr de leite.
2 garrafas de crystal com divisões de 4 cheiros tendo as rolhas compridas.
1 rewolve de 7 tiros, inglez.
1 dito de 3 tiros, francez, do fabricante Sefulcheuer.
1 colher de prata para sôpa.
7 ditas dita pequenas com a marca J.
5 facas de cabo de metal.
diversas colheres de metal para sôpa, e garfos e entre elles alguns ainda não servidos.
diversas peça de prata ingleza, 1 cafeteira, 1 bules e 1 assucureiro e duas peças de uma manteigeira.
1 casal de chicara chineza.
Diversos pratos, uns imitando chinezes, outros côr amarelia com relevos.
1 soupeira com prato de vidro fino, côr azul com filete dourado.
1 toalha com bico em roda, comizas, lenços, lenções, e muitas outras peças de roupas com a marca T. T. B.
Diversos calixes de vidro branco para vinho.
1 gravata de seda, manta côr roxa fendo seguro um alfineite de ouro com perolas e coral.
Diversas chicaras e pires de louça fina branca com desenhos rôxos, é o que por ora se dá por falta.

Os ladrões deixaram ficar duas chaves de broca que traziam.

Roga-se a qualquer pessoa que descobrir os ladrões ou der noticia de qualquor dos objectos roubados, que appareça no armazem n. 60 rua do Marquez de Olinda, outr' ora rua da Cadeia do Rocife, que será generosamente gratificado e se guradará todo o segredo.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 11, loja.

— Perdeu-se da rua do Rangel até a rua da Praia uns papeis contendo uma copia de testamento e alguns recibos: quem os achou tenha a bondade de os ir entregar na taberna da rua do Rangel n. 69, que será gratificado.

AO PUBLICO

Felizmente accodio á espora o Sr. Joaquim H. da Silva Fragoso!

Prtende este senhor defender a sua senhora e cunhado na pretendida liberdade que concederam ao escravo Luiz pertencente ao casal de seu pai.

Mas foi tão infeliz na defesa que publicou no *Diario* de hontem, como podia ser o advogado que se encarregasse de uma causa perdida.

Pois o escravo em questão não foi partilhado nem inventariado, estava hypothecado pelo seu legitimo senhor, como confessa o Sr. Fragoso, e podia dous herdeiros do finado senhor liberta-lo sem a acquiescencia dos de mais herdeiros, e do hypothecario? Ora, Sr. Fragoso, aconselhe-se quando quizer fazer defesas, que a que fez certamente compromette a causa defendida.

A hypotheca está nulla e de nada vale! Quem decretou a nullidade? Em que tribunal já foi ventilada essa questão? Outro officio meu bom senhor, que para advogado não serve.

Se quizer fazer cortezia faça com o seu chapéo
····

ATTENÇÃO

Roga-se a um bacharel, morador nesta cidade, o obsequio de pagar o aluguel de dous vestuarios de velludo, dos quaes se utilisou nos tres dias de carnaval, entregando-os depois a seu dono em estado de não poderem ser mais aproveitados. Previne-se que se não pagar verá o seu nome por exteeso, até que restitua o aluguel.

— Quem perdeu uma cassoleta entre as ruas do Queimado e Cruzes, queira annuncir sua morada.

AMA A Marculina que se offerece como tal, póde apparecer no Corredor da Bispo n. 5.

— Pede-se a algum dos herdeiros dos fallecidos Srs. José Leopoldo da Silva e Silverio Joaquim Martins dos Santos o favor de comparecer no sobrado n. 39 da rua do Barão da Victoria, das 6 ás 9 horas da manhãa; visto que se lhes deseja fallar e ignora-se suas respectivas residencias.

CRIADO

Na rua estreita do Rosario n. 28 precisa-se de um criado.

AMA Precisa-se de uma ama: na rua estreita do Rosario n. 28.

— Conrado Pereira de Souza, morador na Ponte dos Carvalhos, faz ver a qualquer pessoa que não faça negocio com uma letra de 600$ assignada por elle aos tantos do mez de dovembro de 1870, com o praso de tres mezes, cuja letra já elle pagou ao seu cunhado Manoel Martinho Santiago na data de 16 de abril de 1871; e como a dita letra desappareceu de sua casa por um descuido, razão por que previne ao publico para não fazer tal negocio com quem quer que for que esta lhe apresente. Outro sim: presentemente não haverá quem apresente letra delle, e caso appareça é dolosa.

Aluga-se

um moleque para todo o serviço, tanto de casa como de rua: na rua do Rangel n. 26.

— Uma mulher de bons costumes se offerece para ama de andar com crianças: a tratar na rua da Praia n. 43.

JARDINEIRO OU criado.

Offerece se um portuguez com alguma pratica: a tratar na rua do General Victorino n. 8.

Massa de polvora

Valdevino da polvora vende massa a 320 rs. a libra, no seu armazem de sal na rua Imperial numero 249.

DEUTTSCHER HUELFS VEREIN

GENERAL VERS AMMLUNG

Sonnabend den 29 April Abends 7 1/2 Uhr im Hotel Victoria

ZWECK.

Berathung neber einen Beitrag fuer die Invaliden Stiftung.

Die Vers amnilung ist mit irgend einer Anzahl Mitglieder Beschluss faehig.

Der secretair,
H. Ledebour.

— A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Concelção dos Militares, tendo de continuar com o preparo e douramento da capella-mór da mesma igreja, convida por isso aos artistas que estiverem habilitados a levarem a effeito a mencionada obra, a entregarem suas propostas (depois de examinarem o que ha á fazer) até o dia 30 do corrente mez á rua de Marcilio Dias n. 74, ao abaixo assignado.

Francisco Antonio de Sá Barreto Junior.
Secretario.

Precisa-se

alugar duas pretas quitandeiras: a tratar no Corredor do Bispo n. 48.

— A pessoa que precisar de uma ama portugueza para todo serviço, para casa de homem solteiro, dirija se á rua do Amorim n. 36, que achará com quem tratar.

CAIXEIRO.

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, com pratica de taberna: na rua do Brum n. 65,

Ao figurino de modas

NOVA MODISTA.

D. U. Canegal, cose, corta e prepara com muita perfeição, muito gosto e á moda, vestidos de senhora para casamentos, bailes, soirés ou passeios; assim como costumes para crianças, e vestuarios para baptizados, e encarrega-se de cortar qualquer costura, garantindo a maior promptidão e preços muito rasoaveis. Na antiga rua Nova n. 67 1.º andar.

COMPRAS.

COMPRA-SE

Frascos vasios da tintura Japoneza; a rua Duque de Caxias n. 50 e Marquez de Olinda n. 51.

— Compra-se uma casa terrea na freguezia da Boa-Vista, que tenha 3 ou 4 quartos, em bom estado: a tratar na rua da Imperatriz n. 74.

Apolices.

Compra-se dez apolices da divida publica: a tratar na rua do Commercio n. 4, com o thesoureiro da associação dos praticos Manoel Estanislião da Costa, das 9 horas da manhã as 3 da tarde, nos dias uteis.

— Na rua Nova n. 5 compra-se «Diario de Pernambuco».

— Compra-se um Manual Homeopathico pelo Dr. G. H. G. Jahr: na rua da Cadeia do Recife n. 1.

— Compra-se um manual Homeopathico do Sr. Jahn, na casa de detenção ou na praça da Boa-vista loja de cêra.

VENDAS.

O verdadeiro vinho DA BARRADA

O Campos da rua do Imperador n. 28, tem a satisfação de avisar muito particular, aos amantes do já bem conhecido vinho da Barrada, que está na unica posse d'uma remessa desse *nectar*, vindo pelo brigue *Goleirano*, e que não vão por annuncios bombasticos, que são ardis muito de proposito inventados, para nelles sahirem os inexperientes.

Assim pois, aquelles que quizerem saborear o verdadeiro nectar dos vinhos da Barrada, não tem mais que dirigir-se ao armazem do Campos da rua do Imperador n. 28, onde encontram amostras do dito vinho que se darão tambem para as casas particulares.

Vejam e examinem........
Cuidado com as imitações

— Vende se a loja de calçado nacional da rua da Imperatriz n. 38: a tratar na mesma, das quatro horas da tarde, ou no largo do Forte do Mattos n. 4 com o proprietario da mesma.

— Vende-se a casa da rua do Alecrim n. 5; a tratar na rua do Marquez de Herval n. 2.

Azeite e vinagre.

O melhor que tem vindo a este mercado em caixas de duzia de garrafas; vende-se no escriptorio de Cunha & Manta á rua do Marquez de Olinda n. 40.

A 18$ a duzia

de pares de sapatos de trança do Porto para homem e senhora, numeros sortidos: na praça da Independencia n. 22.

Grande LIQUIDAÇÕA.

Na rua do crespo n. 20.

Loja de Guilherme.

Chitas claras e escuras a 160, 200 e 240 o covado,
Ditas riscados prussianos á 280 o covado.
Ditas chinezas para coberta a 240 o covado.
Cambraias, organdys miudas á 240 e 280 o covado.
Ditas bordadas brancas e de côres para cortinados, a 320 o covado.
Ditas brancas com 10 varas, a 3$000 e 3$500 a peça.
Dita Victoria, a 4$ a peça.
Mussulina branca, a 400 rs. o covado.
Madapolão francez, a 6$ a peça.
Dito inglez de bom a especial, a 4$500, 5$, 6$ e 7$ a peça.
Algodãosinho a 3$, 3$500 e 4$ a peça.
Alpaca de côr com listas, fazenda superior a 440 rs. o covado.
Dita branca, com flores miudas matisadas a 500 rs. o covado.
Dita preta com flor branca, o 500 rs. o covado.
Lenços de cassa com barra de côr, a 120 rs. cada um.
Ditos de linho embainhados a 4$ a duzia.
Chitá, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita para roupa de escravos, a 200 rs. o covado.
Cachemira preta superior, a 1$500 o covado
Cortes de cachemira de côr, 3$500, 4$ e 5$.
Cortes de meia cachemira, a 1$300.
Cassineta preta e de côr, a 500 rs. o covado.
Ganga amarella lisa e de lista, a 320 rs. o covado.
Dá-se amostras com penhor.

Aos Srs. academicos da faculdade de direito do Recife.

Avisa-se que se acham á venda por mais barato preço do que em qualquer outra livraria, na rua do Crespo, loja n. 25 A, esquina da do Queimado, os mui poucos exemplares que restam das *Annotações do Codigo Commercial Portuguez* pelo Exm Sr. conselheiro Dr. Diogo Pereira Forgaz de Sampaio Pimentel, eximio lente cathedratico dessa materia na universidade de Coimbra, *obra de subido apreço e grande utilidade para o estudo do Codigo Commercial Brasileiro*, pela sua inteira homogeneidade com aquelle outro. Na mesma loja se vendem as memorias do Bom Jesus de Braga com ricas estampas, obra de grande merito para todo cidadão portuguez.

O MARMORE

E' no elegante armazem junto ao *Diario*, que qualquer chefe de familia fornece sua dispensa do melhor que existe no mercado e por preços muito favoraveis, como sejam arroz a 100 rs. a libra, velas stearinas a 640 rs. o masso, vinho figueira por 500 rs. a garrafa e tambem ha mais barato, balaios de diversos tamanhos, caixinhas proprias para mimos, café de moca, ervilhas portuguezas e francezas, ameixas em frascos, latas e bocetas, marmelhada de Fernando Rodrigues, conservas, molhos e mostarda, licores de diversas qualidades, doce de goiaba em caixão e latas, bolaxinhas de diversos autores, massas para sopas, cebolas grandes, azeitonas em baris e latas, vinhos finos do Porto dos melhores autores, queijos prato e do reino a 3$000 e a 3$300; o proprietario deste armazem responsabilisa-se pela boa qualidade dos generos vendidos em seu armazem, assim como garante todo asseio o limpeza, em virtude do qual convida a seus numerosos freguezes e amigos a virem visita-lo.

Tabellas Vermifugas

Este medicamento é o unico que pelo seu bom aroma e gosto agradavel se torna o mais proprio para a expulsão das lombrigas. E' facil de tomar porque o seu gosto é igual ao do chocolate, e de prompto effeito.

DEPOSITO

Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duqua de Caxias n. 57.

Grande pechincha

Alpacas de cores de lindos padrões e de gostos inteiramente novos a 260 e 400 rs. o covado; organdys de cores de padrões modernos a 280 rs. o covado: a rua Primeiro de Março (outr'ora do Crespo n. 20 A, loja dos arcos.)

Grande liquidação

Na rua do Crespo n. 20.

Cambraias francezas finas de assento branco com flores pretas padrões miudos, a 240 rs. o covado: na loja de Guilherme.

ESPELHOS, VIDROS, E MOLDURAS.

A loja da Agua Branca acaba de receber um variado sortimento de espelhos, de molduras douradas, emitando jacarandá; assim como vidros, e molduras para quadros, espelhos, etc., e como de costume os preços são commodos.

VENDE-SE

Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 3, 1º andar, vende algodão azul americanos verdadeiro e pregos americano n. 3 e 4.

— Vende-se barato vidros para espelhos, muito bons, a Luiz XV, de 20 a 30 polegadas: na rua da Imperatriz n. 99, loja de funileiro.

A's senhoras.

A' chapelaria da rua Primeiro de Março n. 6 acaba de chegar da Europa pelo ultimo vapor um lindo e variado sortimento de chapéos e chapelinas da ultima moda, para senhoras, que se vendem por preços muito rasoaveis; na mesma chapelaria ha um grande sortimento de chapéos de todas as qualidades para homens e meninos.

SEMENTES DE HORTALIÇA

CHEGADAS ULTIMAMENTE.

Aproveitai o tempo invernoso, ide ao armazem de Campos da rua do Imperador e comprai sementes de hortaliça das seguintes qualidades, a saber:

Alface.
Abobora d'agua.
Dita do campo.
Brócollos.
Couve gallega.
Dita nabiça.
Dita de penca.
Dita tronchuda.
Coentro de touceira.
Ervilha flor branca.
Dita flor rôxa.
Dita flor branca rasteira.
Cebolinho.
Feijão ervilbeiro (7 annos)
Dito papo de rôla.
Grellos de cêdo.
Espinabres.
Pimentões.
Nabos de S. Cosme.
Rabanetes rôxos.
Pepinos.
Senouras.
Melão.
Melancia.
Tomates grandes.
Selgas.
Repolho.
Xicoria.
Salça.

Linguiças das Ilhas em latas.

O melhor que tem vindo a este mercado, vendem João do Rego Lima & Filho á rua do Apollo numero 4.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Para os Srs. de engenho vêr.

Chila, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita, para roupa de escravos, a 200 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

ATTENÇÃO

Vende-se uma jardineira de jacarandá com tampo de pedra quasi nova, por muito pouco dinheiro: á pessoa que quizer dirija-se a Olinda na rua do Amparo n. 29, casa terrea.

Casaquinhos a duqueza

De gorgurão preto ricamente enfeitados, receberam-se na loja da America, á rua do Cabugá n. 10.

Aos cigarreiros

PAPEL DE SEDA E DE LINHO PARA CIGARROS.

Acaba de chegar uma grande encommenda de papel de seda e de linho largo, para cigarros, na Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

— Vende-se cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado, no armazem da Escadinha n. 3, a 4$000 por barril; e em porções de 50 barris se fará abatimento de 10 por cento.

Franjas pretas.

A aguia branca recebeu do Rio de Janeiro um pequeno porém bonito sortimento de franjas pretas para enfeites de vestidos.

VINHO LEGITIMO DA BAIRADA.

Tendo chegado ha poucos dias á esta praça no navio portuguez *Soberano* uma pequena remessa deste *nectar delicioso*, constante de algumas pipas, meias ditas e barris de 5º, já bem conhecido e bastante acreditado pelos verdadeiros apreciadores; e visto nos ter tocado a primazia (de unicos possuidores deste importante artigo) chamamos por este meio attenção dos amantes do *superior vinho da Bairada*, para que se dignem concorrer ao artigo, e muito conhecido estabelecimento do *Braço d'Ouro*, á rua do Imperador n. 36, de Rodrigues & C., aonde serão servidos perfeitamente bem, com todo o agrado e sizudez. Os proprietarios do sobredito estabelecimento resolveram orientar por meio do presente annuncio aos dignos apreciadores do bom vinho, para que não sejam illudidos em outra qualquer casa, visto que só a elles actualmente cabe ... [illegible] ... rante oriundo Bairada.

ILEGÍVEL

NOVOS SORTIMENTOS

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

CALÇADO FRANCEZ

Perfumarias, quinquilharias e brinquedos para meninos.

Acabam de chegar novas faturas com importante sortimento dos artigos abaixo mencionados reços mais resumido que é possivel.

CALÇADO

Botinas para senhoras—duraque branco, preto e de outras muitas côres escolhidas do ultimo gosto da moda.
Botinas para meninas igual sortimento.
Sapatinhos de salto para senhora—duraque preto, branco e de cores, e de couro de lustro.
Botinhas para crianças, proprias de baptisados.
Botinas de diversas qualidades para homem.
Botas russianas para montaria, tanto inglezas de couro da Russia para viagem, como francezas de Melier, bezerro fino, para passeios.
Meias perneiras para meninos de 10 a 16 anos.
Sapatos de brim branco para homens.
Sapatos de vaqueta de lustro com sola de madeira, proprios para banhos.
Sapatos de borracha para homens e senhoras.
Sapatos abotinados, de differentes modelos, muito bons e fortes para meninos e meninas.
Sapatos de tapete, avelludados, Chariot, casimira preta, de trança portuguezes, para homens, senhoras e meninas.

Perfumarias.

Extractos finos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, aguas de Cologne em garrafas de crystal para presentes, agua divina, agua florida, dentifrice la vande, agua de toilet, tintura para barba e cabellos, pomada hongroise para bigodes, pós de arroz e sabonetes, tudo isto de primeira qualidade, dos fabricantes Coudray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica brancas—Jouvin.
Espelhos grandes dourados para salas, quartos e gabinetes.
Leques para senhoras e meninas.
Joias de ouro, brincos, transelins, pulseiras, botões de punhos, de abertura, correntes e chaves de relogio, tudo de ouro bom de lei.
Brincos de plaqué á imitação de ouro.
Correntes para relogio.
Abotoaduras para colletes e para punhos.
Albuns de velludo e marroquim para retratos.
Mammadeiras de vidro para crianças.
Caixinhas de costura, novos modelos com musica, proprias para presentes.
Quadrinhos dourados para retratos.
Toucas e sapatinhos de lãa para crianças.
Capellas para noivas e para pastoras de presepios
Caixinhas com vidros de augmento para verse em ponto grande a photographia dos retratos.
Pés de vidro para pianos.
Thesourinhas para costura e unhas.
Bolcinhas de seda e de veludo.
Cestinhas para braço de meninas.
Balaios para costura.
Cestos d'arame pratiado para frutas e pão a mesa.
Ricos artigos de phantasia necessarios para toilhetes e proprios de presentes.
Jarros e bonquets de porcelana para santuarios.
Registros de papel fino mui delicados.
Quadros promptos para collocar vistas.
Molduras douradas para quadros.
Estampas de bellas paysagens de cidades, de figuras e de santos.
Espanadores de penas e de palha.
Carteiras para notas e para dinheiro.
Caixinha de musica de dar-se corda.
Ponteiras de espuma para cigarros e charutos
Gravatas de seda pretas e de côres.
Bengalas de cana com castões de marfim.
Ditas de baleia, junco e de muitas qualidades.
Pentes finos de marfim para caspas.
Escovas para facto, para cabello e para dentes.
Lunetas ou pencinez de prata dourada.
Ditos de tartaruga e de aço.
Oculos de prata dourada e de aço.
Reverbero transparente para candieiros.
Ditos para lanternas de pianos.
Cotos economicos para vellas de spermacete.
Cordas para violão.
Port-pratos para mesa.
Caixinhas de diversos modelos e preços.
Objectos novos de magicas o melhor possivel, para divertir meninos.
Malas, saccos e bolças para viagens.
Estojos de viagens, completos com navalhas.
Esporas de metal branco para saltos.
Chicotes fortes com martello para viagem.
Ditos de muitos modelos, de junco e de baleias.
Luvas de fio de Escocia brancas, e de côres.
Ditas de camurça amarellas.
Machinas para fazer café.
Globos de papel de côres para illuminações de festas campestres.
Balões de côres, de subir ao ar facilmente.
Jogos de dominó, da gloria, visporas, rodetes, bagatela e outros jogos allemães.
Esterioscopos com as mais bonitas vistas, de figuras destacadas e grupos de familias.
Armonicos ou accordions de todos os tamanhos e novos modelos com tremulos.
Realejos pequenos com novas musicas.
Cosmoramas de varios tamanhos, com differentes vistas mui pitorescas.

Brinquedos

O maior sortimento que se pode desejar de toda sorte de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa para entretemento das crianças.

SALÃO DE CABELLEIREIRO

Rua Primeiro de Março (antiga Crespo) n. 7 A 1° andar.

Neste bem montado estabelecimento, os amadores de moda encontrarão o que ha de mais moderno e delicado para penteados, como sejam: bonitos e excellentes cokes, tranças, cache-pênes, assim como faz-se todo e qualquer trabalho de cabello que se encommendar.

Acha-se tambem o acreditado Tonico Delsuc que se recommenda pela sua excellente composição. O dono deste estabelecimento, d'ora em diante, póde ser procurado a qualquer hora do dia para os misteres de sua profissão.

Cofres de ferro de differentes tamanhos.
Prensas de ferro para copiar cartas.
Chapas de ferro gavalnisadas para telheiros.
Tachos de ferro para assucar.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Machinas á vapor e de cortar fumo.
Carrinhos de mão para saccos e atterros.
Venezianas para janellas.
Balanças decimaes e outras.
Fogões de ferro.
Enxofre salitre, etc. etc.

Estes artigos acham-se a venda casa dos importadores
SHAW, HAWKES & C.,
RUA DA CRUZ N. 4.

CONTINÚA A GRANDE LIQUIDÁCÃO DE FAZENDAS.

Aos 5000 covados DE ALPACAS LAVRADAS.

Alpacas de côres lavradas finas pelo diminuto preço de 560 e 600 rs. o covado. Só á vista.
Cambraia de côres muito fina a 240 rs, o covado.
Chales de merinó lisos pelo barato preço de 2$000 cada um. E' de graça!
Cambraias transparentes com um pequeno defeito a 1$500 a peça.
Ditas sem defeito a 2$, 2$500, 3$ e 3$500.
Ditas tapadas a 3$ e 3$500 a peça.
Dita tapada muito fina a 5$ a peça.
Madapolão fino a 4$, 4$500, 4$800 e 5$000 a peça.
Dito dito largo a 6$ a peça.
Dito francez muito fino a 9$500 a peça.
Algodão bom a 4$000 a peça.
Dito largo com quatro palmos a 4$800 a peça.
Lenços de cambraia de linho finos a 5$500 a duzia.
Casimiras de côres muito finas.
Brim branco e de côr, camisas para homem, tudo por menos que em outra qualquer parte.
Chitas de cores a 160 rs. o covado.
Ditas finas a 200 e 240 rs. o covado, lindos padrões.
Ditas riscadinhos a 160 rs. o covado.
Ditas escuras a 200 rs. o côvado, cores fixas.
Brim pardo trançado a 500 rs. a vara.
Dito de cores trançado pelo barato preço de 400 rs. o covado.
Alpacas lavradas a 440 rs. o covado.
Casimira escura com duas larguras a 2$ o covado.
Chitas finas para coberta a 240 rs. o covado.
Lenços com barra de cor a 1$400 rs. a duzia.
Lãas com listas de seda a 500 rs. o covado.
Cambaias Victorias muito baratas.
Lenços brancos de todas as qualidades.
Chapéos de sol de seda a 8$ e 9$000.
Roupa feita para homem de todas as qualidades.
Assim como muitas outras fazendas proprias para senhora e meninos, que seria enfadonho mencionar.

Convidamos a todas as pessoas que tiverem de comprar fazendas a dirigirem-se á rua Duque de Caxias n. 82, para se certificarem da baratesa e qualidades das fazendas que acima mencionamos.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Na rua da Imperatriz n. 72 loja da Arara

Grosdeuspoles
Vende-se grosdeuspoles preto para vestido de senhoras e meninas a 2$, 2$500, 2$800 e 3$ o covado.

Casemira preta á 3$800 o corte
Vende-se cortes de casemira preta para calças de homens a 3$800, 4$, 5$, 6$ e 7$000.

ATTENÇAÕ

Precisa-se fallar com os seguintes senhores: a negocio que lhe diz respeito, e de seus interesses, na rua da Imperatriz n. 72.
José Germano Mangabeira Junior.
José da Costa Galvão.
João Antonio dos Santos e Silva.
Manoel Cardoso Vieira de Mello.
Francisco Brito de Mello.
Dr. Ventura de Maroim.
Joaquim Alves da Fonceca.
Francisco Manoel Alves.
Feliciano da Cunha Cavalcante de Albuquerque.
Dr. Cornelio Teixeira França.
Leonardo José dos Santos.
Francisco Basilio Chavier de Mello.

Chitas pretas
Vende-se chitas pretas para luto, a 200, 240, 280 e 320 rs. o covado.

Chitas francezas escuras
Vende-se chitas francezas escuras para vestidos, a 240, 280 e 320 o covado, ditas claras a 320 e 360 rs.

Chitas para cobertas
Vende-se chitas encarnadas para cobertas a 320, ditas de cores, largas a 360 e 400 rs. o covado.

Fustão para vestidos
Vende-se fustão para vestidos de senhoras, a 360 o covado.

Brilhantina branca
Vende-se brilhantina branca para vestidos a 500 rs. o covado.

Percalas finas para vestidos
Vende-se percalas finas para vestidos de senhoras a 440 rs o covado.

Cassas francezas
Vende-se cassas francezas de cores para vestido de senhoras a 240 e 280 o covado.

Organdis de cores
Vende-se organdis de cores para vestido de senhoras a 440 e 500 rs. o covado,

Lãasinhas para vestidos
Vende-se lãasinhas para vestidos a 400 e 500 rs, o covado.

Algodão de lista
Vende-se algodão de lista proprio para roupa de escravos, por ser forte a 160 rs. o covado.

Alpacas de cores
Vende-se alpaca de cores para vestidos, a 500 e 640 rs. o covado.

Gangas para calças
Vende-se gangas escuras para calças de homens e roupa para meninos a 240 o covado.

Brim de cores com listas
Vende-se brim de cores com listas dos lados a 400 rs. o covado; para liquidar, na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 72.

Gravatas pretas de seda
Vende-se gravatas pretas de seda, largas e estreitas a 500 rs.

Lenços brancos
Vende-se lenços a 2$ a duzia, ditos chinezes a 3$600, para liquidar.

Chales de merinó
Vende-se chales de merinó estampados, a 2$ e 2$500; para liquidar.

Cobertas de chitas
Vende-se cobertas de chita fina a 2$500, ditas encarnadas a 3$500, ditas forradas a 5$, cobertores de algodão com pello a 1$400, na liquidação.

Cortes de ganga
Vende-se cortes de ganga para calças de homem a 800, ditos de brim de lista, a 1$500.

Brim liso
Vende-se brim liso para calças de trabalho a 500 rs. o metro.

Brim pardo trançado
Vende-se brim pardo trançado a 700, 800, 900 e 1$ o metro.

Bramante a 1$800 o metro
Vende-se bramante para lenções e toalhas por ser muito largo, a 1$800 e 2$800 o metro,

Algodão enfestado
Vende-se algodão enfestado a 900 rs. o metro.

Peças de algodão
Vende-se peças de algodão com 20 jardas a 3$800, 5$, 6$, 6$600 e 7$.

Peças de madapolão
Vende-se peças de madapolão com 24 jardas a 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 8$500 e 10$.

Collarinhos de papel
Vende-se um resto de collarinhos de papel a 200 rs. a duzia.

Grande liquidação de roupa feita
Vendem-se palitós de casemiras de cores, sobrecasacos a 9$, ditos fraques a 8$, ditos saccos a 6$, ditos pretos, panno bom, a 8$ e 10$, ditos de alpaca de cor a 3$, ditos pretos a 3$500 e 4$, ditos de meia casemiraa 2$, ditos de brim de cores a 1$500 e 2$; ditos brancos a 2$.

LOJA DA CONQUISTA

Rua do Cabugá n. 6

DE

Antonio Francisco dos Santos & C.

Os proprietarios deste novo estabelecimento julgam de seu dever fazer apresentação de seu titulo, para obterem do respeitavel publico, com especialidade de seus freguezes, o acolhimento de que todos necessitam em seu tirocinio commercial.

A Conquista, não garante nem pode dar fazendas a seus freguezes, mas tendo por divisa conquistar a todos, para que não comprem em outras casas, affirma-lhes que serão tratados com agrado, lealdade e muita moderação nos preços.

A Conquista achando ser enfadonho para os leitores o mencionar o seu grande sortimento de fazendas finas, apenas descreve somente as fazendas pretas e objectos proprios para a quaresma, como sejam:
Grosdenaple preto de diversas qualidades.
Gorgurão preto para vestidos.
Casaquinhos pretos de seda.
Ditos ditos de gorgurão com cinto.
Mantinhas brasileiras para cabeça.
Chapelinas e chapéos para senhoras, o que ha de melhor.
Luvas de pellica brancas, pretas e de côres.

Os proprietarios da Conquista prestam-se a ir ou mandar com qualquer objecto amostra, para qualquer casa que para isto lhes mande unicamente o nome da rua e numero da morada.

PARA LIQUIDAR

MACHADOS AMERICANOS

1$000 CADA UM

Já com cabos de faia, sendo os machados de aço muito bom, proprios para carpinas ou engenhos: vende-se á rua Nova n. 11.

Cadeiras americanas

com braços e assentos de pallinha: á rua Nova, armazem n. 11.

Pregos americanos

de 2 a 3 pollegadas, proprios para barricas, a 80 rs. a libra: á rua Nova, armazem n. 11.

Taxas americanas

cabeça redonda de 5/8 de comprimento, proprias para tamanqueiros, ou outro qualquer mister, com toque de ferrugem, a 80 rs. o maço de meia libra, ou 8$ a caixa com 150 maços: á rua Nova, armazem n. 11.

VELOCIPEDES

com duas rodas, proprios para homem, a 20$ cada um. É de graça, mandando-os vir custam 150$ cada um: vende-se á rua Nova, armazem n. 11.

Grampos de páo para segurar roupa

sendo de madeira, proprios para prender a roupa que se bota a seccar em cordas, a 240 rs. a duzia ou 6$ a caixa com 36 duzias. E' dar, não é vender: á rua Nova n. 11.

PARA ENGENHO

um recebedor e conductor de bagaço da moenda, levando por si o bagaço na distancia que se quizer, economisando o trabalho de duas pessoas. E' talvez o unico que existe nesta provincia: vende-se muito barato, á rua Nova n. 11.

AOS 2,000 PALITOTS

POR

PREÇOS BARATISSIMOS

NA LOJA FLOR DA BOA-VISTA

DE

PAULO GUIMARÃES

Palitots de meia casimira de 2$, 3$ a 5$.
Ditos de brim pardo de 2$, 3$ a 4$.
Ditos de alpaca branca e de côr de 3$ a 4$.
Ditos de alpaca preta de 2$ a 6$.
Ditos de merinó preto de 3$500 a 6$.
Ditos sobrecasacos de panno preto de 12$, 20$ e 40$.
Calças de brim de 800 rs., 1$600 a 2$.
Ditas de meia casimira de 3$, 4$ a 5$.
Ditas de casimira superior de 8$, 10$ a 12$.

48—Rua da Imperatriz—48

JUNTO A PADARIA FRANCEZA.

A 5$000.

Vende-se saccos com farinha de mandioca, medindo 18 cuias, pelo baratissimo preço de 5$ cada sacco; na rua do Marquez de Olinda n. 40, escriptorio.

E EXTRAORDINARIO.

Algodão azul de 550 rs. o covado a 220 rs., só se vende peça inteira, cada uma com 56 covados: na rua Duque de Caxias n. 43, antiga do Queimado n. 1.

FIO

Para saccos e fogueteiros.

SACCOS

PARA ASSUCAR

CERVEJA DE MARCA

Z

Engarrafada especialmente para o Brasil.

Charutos de Havana

Lona para velas

Cambraia Victoria

As verdadeiras trazem os numeros estampados nas peças e não nas etiquetas.

Vendem-se
Em casa de

T. JEFFERIES & C.

46 — *Rua do Commercio* — 46

¡BRINS DE ANGOLA

OS LEGITIMOS

Trazem em cada peça um bilhete com o nome

DOS

Unicos importadores
T. JEFFERIES & C.

AGUAS MINERAES DE VIDAGO

Unico deposito

Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

Fita especial!

para os que fizeram a campanha do Paraguay. A aguia branca á rua Duque de Caxias n. 52 recebeu dessa fita.

Vende-se

Superior vinho de uva pura especialissimo, pasto, em 5.° e 10.° de pipa.
Dito do Porto muito fino em 20.° de pipa, proprio para mimo.
Dito dito D. Luiz I em caixas de 12 garrafas.
As qualidades superiores destes vinhos dão a liberdade ao possuidor de garantir aos compradores a pureza de sua preparação: a tratar na rua do vigario n. 14, primeiro andar, escriptorio de José Lopes Davin.

Ferro

Vende-se telha de ferro galvanisado de 6, 8, 11, 14 e 17 palmos, mais barato do que em outra qualquer parte á vista da qualidade: na rua 1° de Março n. 6.

Filó preto de seda

Bordado e com salpicos: recebeu se na loja da America, rua do Cabugá n. 10.

Vestidos.

De cambraia fina bordados a capricho: vede-se por modico preço: na loja da America, rua do Cabugá n. 10.

Para senhoras

Camizinhas de cambraia transparente primorosamente bordadas: receberam-se na loja da America, rua do Cabugá n. 10

COFRE DE FERRO

RODRIGUES & IRMÃO

Rua do Marquez de Olinda n. 6

Vende-se um excellente cofre de ferro, á prova de fogo, por preço muito commodo.

Carroças

Na rua do Livramento n. 38 se dirá quem tem duas carroças das que trabalhão na alfandega as quaes se vendem muito baratas.

Sementes.

Sementes novas de hortaliça: na rua do Marquez de Olinda n. 50.

Attenção

Vende-se uma jardineira de jacarandá com tampo de pedra, quasi nova, por muito pouco dinheiro: á pessoa que quizer dirija-se a Olinda na rua do Amparo n. 29, casa terrea.

Doce. Doce. Doce.

A' rua de Marcilio Dias, outr'ora Direita, n. 91, se acha um completo sortimento de doce de goiaba em caixões e latas, o que ha de mais fino e fabricado com toda a perfeição.

Um completo sortimento de caixões de 1 a 4 libras para todos os preços proprios para satisfazer encommendas de fóra da capital.

Tambem ha sempre doce de laranja, limão, cidra e bananas.

Quem duvidar venha ver, que irá satisfeito com os preços e qualidades.

PARA ACABAR

Na rua do Marquez de Olinda n. 39 vende-se os seguintes artigos mais baratos que em outra qualquer parte.
Couro de bezerro.
Couro de lustro.
Couro de porco.
1 Arreio de carro para 2 cavallos (obra de gosto.)

— Vende-se uma carroça e um boi: a tratar com José Pereira Martins á rua da Palma n. 4.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

De 1,800 cortes de casimira

Cortes de casimira de cor fazenda superior lisos e de quadros a 4$000 e 5$000 o corte, casimira preta superior pelo baratissimo preço de 1$500 o covado.

Vende-se

esteiras novas grandes e pequenas, muito boas e preço barato para acabar, assim como courinhos curtidos: na rua do Vigario n. 33.

— Vende-se um piano de mesa em bom estado: na rua de Lomas Valentinas, outr'ora Aguas-Verdes, n. 36, por preço commodo.

CEMENTO.

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

PARA ACABAR

Loja de Gaspar A. V. Guimarães.

Lãas com mesclas de seda, fazenda superior e mais larga que chita franceza a 500 rs. o covado.
Dita com listas a 360 rs. o covado, chitas mudinhas a 200 rs. o covado.
Dita superior a 240 reis o covado, dita 160 rs.
Dita matisada a 200 rs. o covado.
Dita escoceza de côres fixas a 240 rs.
Cambraias de côres fixas a 280 rs.
Ditas brancas a 4$, 4$500, 4$800, 5$000 e 5$500 a peça,
Madapolão bom a 4$900 a peça.
Dito a 5$, 5$800 e 6$ rs. a peça.
Rua do Duque de Caxias n. 43, antiga rua do Queimado n. 1.

Polvora barata para acabar

Vende-se polvora fina para caça, em latas de libras, meias e quartas, assim como a granel em barris para caça e festejo: para ver a mostra e tratar na rua da Cruz n. 26, (armazem) com Antonio Cesario Moreira Dias.

BATATAS

a 60 réis a libra, 140 o kilo e 1$600 a arroba.
Polvo secco e bacalhão grande de caixa: vendem. Poças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

Portas americanas

Vende-se portas americanas muito bem feitas e tão baratas que mandando-se fazer aqui anda em mais só á madeira: no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

A 19$000 A DUZIA

de pares de sapatos de trança do Porto, numeros sortidos: vende-se na praça da Independencia numero 22.

CONTINUAÇÃO DA GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS LIMPAS, A' RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 29.

Chitas finas, claras e escuras a 160, 200, 240 e 280 rs. o covado; cambraias de côres a 200 e 280 rs. o covado; alpacas de côres com flores e de listras a 400 e 500 rs. o covado; algodão branco á 4$000, 4$500 e 5$ a peça; madapolão a 4$000, 4$500 e 5$; dito largo a 5$500 e 6$; algodão de listras proprio para roupa de escravos a 160 rs. o covado; brim pardo trançado e escuro a 500 rs. a vara; chales de merinó lisos a 2$; ditos estampados a 2$500; chitas para coberta a 240 rs. o covado; cambraia branca a 2$500 e 3$ ao côrte; dita victoria fina a 4$500, 5$ e 5$500; toalhas felpudas a 8$000 a duzia; lenços brancos a 1$600, 2$, 2$500 e 3$; ditos grandes a 3$500 e 4$; ditos de seda pequenos a 500 rs. cada um; ditos de linho fino a 5$500 e 6$ a duzia; cambraia para forro a 1$800 a peça.

BAZAR UNIVERSAL

Rua Nova n. 22

Para este estabelecimento acaba de chegar um riquissimo sortimento de objectos, todos novos, os quaes são das seguintes qualidades:

Machinas para fazer café, em cinco minutos, as quaes fazem o café com todo o aroma, e com menos quantidade do que se costuma a usar, por serem de um systema inteiramente moderno.

Estas peças importantissimas podem tambem servir para cima de mesa, sendo os seus preços de cinco até cem mil reis.

As explicações para fazer-se o café veem em portuguez e inglez.

Tambem ha para vender neste estabelecimento requissimas esteiras brancas e de côres, para forrar salas, por preços muito baratos. Bem como muito boas vassouras para lavar casas ladrilhadas e assoalhadas, as quaes são de qualidade inteiramente nova neste mercado.

Feijão mulatinho novo.

Vendem em saccos grandes João do Rego Lima & Filho, rua do Apollo n. 4.

— Na rua do Marquez de Olinda n. 50 vende-se uma prensa para copiar cartas com a competente mesa, por preço commodo.

pechincha sem igual.

Superiores lãas escocezas de côres muito lindas, fazenda de gosto para vestidos a 400 rs. o covado. vende-se na rua Primeiro de março, outr'ora do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

— Vende-se a quarta parte do sobrado n. 120 da rua Direita: quem quizer entenda-se com Hermenegildo Eduardo de Rego Monteiro, á rua do Queimado n. 33.

— Vende se um terreno com 47 palmos de frente e 400 de fundo, e uma casa de taipa quasi prompta, sita n'Agua Fria de baixo, defronte de uma taberna: quem pretender dirija-se á Boa-Vista, rua do Progresso n. 19, que achará com quem tratar.

FAZENDAS FINAS BARATAS

Rua do Crespo n. 25

CAMBRAIA BRANCA com 10 varas, a 3$ a peça.
CAMBRAIAS BORDADAS, brancas e de côres para cortinados, a 600 a vara.
CAMBRAIAS VICTORIAS finas, com 16 varas a 8$ a peça.
CASSAS LISAS com um pequeno toque de avaria de 16 varas, a 6$ a peça.
LENÇOS da India para rapé, padrões de seda a 3$ a duzia.
CAMBRAIAS de cores finas, lindos padrões, a 280 o covado.
CHITAS modernas de lindas côres seguras a 280 rs. o covado.
Brim de Angola padrões imitando casemira a 1$ o covado.
CHALES de merinó, pretos e de todas as côres a 2$500.
COLCHAS adamascadas brancas e de cores, a 3$, 5$, e 6$.
MADAPOLAO fino a 3$500, 4$, 4$500, 5$, 5$800 e 6$500 a peça.
ALGODÃOZINHO a 3$200, 3$500 e superior a 5$ peça.
CHITAS claras e escuras, cor segura, a 160 e 200 rs.
Dão-se as amostras com penhor.
A' rua do Crespo n. 25.

LEQUES

de oço e sandalo

A aguia branca acaba de receber daquelles bonitos leques de oço e de sandalo, obras cesas, cuja perfeição será reconhecida por quem as vir; assim, pois, vai reapparecendo o sortimento do bom, e os pretendentes que se dirijam á dita loja na rua Duque de Caxias n. 52.

Vende-se

Violões, violas e guitarras muito bem finas: na rua da Roda n. 39.

RIVAL SEM SEGUNDO

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49.

José Bigodinho, com loja de miudezas, avisa a todos os seus freguezes que está torrando tudo pelo preço, a vista da fazenda, é para todos admirar, a saber:

Grosas de botões de louça branca a	120
Capachos muito bonitos a 600 e	700
Caixas com 100 envelopes fazenda fina a 500, 600 e	800
Pares de sapatos de lãa para meninos a	320
Espelhos de moldura dourada a 800 e	1$000
Pentes pretos volteados para meninas a	240
Tinteiros com tinta preta a 80 e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Latas com superior banha 60, 100 e	200
Latas grandes com superior banha a	320
Frascos com oleo de Philocome a 500 e	800
Frascos com macassá Perua a	240
Caixas com 12 sabonetes muito finos a	1$000
Frascos com agua de Colonia verdadeira a	1$000
Ditos com oleo de babosa superior a	320
Syllabario portuguez livro muito bom para crianças a	400
Carriteis de retroz preto com 2 oitavas a	600
Ritas touquinhas de filó para meninos a	200
Caixas com agulhas francezas a 160 160	240
Peças de tiras bordadas a 500, 600 800 e	1$000
Garrafas com a verdadeira agua florida a	1$300
Cartilhas da Doutrina Christãa as mais modernas a	400
Livro das missões abreviadas a	1$500
Copos grandes com superior banha	1$500
Maços de pallitos para dentes o melhor que ha a	160
Pacotes com 3 sabonetes inglezes fazenda fina a	600
Caixas com pós para limpar dentes fazenda fina a	200
Escovas muito finas para limpar os dentes a	240

A NOVA ESPERANÇA.

Sempre a Nova Esperança!!

AO BELLO SEXO.

Esta loja bem conhecida pela sua elegancia e superioridade de seus objectos, acaba de receber muitos artigos para o que respeitosamente convida ao bello sexo a vizita-la, afim de comprarem aquillo que precisarem para preparos de vestidos toilete ou tocadores, e mesmo qualquer objecto para fazer algum prezente...pois que só na Nova Esperança ficarão satisfeitos, já pela qualidade e preços razoaveis, e mesmo por que a Nova Esperança ufana-se em não se impacientar em dar a escolher os objectos, prestando-se com o agrado com que costuma receber a todos, afim de que saibam com o firme proposito de voltarem ou mandarem a mesma loja, logo que precisem de qualquer artigo por pequeno que seja.

LUVAS DE PELLICA.

Recebeu-as de Lisboa a Nova Esperança para homens, senhora e meninos, sendo brancas e de cores.

NOVIDADE.

Bico de quipure preto com branco, a Nova Esperança é só quem tem!!!

Caixas para joias.

A Nova Esperança recebeu boas caixas de sandalo para guardar joias.

Fitas largas para cintos.

Recebeu as de muitas qualidades a Nova Esperança.

Para extinguir panos ou sardas.

A Nova Esperança tem leite de rosas brancas.

Para tingir cabellos.

Tem a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

Para refrescar a pelle e aformozia-la.

A Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, vende verdadeira albina branca de Lais.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, tanto francez como inglez, estão expostas á venda na rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade: vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Agora sim!!!

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe!

Favas.

Vende-se a retalho a 160 o kilogrammo: na padaria da rua do Rangel n. 9.

CONCLUSAÕ.

Para substituir a grande falta de madeiras do paiz, a unica e competente para isso, é o pinho de rezina, que não tendo branco, deve ser preferido ao louro, nos forros de casas, e outras obras que requerem gosto e duração (fallamos por experiencia propria), e quem duvidar que experimente; por isso temos á venda um sortimento desta madeira de nossa encommenda, composto de taboas de differentes grossuras, larguras, e comprimentos para fazerem-se obras sem emendas; accrescendo de mais a vantagem no preço por que se vende no armazem de madeiras de pinho de Paulo José Gomes & Climaco, caes 22 de Novembro, oitão da secretaria de policia n. 24.

— Chocolate homeopathico de Londres e do Maranhão, vende-se na rua estreita do Rosario n. 13, drogaria homeopathica.

SAL.

Vende, José Dias Soares (em Macáo) superior superior sal em pedra, o alqueire a 400 rs, para barcaça, e 440 reis para navios, posto a bordo, embarcando-se qualquer encommenda por maior que seja com toda a presteza possivel. Póde tratar-se á travessa da Madre de Deus n. 1, 2º andar, com Antonio Pereira de Miranda.

— Vende-se um guarda roupa de mogno, obra importante, com espelho de 45 polegadas de comprido e 25 de largura, em perfeito estado, e muitos outros objectos de uma pessoa que se retirou para Europa: podem ser vistos na rua das Cruzes n. 38, 1º andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde. Vende-se barato.

Aos cigarreiros.

Vende-se papel de seda em caixinhas, assim como dito de linho em resmas, e por preço commodo: a tratar na rua de Mariz Barros n. 8, outr'ora do Codorniz.

GRANDE PECHINCHA

Alpacas de cores, padrões inteiramente novos e muito finas a 540 rs. o covado, cassas de cores fixas e padrões lindissimos a 280 e 240 rs. o covado, lãas a 400 e 260 rs. o covado, fazenda muito boa: na loja dos arcos, rua do Crespo n. 20 A, esquina da rua das Cruzes.

Cavallo.

Vende-se um excellente cavallo de sella com bons andares: trata-se na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

NOVIDADES AO BAZAR DO PAVÃO

A RUA DA IMPERATRIZ N. 60

DE

FELIX PEREIRA DA SILVA & C.

Os proprietarios deste importante estabelecimento querendo diminuir o grande deposito que teem de fazendas, resolveram liquida-las, fazendo por conseguinte uma grande reducção nos preços das mesmas, afim de poderem vende-las por preços, mais baratos, do que se encontra em outra qualquer parte, por isso convidam ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, á virem sortir-se em seu estabelecimento, certos de que encontrarão um variadissimo sortimento de fazendas modernas e do mais apurado gosto: além de um grande sortimento das fazendas de primeira necessidade, tudo por preços muito commodos, visto terem os proprietarios adoptado o systema de só venderem a dinheiro para poderem vender pelo custo. As pessoas que negociam em pequena escala poderão fazer seus sortimentos nesta loja e armazem, pelos mesmos preços que se compra nas casas inglezas (importadoras), assim como para mais commodidade das Exmas., familias se darão as amostras de todas as fazendas, ou se lhes mandam levar pelos caixeiros, em suas casas para escolherem.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS A 8$, 10$, 12$, 16$ E 20$000.

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento dos melhores cortinados bordados para camas e janellas que se vendem de 8$ o par até 25$, é pechincha na rua da Imperatriz n 60 Bazar do Pavão.

Poupelinas de seda só o Pavão.

Recebemos um dos mais brilhantes sortimentos das mais modernas e lindas poupelinas de seda e linho, com delicadissimos padrões, assentados nas mais modernas cores, e vendem-se por menos do que em outra qualquer parte, no Bazar do Pavão á rua da imperatriz n. 60.

Sedas de listinhas a 2$ o covado.

Vendem-se bonitas sedas de listinhas com lindas e modernas cores, pelo barato preço de 2$ o covado, no Bazar do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva & C.

Lãazinhas modernas com listras e mesclas de seda a 640 rs. o covado.

Chegou para o Bazar do Pavão um elegante sortimento das mais modernas lãazinhas com listras e mesclas de seda, proprias para vestidos, sendo fazenda de muita phantasia, e liquidam-se pelo barato preço de 640 rs. o covado, é pechincha, na rua da Imperatriz n. 60 loja de Pereira da Silva & C.

MERINÓS ESCOSSEZES A 800 RS. O COVADO.

Vendem-se os mais modernos merinós escossezes, proprios para vestidos e bornous, sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado, e liquidam-se pelo baratissimo preço de 800 rs. o covado.

POIL DE CHÈVRE A 500 RS. O COVADO.

Vende-se purissimo poil de chevré com as mais delicadas côres para vestidos, tendo escuras e alegres e sendo muito lustrosos e liquidam-se a 500 rs. o covado, sendo fazenda para muito mais dinheiro, isto no Bazar do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva & C.

LINDAS AGRACIANNAS A 560 RS. O COVADO.

Vende-se no Bazar do Pavão um bonito sortimento das mais lindas agraciannas para vestidos, tendo listras de seda, as quaes se vendem pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado, sendo fazenda que vale muito mais dinheiro, é pechincha na rua da Imperatriz n. 60, do Pereira da Silva & C.

CAMISAS INGLEZAS.

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento de camisas inglezas e francezas com peitos e punhos de linho, sendo das melhores e feitios mais modernos que tem vindo ao mercado, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, por se ter feito uma grande compra; onde o freguez encontrará para todos os preços, ditas com peitos e punhos de algodão, tambem em grande quantidade e de variedade de preços. E' pechincha na rua da Imperatriz n. 60

LÃASINHAS A DOUS TOSTÕES

Só no Bazar do Pavão vendem-se bareges ou lãasinhas transparentes, com delicadas côres, pelo barato preço de 200 rs. o covado, é pechincha, á rua da Imperatriz n. 60, loja de F Pereira da Silva & C.

Chitas a 200 rs.

Chitas a 200 rs.

Chitas a 200 rs.

O Pavão vende bonitas chitas largas e de côres fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado.

Lãas garibaldinas, covado a 320 rs.

No Bazar do Pavão vende-se um elegante sortimento de bonitas lãas garibaldinas, de todas as côres, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, na rua da Imperatriz n. 60.

Panno preto do pavão covado a 2$000 rs.

Vende-se panno preto fino pelo barato preço de 2$000 e 2$500, o covado, é grande pechincha á rua da Imperatriz n. 60, Bazar de F. Pereira da Silva & C.

Bramante do pavão ou creguellas a 7$ a peça

Vende-se uma grande porção de peças de bramante de linho de uma só largura, sendo fazenda propria para lençoes, toalhas, ceroulas etc, tendo 20 jardas cada peça, pelo baratissimo preço de 7$000 a peça, é grande pechincha; na rua da Imperatriz n. 60 Bazar de Pereira da Silva & C.

Espartilhos do pavão a 4$000

Vende-se espartilhos modernos de todos os tamanhos, pelo barato preço de 4$000 cada um; na rua da Imperatriz n. 60 Bazar de F. Pereira da Silva & C.

Saias bordadas do Pavão a 8$000

Vende-se ricas saias bordadas com 4 palmos pelo barato preço de 8$000, sendo fazenda que sempre se vende a 15$000 e 16$000, assim como panno proprio para saias sendo com pregas e bordados, vende-se a 1$280, 1$400 e 1$600 o metro, sendo apenas preciso para cada saia 3 1/2 metros, é pechincha; na rua da Imperatriz, n. 60. de F. Pereira da Silva & C.

Cortes de chita a 2$000

Vende-se cortes de chitas francezas tendo 10 covados cada um, pelo baratissimo preço de 2$000; no Bazar do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 de F. Pereira da Silva & C.

LÃASINHAS A BENOITON A 400 RS. O COVADO.

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento de lindissimas lãazinhas á Benoiton com as côres mais lindas e modernas, sendo de uma só cor e tendo azul, lyrio, violeta, perolla, roxo, cinzento e de muito boa qualidade, que se vendem pelo baratissimo preço de um cruzado o covado, por haver grande porção, se não seria para muito mais dinheiro, isto na rua da Imperatriz n. 60, loja de Pereira da Silva & C.

CRETONE FORTE PARA LENÇÓES A 2$ CADA METRO.

Chegou para o Bazar do Pavão uma grande porção de verdadeiro crêtone forte para lençóes sendo muito encorpada e boa fazenda com 10 palmos de largura sendo preciso apenas para cada lençol um metro e uma quarta ou um metro e meio, visto que a largura da fazenda da o comprimento do lençol; è grande pechincha a 2$000 o metro na rua da Imperatriz n. 60 loja de Pereira da Silva & C.

OS BRAMANTES DO PAVÃO A 1$800 E 2$500.

Vende-se superior bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para lençóes pelo barato preço de 1$800 rs., dito de linho puro com a mesma largura a 2$500, dito francez o mais superior que tem vindo ao mercado a 4$ e 5$000 rs. a vara, isto na rua da Imperatriz n. 60, loja de Pereira da Silva & C.

LUTO BARATO, CASSAS PRETAS A 240 RS,

Vende-se no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, cassas pretas francezas para luto por não estarem bem pretas, assim como chitas toda preta, porém tambem com defeito na cor, mas muito forte, a 120 rs. o covado; è pechincha de Pereira da Silva & Comp.

CASSAS FRANCEZAS COVADO A 300 RS.

Vendem-se cassas de cor verdadeiramente francezas com delicados padrões e com desenhos miudos e graudos a 300 rs. cada covado, ditas inglezas finas bonitas a 200 e 240 rs.; é pechincha do Pavão.

TARLATANAS LISTRADAS PARA PARTIDAS.

Chegou um elegante sortimento das mais bonitas tarlatanas com listras, tendo de todas as cores, sendo de muita phantasia e muito proprias para vestidos de baile e vendem-se no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

PEÇAS DE MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$000

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez com 11 metros a 3$000 rs. a peça; é pechincha no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

CAZAQUINHOS E BASQUINAS DE SEDA A 18$ 20$ E 25$000.

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento de ricas basquinas ou casaquinhos de seda pretos ricamente enfeitados, sendo dos modelos mais modernos que tem vindo e vendem-se a 18$, 20$ e 25$ na rua da Impératriz n. 60 loja de Pereira da Silva & C.

RICOS CHÀLES PRETOS COM FRANJAS LARGAS.

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento dos melhores chales pretos dordados a seda, com franjas muito largas de retroz, e vendem-se muito em conta, na rua da Imperatriz n. 60. Bazar do Pavão.

Poupelinas do Japão a 500 rs. o covado.

No Bazar do Pavão vendem-se delicadas poupelinas do Japão, para vestidos, sendo padrões inglezes, pelo barato preço de 500 rs. o covado, ditas transparentes de uma só cor e muito lustrosas a 500 rs. ditas a 640, bonitas lãasinhas a Benoiton, com delicadas cores a 440 rs., ditas poil de chèvre a 560 rs. ditas com listras de seda a 640 rs. todas estas lãas são de grande vantagem em preços e liquidam-se á rua da Imperatriz n. 60.

LÃAZINHAS AMAZONAS COM PALMAS DE SEDA A 800 RS.

Vende-se um elegante sortimento de lãazinhas amazonas muito lindas e com as mais delicadas palmas de seda, tendo largura de chita franceza, e com as cores mais novas que tem vindo ao mercado, e liquidam-se pelo barato preço de 800 rs. o covado, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Pereira da Silva & C.

CHITAS BARATAS

Chitas a 200 rs.

Chitas a 240 rs.

Chitas a 200 rs.

Chitas a 240 rs.

Chitas a 200 rs.

Chitas a 240 rs.

No Bazar do Pavão vende-se uma grande porção de chitas claras e escuras, miudas e graudas e de muito bom gosto, pelo barato preço de dous tostões e doze vintens o covado é pechincha, á rua da Imperatriz n. 60 de F. Pereira da Silva & C.

Chales de renda a

O Pavão vende gran

preta sem defeito algu

tas a 2$500 rs., e de tres pontas a 1$600 rs. é pechincha, no Bazar do Pavão.

Injecção americana.

Especialidade dos pharmaceuticos Ferreira Maia & C.

Esta injecção composta especialmente para a cura das purgações antigas ou modernas, foi com feliz resultado ensaiada pelos mais habeis e reconhecidos medicos, e por elles confirmado ser esta injecção a unica que radicalmente cura em menos tempo qualquer gonorrhéa ou purgação antiga ou moderna, sem o auxilio de outros medicamentos. E' tambem util nas leucorrêas ou flores brancas, quer sejam antigas ou modernas.

DEPOSITO

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias numero 57.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se affectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

CONTRA A TOSSE XPE PEITORAL JAMES.

Verdadeiro especifico contra as bronchites, defluxões, tosses rebeldes, convulsões e asthmas, dôr de peito, escarros de sangue e contra todas as irritações nervosas.

Unico legalmente autorisado e approvado pelo conselho de saúde.

UNICO DEPOSITO

em

PERNAMBUCO

Pharmacia e drogaria

de

BARTHOLOMEU & C.

34—Rua larga do Rosario—34.

CAFE PURGATIVO

A' ESCAMONEA

De B^IN Barral

Pharmaceutico-Chimico

A utilidade dos purgantes não soffre demonstração alguma; a prescripção diaria que delles fazem os medicos e o uso ainda mais frequente feito pelo publico são provas irrefragaveis tanto como a quantidade innumeravel deste genero. Só falta aperfeiçoar cada vez mais o modo de administração, de maneira que conservando a sua acção, elles possam ser tomados sem repugnancia nem asco e sobretudo sem receio nem perigo.

Muitos purgantes afamados só devem este bom exito ao seu effeito intenso e excessivo. D'ahi o perigo, porque irritações de estomago, inflammações de entranhas são inevitavelmente o resultado do seu emprego. Nada disso tem-se de recear com o café purgativo.

Todos conhecem por experiencia o aroma suave e o effeito ligeiramente tonico e excitante do café. Elle é o melhor auxiliar dos purgantes dos quaes disfarça o cheiro o sabor e ajuda a acção sollicitando vagarosamente os movimentos peristalticos do intestino, e prevenindo o seu effeito muito intenso sobre o estomago. Misturado com escamonea, facilita as evacuações com promptidão e sem colicas, e torna-se um purgante brando, certo, facil a tomar e preferivel a todos os outros salvo uma indicação especial da qual o medico é o unico juiz.

A innocuidade do café purgativo permitte de emprega-lo em todos os casos simples. Despertando a atonia do intestino e activando a secreção deste, destróe a dureza de ventre, as ventosidades, as flatuosidades e excita o appetite. Empregado mais á miudo, é conveniente para evacuar com vagar a bilis e os humores viscosos e faz dessa maneira desapparecer a enxaqueca, as dôres de cabeça e prevê os ataques de sangue nas pessoas que a estes são predispostas.

MODO DE EMPREGO.

E' tão simples como facil. O café purgativo deve ser tomado frio, puro ou misturado com um pouco de leite frio assucarado, ou agua assucarada. O vidro inteiro é a dosé ordinaria para um adulto; duas colhares de café bastam para as senhoras e para toda e qualquer pessoa que se purge facilmente.

Para as crianças de 8 á 10 annos, a metade do vidro é sufficiente; de 5 a 8 annos, uma colher de café, e a quarta parte do vidro sómente abaixo desta idade contra a gosma.

E' por isso d'uma administração muito mais facil do que os biscoutos, chocolates ou bolos purgativos.

Da-se immediatamente depois leite quente assucarado ou caldo leve, e duas ou tres chavenas de chá preto ou de tilia.

Unico deposito na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.: rua larga do Rosario n. 34.

Chocolate de saúde, de Minier

E' pelo seu agradavel gosto e suave aroma que está classificado como a primeira qualidade de chocolate, e com justa razão o procuram como o melhor de todas as marcas de chocolate conhecidas. O bem conhecido nome de Menier nos dispensa de sermos mais estensos.

DEPOSITO

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias numere 57.

Elixir americano

Usado as gôtas este elixir em um copo com agua é um excellente conservador das gengivas e limpeza da boca, bochechando todas as manhãas. E' tambem um poderoso e verdadeiro calmante nas dores de dentes.

DEPOSITO

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias numero 57.

XAROPE DEPURATIVO DO D^R. GIBERT

MEMBRO DA ACADEMIA DE MEDICINA

PREPARADO POR DESLAURIERS. PH.

SUC^OR DE BOUTIGNY-DUHAMEL

31 Rua de Cléry Paris

O Xarope depurativo iodurado do Doutor Gibert offerece, no seu emprego, um résultado bem, certo e constante na cura das *impigens, escrofulas, molestias da pelle, vicio do sangue, obstrucções lymphaticas, molestias contagiosas (syphiliticas), leves ou inveteradas, e de todos os accidentes que d'ellas dependem.*

A receita deste Xarope foi approvada pela Academia imperial de Medicina de Paris.

Deposito nas principaes pharmacias do Brasil.

em Pernambuco: MAURER e C^ia; JOAQUIM MARTINHO da CRUZ CORREIA; João da CONCEIÇAO BRAVO e C^ia; AUGUSTO CAORS; BARTHOLOMEO e C^ia; ALEXANDRE RIBEIRO; ABREU RIBEIRO; João da S^a FARIA e IRMÃO.

Farinha de mandioca superior.

De Santa Catharina e da Bahia, tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão no trapiche do Guerra e do Moreira, e para tratar no seu escriptorio a rua do Commercio n. 17; assim como tem barricas com farinha superior á da Muribeca, propria para casas particulares.

A' AGUIA BRANCA

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 50

(Outr'ora Queimado n. 8.)

LENÇOS BRANCOS PARA ALGIBEIRA

A Aguia Branca na rua Duque de Caxias n. 50, está vendendo baratamente lenços brancos e de tamanho regular para algibeira. Os differentes preços de 2$, 2$400, 2$800, 3$200 e 4$000 a duzia, são os que de mais barato se pode encontrar em tão boa fazenda. Tambem ha outros com barras de cores fixas, e fazenda nova mais fina a 4$ a duzia.

TOALHAS E FRONHAS

de labyrintho com bonitos desenhos, e perfeita imitação do tecido no paiz.

BONITOS ENTREMEIOS BORDADOS

em cambraia tapada, transparente e outros em peças de 12 tiras, e proprios para corpinhos, etc., etc.

MEIAS PRETAS PARA PADRES

ditas de lã de cores para crianças.

PAPEL DE CORES FOLHAS GRANDES

proprio para enfeites de bandejas, balões, etc., etc.

TORÇAL PRETO, BRANCO E ENCARNADO

em miadas e retroz em carriteis.

Panoramas ou stereoscopos em ponto grande.

Esses panoramas com 24 vistas, bellas e agradaveis, dão um perfeito intretenimento para reuniões de familias.

Objectos para luto.

Bonitos e modernos adereços pretos com borlas lapidadas.

Brincos de bufalo, e crystal, lapidados, e com pingentes.

Correntes pretas de borracha.

Contas grossas, redondas e lapidadas para pescoço.

Voltas de contas, tambem redondas e lapidadas, com cruzes.

Pulseiras pretas.

BARRETES EM PONTO DE meia para recem-nascidos.

LIVRINHOS COM DESENHOS

para crochet, marca etc.

FOLHAS DE PAPEIS COM DESENHOS

em ponto maior para os mesmos fins.

NOVAS TRANÇAS DE PALHA

para enfeites de vestidos de lãa.

PERFUMARIAS INGLEZAS

A Aguia Branca tem recebido finas perfumarias inglezas, sendo extractos concentrados de agradaveis cheiros, pomadas finas entre as quaes se nota a d'alpaca, agua da colonia, dita de lavander etc. etc. assim como finas escovas inglezas, e opiata para dentes. Tambem recebeu variado sortimento de sabonetes, que os está vendendo baratamente.

Caixinhas com 3 sabonetes aromaticos a 1$, ditas com 3 ditos transparentes a 1$, 1$500 e 2$000.

Sabonetes areentos a 500 rs., ditos de alcatrão a 800 e 1$000 rs. cada um.

Pasta de amendoa para lavar e amaciar as mãos e o rosto a 1$ o frasco.

E assim muitos outros objectos de perfumaria.

Alfinetes pretos com pingentes e sem elles.

Guarnições de botões pretos para punhos, abertura e collarinhos.

Pennas de aço bico de lança

Caixas com uma grosa 500 rs.

MATA MOSCA.

Chegou nova remessa de papel mata mosca e continua a ser vendido na loja da Aguia Branca.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

Verdadeiro e prompto Allivio só vem dos Droguistas Raymundo Carlos Leite e Irmão RIO DE JANEIRO.

Unicos depositos em Pernambuco

Rua do Duque de Caxias n. 57

Rua do Imperador n. 22

☞ O doutor Radway declara falsos todos os remedios que não trazem nas capas um rotulo igual a este, onde se lê a firma dos agentes.

Os senhores moradores do interior e provincias, podem dirigir seus pedidos a estes depositos onde se entregam gratuitamente folhetos e instrucções, e dão-se verbalmente todas as informações necessarias.

Nestes depositos existem os diplomas assignados pelo Dr. Radway & C. para serem vistos do respeitavel publico desta praça.

São finalmente chegadas a esta praça pela segunda vez as verdadeiras preparações do Dr. RADWAY & C. de New-York.

Depois de alguns annos, em que as falsificações de Hamburgo e mesmo de New-York tiveram entrada neste mercado, aproveitando-se do bem merecido conceito que estes remedios haviam alcançado por seus maravilhosos effeitos conseguiram introduzir-se, illudindo o publico incauto, com uma reducção de preço, nullificando o verdadeiro merito destas admiraveis preparações, imitando as verdadeiras; porém desacreditando-as com seus nullos effeitos, lembrou-se o autor de fazer a declaração abaixo, e a dar diplomas aos que venderem os seus legitimos preparados.

Previna-se o respeitavel publico de que as verdadeiras preparações do Dr. RADWAY só se vendem nos depositos acima declarados e trazem um rotulo igual ao deste annuncio.

Nós abaixo assignados, declaramos e certificamos, que os Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão, da cidade do Rio de Janeiro, no imperio do Brasil, são os nossos agentes geraes, pela venda de nossos remedios, tanto no dito imperio como no reino de Portugal. Noticiamos ao publico, que não se podem obter os remedios do Dr. RADWAY & C. (e que são preparados no laboratorio do mesmo doutor na cidade de New-York nos Estados-Unidos), senão das pessoas que podem produzir a presente certificação e attestação e que a produzem, subscripta e assignada do Dr. RADWAY & C. e dos Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão como ao pé. Todos e cada um dos remedios do Dr. RADWAY & C. são acompanhados de cedulas semelhantes as que parecem ao pé desta certificação.

Examine-se bem a assignatura da firma do Dr. RADWAY & C. ao pé da presente certificação e compare-se com o *fac-simile* nas cedulas com todos os frascos e caixinhas.

RADWAY & C.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes; que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
GRADES de ferro para cerca.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
AGUA florida legitima.

O Bazar da Moda recebeu novo sortimento de fazendas do ultimo gosto para vestidos, assim como chapeosinhos, casacos, bornús, coques, camisinhas, etc, etc.

Continua sempre o grande e afamado sortimento de miudezas e perfumarias verdadeiras, que tudo se vende por baratissimos preços.

Dam-se amostras e manda-se em casa das Exmas. familias o que desejarem, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova.

Os acreditados cylindros para padaria; á venda no armazem da travessa do Corpo Santo n. 25.

Fundição da Aurora.

C. Starr & C. em liquidação vendem por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, taixas de ferro batido e coado, alambiques, moendas e meias moendas, rodas e rodetas, e rodas d'agua para engenho, crivos e boccas de fornalha, guindastes e boias, tijolo de fogo (fire brick), cylindros para padaria tanto inglezes como americanos, arados todos de ferro, etc., etc.

MUSEO ELEGANTE

N. 1 RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 1

AO BOM TOM

Acaba-se de abrir este importante estabelecimento de miudezas superiores, artigos de luxo e da moda para homens e senhoras; esplendido sortimento de perfumarias dos mais affamados fabricantes de Paris e Londres, como sejam Piver, Lubin, Condray, Regand, Pinaud, Chonneaux, Monpelas, societé hygienique, Gosnel, Rimmil e Piesse Lubin, etc. etc.

Camisas e ceroulas

O museo elegante vende camisas finas inglezas de 60$ por 54$ a duzia, ditas bordadas a 52$ e muito finas a 120$ a duzia, ceroulas de linho muito finas de 45$ a duzia 36$, pannos de crochet para sofá e cadeiras, fazenda que sempre se vendeu por 10$, vende-se a 6$ o terno.

Mantinhas olindenses

O museo elegante recebeu ricas mantinhas de seda (cousa nova) para senhoras e meninas, as quaes está vendendo pelo baratinho preço de 1$500, estam-se acabando, bellos adereços de tartaruga e de madreperola, e muito finos pretos de crystal, cassolêtas para cadeias de relogio, ditas de prata dourada para retratos, as mais lindas cadeias de plaqué para homens, bengalas de canna com castão de marfim e de osso, chicotes de baleia com castão de marfim e de unicornio, completo sortimento de espelhos de columna e de moldura dourada para salas, lindos collerinhos e punhos de linho bordados para senhora, grande sortimento de punhos e collerinhos para homens a Oxford, Refleman, Puebla, Exquizito, Napolitano e Vera-Cruz, as mais lindas e modernas gravatas para homens, uma infinidade de ricos botões para punhos e collerinhos e d'entre elles os desejados botões artistiques e a imitação de onyx para punhos.

Museu Elegante

acha-se provido de um lindissimo sortimento de babadinhos e entremeios tapados e transparentes, e de ricos e modernos espartilhos de 4$ a 12$ cada um.

Museu Elegante

recebe por todos os vapores luvas de pellica da primeira fabrica de Lisboa, assim como encontrará as Exm.as familias neste importante estabelecimento um grande sortimento de artigos para casamento, como sejam ricas grinaldas, finissimas meias brancas de seda, ligas, luvas brancas, leques finos, franja branca de seda, fazenda superior, tranças, galões, botões, bicos de blond, fitas de grosdenaples e de setim de n. 1 a 80, ditas de velludo, bicos de crochet branco e preto, verdadeiro bico valencienne, baleias para vestidos, cambraia franceza preta e branca para forro.

Cutilaria do Museu Elegante

Navalhas muito finas, cabo de tartaruga, marfim e bufalo, do affamado fabricante Rodger, canivetes superfinos com cabo de madreperola, tartaruga, marfim, tesouras finas para unhas, costura e cabello, talheres para mesa e para doce, de diversos preços e qualidades, ditos muito finos com cabo de marfim, superiores garfos de metal branco, grande sortimento de colheres para chá, e sôpa de metal muito fino, trinchantes com cabo de marfim por barato preço.

Museu Elegante

vende chapéos de sol commerciaes a 2$800, proprios para as pessoas que estão passando a festa irem ao banho, e tambem venede ricos albuns para retratos por baratissimo preço.

No Museu Elegante

encontrarão as pessoas faltas de vista um completo sortimento de oculos de aro de tartaruga, bufalo e aço, e tambem pencinez de tartaruga, bufalo, aço e prata dourada, com vidros de côres.

Lamparinas do gaz

Vende-se no Museu Elegante a 200 rs. a caixa.

Aos cabellos brancos

MUSEU ELEGANTE

vende a muito acreditada tintura ingleza (a qual mostra o seu bom effeito pouco depois de applicada) e o sublime liquido reparador da côr dos cabellos (colorigenio Rigaud) que em menos de oito dias dá aos cabellos a sua côr e brilho primitivo, e depois deste tempo só bastará usar de oito em oito dias para conservar o matiz adoptado.

Exposição de lenços

MUSEU ELEGANTE

vende lenços brancos finos a 1$700, 2$700 e já abanbados a 3$500 a duzia, e muito finos de esguião tambem abanbados a 6$500, 7$, 9$ e 12$ a duzia.

ATTENÇÃO

Previne-se aos apreciadores do superfino e delicioso perfume, que apenas precisarem desse artigo será bastante virem ou mandarem seus portadores, que serão fielmente despachados, pois os proprietarios deste novo estabelecimento trabalham unicamente para servirem bem aos compradores, tanto na superior qualidade de suas mercadorias, como nos baratissimos preços por quanto estão resolvidos a vender.

NO MUSEU ELEGANTE

N. 1 — Rua Estreita do Rosario — N. 1.

LEONARDO KUHN

primeiro introductor dos poços tubulares da Abyssinia, em Pernambuco.

Participa ao respeitavel público que ultimamente tem recebido a quarta remessa dos ditos poços, e os pertenças completos e aperfeiçoados para a collocação d'elles em pouco tempo, tanto em terreno mole como em terra de barro, massapé

As vantagens que offerece este systema de adquirir agua sobre qualquer outro, são immensas servindo não sómente nas condições acima mencionadas, como tambem nas cacimbas já feitas, aonde ainda não tem bombas ou a agua não é pura, pois elles estão munidos de um filtro que não deixa entrar impuridades, vantagem que não tem os outros.

Além disso, a grande quantidade d'agua que elles deitam de 5 á 8 pipas por hora conforme o diametro dos tubos, a facilidade com que elles funccionam, a simplicidade, perfeição e solidez, combinada com a elegancia de sua forma, que parass apreciada basta ver-se.

O annunciante tem uma pessoa especialmente habilitada, tanto na collocação d'elle, como na escolha do terreno ou lugar mais proprio, que se encarrega de tres serviços por preço commodo; e, visto o cambio ser mais favoravel, vende-se elles por preços mais moderados, recebendo-se a importancia só depois de collocado e funcionando a satisfção do comprador.

Para encommendas e mais esclarecimentos a respeito trata-se na loja do Sr. F. J. Germann, rua Nova n. 21 e na officina de metaes do Sr. Paulo José da Silva Freire, largo da Concordia n. 7.

ATTENÇAO

A'

LOJA DO PAPAGAIO

RUA DA IMPERATRIZ N. 40

Esquina do becco dos Ferreiros

DE

MENDES & CARVALHO.

CHITAS ESCURAS 200 O COVADO OU A 2$000 O CORTE.

A loja do Papagaio acaba de receber um grande sortimento de chitas escuras com padrões á imitação de cassa, e vende pelo barato preço de 200 rs. o covado ou 1$000 o córte, na rua da imperatriz n. 40.

GROSDENAPLES PRETO DE 2$ A 3$000 O COVADO.

Um grande sortimento de grosdenaples pretos e gorgurões de seda, dos mais estreitos até os mais largos, vende-se por menos preço que em outra qualquer parte na loja do Papagaio.

CAPAS DE MERINO' PRETO A 10$000.

Vendem-se capas de merinó preto bordadas com vidrilhos, muito modernas proprias para a quaresma, fazenda de muito mais dinheiro, para acabar a 10$000, só na loja do Papagaio, rua da Imperatriz n. 40.

Madapolão enfestado a 2$500, 3$ e 4$000 a peça.

Vende-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas á 2$500, 3$ e 4$000 é pechincha.

BRAMANTE DE LINHO com 10 palmos a 2$000 rs.

Vende-se bramante de lino com 10 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 2$ o metro, é pechincha, na loja do Papagaio rua da Imperatriz n. 40.

POUPELINAS DE COR A 2$400 RS.

A loja do Papagaio acaba de receber um bonito e elegante sortimento de poupelinas de seda com quadrinhos, fazenda inteiramente nova no mercado e vende se pelo barato preço de 2$400 rs. o covado na loja do Papagaio.

CORTES DE CHITA A 2$, 2$400 E 2$800.

Vendem-se cortes de chita de differentes cores a 2$, 2$400, 2$800 e 3$200 sendo de 10, 11 e 12 covados, é pechincha, na loja do Papagaio.

Cobertas de fustão branco e de cor a 3$000

Vendem-se cobertas de fustão branco e de cor, muito grandes, e vendem se por este preço por haver grande quantidade, na loja do Papagaio.

ESTAMENHA A 1$600 RS. O COVADO.

A loja do Papagaio vende chita ou estamenha, fazenda muito larga a 1$600 rs. o covado, é pechincha.

FLANELLA AMERICANA A 1$000 O COVADO.

Acaba de chegar á loja do Papagaio uma fazenda inteiramente nova, propria para fazer saias, a largura dá a altura da saia, o que dá lugar a fazer-se uma saia, com poucos covados, é pechincha, na loja do Papagaio.

CAMBAIAS E CASSAS DE CORES a 500, 560 e 640 rs. a vara.

Vende-se cambraias e cassas de côr de differentes padrões, de côres fixas, com listrinhas e flores miudinhas e graúdas, na loja do Papagaio.

ORGANDYS.

Chegou á loja do Papagaio um grande sortimento de organdys de listrinhas em córtes, brancos [illegible] que se vendem poa preço muito commodo na rua da Imperatriz n. 40.

PARA LUTO.

Lãasinha preta de 440 e 500 rs. o covado.
Chitas pretas a 320 rs. o covado.
Cassas pretas a 640 rs. o metro.
Alpacas pretas a 500, 600 e 800 rs. o covado.
Bombazina lisa a 1$280 rs. o covado.
Dita transada a 2$000.
Cortes de cretone com 14 covados a 5$000.

Chegou á loja do Papagaio um variado sortimento de cortes de vestidos de cretones de cores, fazenda inteiramente nova, padrões muito delicados e cores fixas cada corte dá vestido de duas saias a vontade, e vende-se por este preço para acabar na rua da Imperatriz.

Algodãosinho de 2$800 até 7$000 rs. a peça.
Madapolões de 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Hamburgo e creguellas para todos os preços.
Espartilhos de linho de differentes preços.
Tapetes aveludados, para portas janellas e sofás.
Setim da India de 640 e 800 rs. o covado.
Damascos estreitos e enfestado de 800 e 1$600 rs.
Lãasinhas a 320 e 400 rs.
Alpacas lisas e lavradas de 500 até 800 rs
Tarlatanas de cores e brancas a 720 rs.
Filó branco, liso e de salpicos.
Dito preto de dito.
Cambraias victorias de 5$, 6$, 7$ a 10$.
Barejes mescladas, finas a 400 rs. o covado.
Atoalhado de algodão trançado a 1$500.
Dito pardo trançado a 1$500.
Dito de linho adamascado a 3$200.
Dito de algodão adamascado a 1$800.
Pannos de linho de differentes numeros.
Lenços brancos de algodão a 2$ a duzia.
Ditos ditos de bretanha e esguião.
Ditos chinezes a 3$000 a duzia.
Esguiões de linho de 1$600 até 3$000.
Bretanhas e silecias de linho preços baratos. Chales de merinó lisos e estampados.
Cambraias transparentes de 3$ até 10$.
Guardanapos de linho pardo de 2$ a 4$000 a duzia.
Meias para homens de 4$, 6$, 7$ e 8$000 rs.
Ditas para senhoras e meninos.
Toalhas de algodão para rosto a 500 rs.
Ditas de linho a 1$000 e felpudas.
Redes de listras muito grande a 12$000.

ROUPA FEITA POR MEDIDA.

Na loja do Papagaio, além de haver um grande deposito de roupas feitas de todas as qualidades e feitios ha um bonito sortimento de casemiras de cor e pretas, pannos pretos, azues e verdes, cortes de gorgorão de seda para colletes e um perito alfaiate para quem quizer obra feita com perfeição e esmero, e quando aconteça [illegible] peça defeituosa, fica sob a responsabilidade dos donos do estabelecimento.

[illegible]

A LOJA DO PAPAGAIO [illegible] 6 da manhã ás 9 horas da noute.

NOVIDADES DO TRIUMPHO

7 — Rua do Queimado — 7

DE

MOREIRA & BASTOS

E' chegado a este novo estabelecimento o mais bello sortimento de fazendas finas, sendo sua especialidade enxovaes para noivado.

Vestidos de blond de sêda ricamente bordados.
Gorgurão de sêda branco para vestido.
Colchas de sêda pura, para cama com ricos desenhos.
Ditas de lãa e seda, idem idem.
Ditas de croxé, idem idem.
Cortinados ricamente bordados para cama e janellas.
Croxés para cadeiras e sofás.
Vestidos de cambraia branca bordados.
Popelines de lindos gostos.
Lãas de diversas qualidades, lindos gostos e modernas.
Ricos bournus para passeio, com listras de setim.
Sahidas de baile o que ha de mais rico.
Cretones para vestidos com lindos desenhos.
Camizas bordadas e sem bordados para senhoras.
Camisas bordadas muito finas para homens.
Ditas inglezas para homens e meninos.
Seroulas de linho, e um grande sortimento de roupas feitas e de fazendas que é enfadonho mencionar.

Luvas frescas de Jouvin

Sortimento de tapetes para guarnições de salas, alcatifas para forro de sala, e grande sortimento das acreditadas e verdadeiras

Esteiras da India

O COLLAR DE OURO

N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.

AGOSTINHO & IRMÃOS

Rua do Cabugá n. 3 A — Rua do Cabugá, n. 3 A

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço de que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

A TURQUEZA

Esta nova loja tem, além do completo sortimento de fazendas, o seguinte que vende barato:

Cretones de côres fixas a 400 rs. o covado.
Muito boas musselinas a 480 rs. o dito.
Baptistas a 560 rs. o dito.
Fustões de côres para vestidos a 600 e 800 rs. o dito.
Lãasinhas a 440 e 560 rs. o dito.
Alpacas de côres a 700, 800 e 900 rs. o dito.
Sedinhas de listras a 1$500 o dito.
Organdys brancos a 600 rs. a vara.
[illegible] 12$000.
Lindas camisinhas a 10$000.
Baços de [illegible] 4$000.
Punhos e golla de grós a 4$000.
Chales de merinó estampados a 3$500.
[illegible]
A' rua do Barão da Victoria n. 9 [illegible] loja da TURQUEZA.

LOJA DO GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume por preços muito baratinhos e commodos para dos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 ia duza, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India, castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura japoneza.

Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

Pós dentifricos americanos

Composição hygienica.

Estes pós são os unicos que reunem em sua composição todas as qualidades hygienicas proprias a dar uma grande alvura aos dentes, conservação delles e fortificação das gengivas.

DEPOSITO

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias n. 57, de Ferreira Maia & C.

SUSTENTO RESTAURATIVO DA SAUDE

PELA FARINHA

A Revalesciere du Barry

Esta farinha que tão grande uso tem na Europa, muito se recommenda para as crianças e pessoas debeis e convalescentes. Como medicamento, é infallivel para os casos: prisão de ventre, hemorrhoidas, más digestões, azia, amargos de bocca, dores de estomago, diarrhéa, enxaquecas, affecções de figado, dos polmões, dos rins, da bexiga, etc., etc., contendo muito mais principios nutrientes e restauradores para os musculos, nervos e celebro, que, tres vezes o seu peso em carne, e por consequencia, de conservar melhor as forças physicas e moraes, restabelecendo as funcções digestivas estragadas, dar appetite, e convir aos estomagos ainda dos mais enfraquecidos.

Seu uso é tão simples como facil: a *Revalesciere du Barry* deve ser desfeita e cosida como a farinha ordinaria, podendo ser usada na agua simples, com vinho branco, no caldo sem gordura e no bom leite, fazendo-se ainda bolos com manteiga, leite ou assucar, etc., etc.

Unicos depositarios em Pernambuco

BARTHOLOMEU & C.

34 — Rua larga do Rosario — 34.

LINDAS BAREJES

PARA

vestidos, com grande variedade de côres, a 240 rs. o covado

Na rua Primeiro de Março (outr'ora do Crespo) n. [illegible], loja das Columnas, de Antonio Correia de [illegible]

Rival sem segundo

Rua Duque de Caxias n. 48

José de Azevedo Maia e Silva, em sua loja de miudezas continua a vender tudo por baratos preços que a todos admira:

Libras de linha de novello, a melhor possivel.	1$500
Duzia de lenços de cassa com barra.	1$000
Caixas de linhas com 30 novellos a	500
Vara de franja branca para toalhas	160
Duzias de meias cruas muito boas a	3$500
Duzias de meias finas para senhoras a	4$000
Duzias de facas e garfos cravadas a	5$000
Duzia de palitos segurança a 120, 240, 320 e	500
Navalhas muito finas, para fazer a barba a	1$000
Caixas com pennas de aço com toque a	320
Caixas com pennas de Perry fazenda fina a	800
Ditas de dita dito verdadeiras a	1$200
Caixas com 20 cadernos papel amizade a	700
Peças de tiras bordadas 12 metros cada uma	1$500
Peças de fitas para cóz com 10 varas a	500
Peças de trança lisa de todas as côres a	40
Duzias de linha frouxa para bordar a 400 e	500
Pares de sapatos de trança a	1$800
Ditos de ditos de tapete muito finos a	1$280
Duzias de baralhos muito finos a 2$400 e	2$800
Ditas de agulhas para machina a	2$000
Libra de pregos francezes a	240
Resmas de papel almaço superior a	3$600
Ditas de dito pautado o melhor a	4$000
Caixas com sabonetes fructa a 720 e	1$000
Libra de lãa para bordados a	7$000
Carreteis de linha Alexandre a	100
Gravatas de cores muito finas a	500
Ditas pretas pontas bordadas a	600
Grosas de botões de madreperola para camisa a	500
Novellos de linha branca, 400 jardas	60
Duzia de cartões de linha branca e preta e de cores a	120
Thesouras muito finas para unhas e costura a	500
Baralhos francezes muito finos a 200 e	240
Caixas redondas para botar rapé a	1$200

Rob-ante-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.

XAROPE DE AGRIAO.—É um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse, sangue pela bocca, bronchites, dores e fraqueza no peito, escrobuto e molestias de figado, que melhor tem aprovado.

TINTURA DE MARAPUAMA.— A celebre raiz de marapuama, cuja energia e efficacia nas paralysias, intorpecimento, etc. etc. muito se recommenda.

Todos esses preparados se encontram na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., unico deposito na rua larga do Rosario n. 34.

ATTENÇÃO

Vende-se as seguintes obras:
Diccionario francez-portuguez e vice-versa, 2 tomos encadernados por 5$000.
As Tres Lagrimas, 1 tomo encadernado por 4$000.
Solfejos de Rodolpho encadernado por 5$.
Musica intitulada Lucrecia Borgia em broxura 2$000.
Idem do celebre autor Bertini idem 4$.
Um livro em branco para copiar musica 5$.

Agencia em Pernambuco

Do Dr. Ayer

Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito.

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e dartros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas cathartícas.

Puramente vegetaes sem mercurio; cura sezões, purgão e purificam todo o systema humano.

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P. Johnston & C. rua da Senzalla Nova n. 42.

Xarope peitoral de James.

Unico legalmente habilitado pelo conselho de saude, ensaiado e aprovado nos hospitaes: unico deposito na pharmacia americana de Ferreira, Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, (antiga do Queimado.

Couro de Russia

Muito novo e ultimamente chegado vende-se em casa de [illegible] & C.: rua da Senzalla [illegible]

LITTERATURA

A instrucção publica nos Estados-Unidos.

CAPITULO VIII

(Continuação).

Desde 1862 fizeram-se reuniões publicas em New-York, Boston, Philadelphia, e para logo se formaram, sob a dupla influencia da humanidade e da religião, a *associação para soccorrer os libertos e a associação dos missionarios* em New-York; *a commissão de educação*, em Boston; as *sociedades de educação*, em Philadelphia, Cincinati e Chicago. Foram creadas revistas especiaes para dar conta dos resultados obtidos por cada um dessas sociedades, fazendo conhecer a importancia dos donativos obtidos pelas commissões, e publicar as cartas e relatorios enviados de todos os lugares, onde os protectores dos pretos exerciam sua acção benefica.

Logo no primeiro anno 1,500 escolas poderam ser abertas. A proporção que o exercito do norte tomava posse de alguma nova cidade, uma phalange dedicada de professores e professoras ahi entrava acompanhando-o. Incorporando aos soldados os pretos fugitivos, os generaes organisavam para elles escolas regimentaes. Os capellães os iniciavam nas verdades da religião, nos principios da moral, e ao mesmo tempo os ensinavam a ler e a escrever. Sherman, na Georgia, Banks na Louisiana, Howard no Tennessee, desenvolveram, para cumprir este dever de humanidade, a mesma energia que empregavam nos cuidados da guerra. Cumpre dize-lo, em honra da raça, por tanto tempo desherdada, por tanto tempo condemnada ao avistamento, ao embrutecimento, á ignorancia, (uma lei do sul prohibia sob pena de morte ensinar a ler e escrever aos escravos), nenhum espectaculo era mais tocante do que esse offerecido então para aquelles desgraçados, velhos, homens, mulheres e crianças tão açodados em correrem ás escolas, onde a instrucção ia regenerar-lhes a alma, como ás casas hospitaleiras abertas para lhes abrigar o corpo.

O homem esfaimado não se atira com mais avidez aos manjares que lhe apresentam do que esses pobres fugitivos áquelle pão do saber que um instincto sublime lhes fazia considerar como a primeira condição de sua regeneração. A dedicação dos professores e das professoras subio á altura desta grande tarefa. As offertas de dinheiro, as remessas de viveres e roupa chegavam de toda a parte. O bemfazejo Peabody consagrou 5 milhões á creação de escolas. Uma associação só, o *Missionario Americano*, recebia mais de 45.000 francos por mez e esta quantia era muito insufficiente para soccorrer com efficacia os padecimentos physicos e moraes que se tratava de remediar. O congresso deu 45 milhões á junta dos libertos, cuja presidencia fôra confiada por Lincoln ao general Howard, que perdera uma perna em um dos ultimos combates. Não se póde imaginar tudo quanto essa junta executou desde o dia de sua installação. Os infelizes, de quem se queria formar homens e cidadãos, reclamavam soccorros de toda a casta. Era preciso estabelecer para elles tantos hospitaes como escolas. De 1861 a 1866, perto de 400,000 libertos haviam enchido os 48 hospicios creados por elles, e nos quaes 20,000 succumbiram á miseria, ás fadigas e ás feridas recebidas combatendo pela causa que lhes assegurava a liberdade e independencia. No fim da guerra 40,000 haviam frequentado as escolas regimentaes e sabiam ler e escrever.

Qualquer que fosse a dedicação dos homens e mulheres incumbidos da educação dos meninos, o numero das escolas que ia sempre crescendo (contavam-se 4,000 no começo de 1868), requeria mais mestres do que o Norte e o Oeste podiam fornecer.

Os generaes e os superintendentes obviaram a isto creando escolas normaes para os pretos, e confiando a elles proprios, logo que recebiam as primeiras noções de ler, escrever e contar, o cuidado de transmittir aos outros o que sabiam. Admiraveis discipulos, os pretos tornaram-se excellentes professores. Elles proprios poderam então fundar escolas. Sabe Deus á custa de quantos sacrificios e privações! Em 1868 sustentavam á sua custa 1,200 escolas; 391 casas lhes pertenciam.

Um só facto poderá fazer apreciar a importancia que elles ligavam á educação.

Em 1863, a Louisiana, graças ás taxas com que contribuiram os habitantes, tinha já um numero tão crescido de escolas que nellas eram instruidos 50,000 libertos. Tendo sido, em consequencia de necessidades urgentes, supprimida a taxa, ficaram os libertos consternados, mas não perderam o animo, reuniram-se. Já pagaram, como os demais habitantes, uma parte da taxa imposta para a instrucção publica e toda empregada na sustentação das escolas destinadas aos brancos, escolas de que eram excluidos os pretos. Apezar desta injustiça, pediram autorisação para prestar uma contribuição especial destinada á educação de seus filhos, sem todavia serem desobrigados do imposto commum, e suas escolas poderam então manter-se. Em alguns annos a raça emancipada elevára-se já ao nivel da raça civilisadora.

Deste modo, escolas para os meninos, escolas de adultos, escolas de domingo, escolas superiores, escolas normaes, escolas industriaes, escolas profissionaes, para moças, caixas economicas, sociedades de temperança, tinham sido creadas em toda a parte como por encanto, 300,000 homens, mulheres e meninos participavam dos beneficios da educação (9,000 sómente sabiam ler e escrever quando começou a guerra). Emfim, um jornal semanal, *O Republicano*, inteiramente regido por homens de côr, era, em 1867, fundado em Raleigh, capital da colonia do Norte.

De certo, que merece reconhecimento e admiração esse povo americano, pelo ardor generoso com que, depois de ter libertado quatro milhões de escravos, prodigalisou seu ouro e empregou sua nobre e poderosa iniciativa, para fazer com que seus novos irmãos gozassem de todas as vantagens que a instrucção proporciona; mas não é igualmente de justiça admirar a intelligencia que fez comprehender a um povo inteiro de escravos que não poderia aspirar marchar após de seus antigos senhores senão instruindo-se como elles; isto é, fazendo desapparecer o signal mais caracteristico da desigualdade que os separava? Nunca se comprehendeu melhor que os negros e os brancos são filhos do mesmo Deus, nem se demonstrou mais poderosamente que a natureza não estabeleceu entre uns e outros differença alguma essencial, que a intelligencia de um preto desenvolve-se e augmenta logo que se faz penetrar o divino raio do saber naquella alma systematicamente comprimida por uma politica cruel nos limbos da ignorancia.

Considerava-me summamente feliz por poder colher as provas, e chegando a Washington, depois da primeira visita ao Sr. Henry Barnard, commissario da educação, e ao seu zeloso secretario, o Sr. Angerer, dei-me pressa em ir procurar o illustre organisador da junta de emancipação, o general Howard e seu digno collaborador, o Sr. Eliot.

Foi em Washington que desde o anno de 1861 estabeleceram-se as primeiras escolas para os meninos libertos. Existem muitos gráos dellas, e até o general está mandando construir vastos e bellos edificios, onde vai fundar para elles um collegio e uma universidade. Estava eu cheio de recordações que havia colhido nas mais florescentes escolas do Este, e era-me facil julgar por mim mesmo as differenças que podessem existir, sob o ponto de vista das aptidões intellectuaes, entre os meninos das duas raças. Declaro que nenhuma encontrei; todos os professores e professoras que pude consultar a tal respeito são da mesma opinião. Um homem cujo nome ligou-se da maneira a mais honrosa á obra de emancipação executada pela junta de libertos, o Sr. Z. W. Alvord, superintendente das escolas dos Estados do Sul, demonstrou este facto do modo mais evidente nos admiraveis relatorios annuaes que dirigio ao major general Howard.

Em uma dessas escolas, que reune 400 alumnos dos dous sexos, acompanhei os exercicios desde a aula dos meninos de 5 a 6 annos, até ás classes superiores, onde os alumnos estudam as sciencias, a historia e a litteratura. O emprego dos mesmos methodos tem produzido em toda parte resultados igualmente satisfactorios. Até as moças pretas, confesso-o, pareceram-me dotadas de intelligencia mais clara e mais prompta; pareciam comprehender logo ás primeiras palavras as explicações dadas pelo mestre; algumas exprimiam-se com espantosa facilidade.

As operações de arithmetica e algebra faziam-se com exactidão e precisão notaveis. A professora mandou ler as composições do dia. Uma rapariga de 14 annos recitou a sua, que tinha por objecto *as flores e a sua significação symbolica*. Outra [illegible] um escripto [illegible] engraçado, a narração de um desses passeios campestres para os quaes reunem-se vizinhos e parentes para fazerem o que chamamos um *pique-nique*, e ouso dizer que em nenhum de nossos collegios de França, podem as meninas desenvolver em suas leituras tanta expressão e encanto. Descuidam-se no nosso paiz de dar-lhes esse talento, objecto, como já disse, de escrupulosa attenção nas escolas dos Estados-Unidos.

Mas, uma sorpreza ainda maior estava reservada ás pessoas que comigo assistiam á aula. Um moço de 16 a 17 annos, foi chamado á mesa do professor para ler sua composição. Leu-a com talento real. Quando acabou, um de seus companheiros levantou-se e disse ao mestre que John lêra na vespera versos que compuzera muito superiores ao que elle acabava de ler e que seria bom fazer-lh'os repetir. John recusou-se a principio, mas a meu pedido consentio em satisfazer o desejo de seus companheiros: foi ouvido com religioso silencio. Esse poemeto de cento e oitenta versos continha sua propria historia. Seu pai, sua mãi e sua irmã haviam, antes da guerra, vivido em uma choupana pertencente a um rico lavrador da Virginia. Um dia sua irmã foi arrancada a fim de ser vendida a um homem que a levou para o Oeste; sua velha mãi morreu de pezar. Seu pai amaldiçoou a crueldade que o separara de sua filha; foi maltratado. Elle proprio, pobre criança de dez a onze annos, havia sido esbordoado porque chorou quando levaram sua irmã.

Mas de repente, ouvira-se um grito, no paiz dos escravos, e um grito, a liberdade! Eu era livre, exclamava o joven poeta, tinha a liberdade de caminhar diante de mim, de contemplar a luz do sol, de ganhar pelo trabalho o pão quotidiano, de tornar-me tão instruido como meus senhores, de ler no livro de Deus!

O moço continuou assim, até que suffocado pelas lagrimas, vio-se obrigado a suspender uma narração que a todos nós havia abalado até o fundo d'alma. Toda a aula estava commovida, e não poderei descrever o aspecto que apresentavam trinta moços derramando lagrimas de ternura e admiração pelo seu companheiro de estudo.

Minha opinião sobre a aptidão intellectual dos meninos de côr é partilhada pelos homens de bôa fé que como eu percorreram as escolas do sul. Um viajante inglez, o Dr. Zink, expondo suas impressões, diz, na narração de sua viagem á America:

« Confessarei minha admiração extrema á vista da vivacidade de espirito dos alumnos de uma aula de meninos de côr. Em muito pouco tempo adquiriram uma massa de conhecimento verdadeiramente notavel. Nunca, em escola alguma de Inglaterra, e tenho visitado muitas, achei nos alumnos tanta promptidão em comprehender o sentido das lições lidas diante delles; nunca ouvi perguntas tão judiciosas e demonstrativas de tão clara intelligencia do texto. »

O que me foi permittido verificar no collegio de Oberlin confirmou inteiramente a opinião que gerára em mim a minha visita as escolas do Sul. Neste notavel estabelecimento foi recebido um grande numero de estudantes de côr. Frequentavam pela mór parte os cursos que dão a instrucção profissional. Os que continuam esses estudos, fazem-no com exito completo. Achei quatorze moças de côr na classe mais adiantada e que em nada pareciam inferiores as suas campanheiras de raça branca. Em 1868, o grão AB, o de bacharel em artes, havia sido obtido por quinze moças e dez moços. O principal, em um discurso dirigido aos estudantes, fez-lhes saber que aquelles alumnos não tinham no estabelecimento nenhum igual no que toca ao gosto litterario e á habilidade philologica. A opinião dos professores de Oberlin é que não ha differença alguma quanto á intelligencia entre as duas raças. Em uma aula de grego, onde se achavam vinte e sete alumnos dos dous sexos, e que dirigida por uma moça de vinte cinco annos, filha de um dos professores da casa, uma moça de côr traduzio com muita exactidão um capitulo do 1º livro de Thucydides. A raça preta forma pouco mais ou menos a quinta parte da população de Oberlin, e um dos professores assegurou-me que os homens de côr são os cidadãos mais pacificos, mais regrados e mais estudiosos da terra. No que toca a todas as relações sociaes, e necessidades dos negocios, estão confundidos com os brancos, sem que nunca tenham motivos de queixas, [illegible] olhos. Não se sente mais repugnancia em sentar-se junto a um homem de côr, no conselho municipal ou commissão de educação, do que em um omnibus ou á mesa de uma casa de pasto. Alguns dentre elles, sahidos ainda hontem da escravidão, fazem os maiores esforços para corrigir os defeitos inherentes á sua condição primitiva.

Em todo o caso, accrescentava o professor, se nos propuzessem trocar estes recem-chegados por um numero igual de estranhos, não hesitariamos em repellir semelhante proposta; por certo que com ella perderiamos.

Semelhantes sentimentos não são ainda geralmente partilhados pelos habitantes dos Estados-Unidos: mas cada dia que passa enfraquece as repugnancias que levantavam entre elles e os homens de côr invencivel barreira. Já os preferem aos immigrantes irlandezes que se tem tornado o flagello das grandes cidades. Os que pertencê ás familias inferiores já são olhados como os melhores criados, quando são empregados como famulos.

Nas officinas estão satisfeitos com sua probidade e zelo; aquelles que favorecidos pelas circumstancias, podem obter a administração de estabelecimentos agricolas ou industriaes, a desempenham com muito talento e intelligencia.

Um antigo escravo chamado Montgommeri, cultiva actualmente perto de Wicksbourg, no Mississipi, um estabelecimento agricola pertencente a José Davis, irmão do celebre rebelde do sul. Comprehendendo que só a associação podia fornecer-lhe os meios de lutar com vantagem contra os brancos, reunio uns cem pretos, e appplicou ao cultivo do seu estabelecimento o systema de cooperação. Um conselho eleito pelos socios administra a empreza; uma caixa de soccorros foi creada para os doentes e velhos, e a fundação de um capital de exploração, permittirá dar mais importancia e desenvolvimento aos serviços. A medicina e o direito contam entre os recem libertos homens distinctos.

O beneficio produzido pelas escolas é immenso. Todos os dias são creadas novas, e os proprietarios do sul, que ao principio viram com colera essas creações, e lhes oppuzeram a mais tenaz resistencia, começam a comprehender que em vez de uma população de escravos ignorante, grosseira e sempre inimiga tem elles tudo a ganhar pedindo ao trabalho livre e a homens elevados pela instrucção á dignidade de cidadãos e d'ora em diante declarados taes pela legislação do paiz, um auxilio que até então não haviam podido obter senão de uma maneira incompleta e pelo emprego de meios violentos, tão contrarios á humanidade e á justiça, como á religião.

CAPITULO X.

A instrucção obrigatoria.—Leis contra a falta de frequencia e vagabundagem. (Compulsory educantion).

Nos Estados-Unidos não se considera offensada liberdade e independencia das familias tornar-se obrigatoria a frequencia das escolas. Não se quer de modo algum tirar assim aos pais a tutela de seus filhos; como, porém, as escolas são confiadas á vigiancia de commissões, o dever destas é velar em que aquellas sejam uteis ao maior numero possivel de cidadãos. A lei não obriga os pais a mandar seus filhos para as escolas publicas, mas a dar-lhes educação, qualquer que seja o meio de o levarem a effeito. O Estado necessita de cidadãos instruidos: os pais podem escolher ou a educação dada em suas casas, ou a que os meninos recebem nas escolas particulares ou publicas; não têm, porém, o direito de optar entre a *educação* e a *ignorancia*.

A' despeito dos immensos sacrificios feitos em prol da instrucção popular, a despeito das facilidades offerecidas a todas as familias em proveito de seus filhos, contrista ter de affirmar que por toda parte, sobretudo nas grandes cidades, é necessario lutar com a indifferença e má vontade de certos pais.

Em todos os relatorios de superintendentes e commissarios levantam-se a este respeito constantes lamentações. Apezar das medidas tomadas para diminuir o numero de faltas de comparecimento e das proprias leis que obrigam os pais, sob severas penas, a desempenhar, a respeito de seus filhos e filhas, o primeiro e mais importante dos deveres, o mal toma cada vez mais assustadoras proporções. Nada, portanto, parece mais justificado do que o cuidado que tomam as juntas de educação de cortar as consequencias da vagabundagem e do mão comportamento dos meninos que vagam pelas ruas, onde tomam habitos funestos, em vez de aprenderem o caminho daquellas admiraveis escolas, não menos uteis ao aperfeiçoamento moral do que ao desenvolvimento da intelligencia. Onde quer que a legislação não cuidou dos meios de tornar a instrucção obrigatoria, erguem-se vozes generosas para proclamar a necessidade dessa medida.

Li no ultimo relatorio da commissão do Estado de Connecticut, publicado em 1868:

« A parte mais triste deste relatorio é aquella que dá a conhecer a extensão assustadora da falta de comparecimento nas escolas e da vagabundagem. O numero de meninos de 4 a 16 annos era em 1868 de 123:650, dos quaes 80:148 foram matriculados nas escolas de inverno, e 93 000 nas escollas de verão. » Ora, o termo médio dos alumnos que frequentaram regularmente as aulas não passou de.... 37.117 durante o inverno e de 52.299 durante o verão. Mais de metade dos meninos com a idade requerida para a admissão nas escolas, não as frequentaram. Levando em conta aquelles que aprendem em escolas particulares, resta ainda um numero consideravel que vegetam na ignorancia, e para os quaes a vagabundagem pelas ruas é uma escola de vicio e crime.

As leis contra a vagabundagem são excellentes, mas não são executadas. São entretanto tão uteis, como justas.

As *Common schools*, diz um dos relatores da commissão das escolas de Connecticut, são instituições do Estado, organisadas sob a direção do Estado, e mantidas em grande parte pelo thesouro do Estado, ou por capitaes reunidos sob a autoridade do Estado. O principio que justifica esta relação e o exercicio de sua autoridade é que a educação é necessaria para o bem do Estado e a felicidade da sociedade que elle tem a incumbencia de proteger. As escolas desempenham o fim para que são organisadas, principalmente quando abrem-se para os meninos em idade de serem a ellas admittidos, e ensinando-os para os deveres que hão de ter de desempenhar em sua qualidade de cidadãos do Estado e membros do corpo social. Esse fim não é obtido se os meninos não frequentam as escolas. Esta questão já tem sido tratada em outros estados, e deve ser para a nossa commissão de educação o objecto de seria attenção. Os mais urgentes interesses da sociedade exigem que se tomem medidas para assegurar a presença nas escolas de todos os meninos que não têm motivo algum justo para dellas se ausentarem.

« Se a virtude e o saber protegem a propriedade, diz o commissario de Rod-Island, justo é que a propriedade concorra para firmar uma e outra. Se todo o menino tem direito á educação moral e intellectual, cada estado tem o poder de assegurar o goso desse direito mediante uma lei obrigatoria.

« Não póde ser permittido a menino algum isentar-se d'ella; para um estado popular, a educação é questão de defesa pessoal. Ha na cidade de Providence, e em outras partes do Estado, centenas de meninos que não sabem ler, que estão em estado permanente de vagabundagem, recebendo exemplos de vicios e crimes de toda a casta; estão abandonados, como se esse mal, que toma todos os dias as mais formidaveis proporções, não fosse assignalado em todos os nossos relatorios. Se esta questão *que faremos nós d'elles*? a ninguem abala, talvez excite mais interesse essa outra *que farão elles de nós*?

« Só uma cousa temos que fazer a tal respeito; dar-lhes educação, estabelecer escolas e velar em que as frequentem. Isto exigiria, sem duvida, uma sancção penal. Não tem o Estado tribunaes e prisões?

Em 1819 a Prussia publicou uma lei obrigatoria para a educação das moças; encontrou ao principio violenta opposição, e na fórma do costume gritaram que era uma violação dos direitos da familia. Mas, ao cabo de 12 annos, os crimes e o pauperismo haviam diminuido quarenta por cento, e hoje não ha quem pense em revogar semelhante lei.

« Os timoratos dirão: Mas, não temos o direito de fazer semelhantes leis! Como! Tendes direito de prender um homem, e não tendes o direito de manda-lo para uma escola? Tendes lei para enforca-lo (*suspend by the gallows*), e não tendes de ensinar-lhe o decalogo? Tendes o direito de deshonrar um homem para sempre, e não tendes o de predispo-lo para ser honrado e conseguir a gloria e immortalidade? Fazei saber aos nossos legisladores que a criminalidade dos meninos cresce em uma proporção superior á de nossa população ou de nossa riqueza. Não será tempo de que uma lei venha seccar a fonte desse mal medonho, antes que uma torrente impetuosa trasborde e se derrame sobre toda a superficie do tempo! »

E' escusado observar que o mal causado pela falta de educação das classes inferiores é infinitamente maior em um paiz onde os poderes politicos, em consequencia do suffragio universal, pertencem ás massas populares, do que nos paizes em que a discussão dos negocios politicos está nas mãos de uma minoria composta de homens que receberam educação; comquanto, até nesses paizes esteja eu longe de pensar que seja util para a salvação de todos, que a parte do povo que não tem ingerencia nos poderes politicos, seja conservada na ignorancia; mas, a importancia que os Americanos dão a esta questão, póde facilmente conceber-se.

« Não posso terminar o meu relatorio, diz o superintendente das escolas de Providence, sem repetir o que já disse nos anteriores, isto é, que as nossas escolas soffrem mais pela vagabundagem do que por outra qualquer cousa. Nada se tem feito até o presente para pôr termo a esta causa de crimes e miseria. Se se fizesse uma pintura exacta do rapido crescimento da depravação da mocidade, todo o verdadeiro amigo da humanidade e ordem social teria medo. A semente de hoje produzirá em alguns annos bem triste colheita.

« A administração seria muito cêga se hesitasse em despender algumas centenas de dollars para prevenir os crimes, em vez de correr o risco de pôr em pergio a propriedade e despender milhares de dollars para puni-los e para curar todas as miserias que elles acarretam após de si. »

Em uma carta endereçada ao Estado de Ohio, pelo presidente da associação dos professores, lê-se:

« Nunca foi mais imperiosa a necessidade de empregar todos os esforços possiveis para fazer desapparecer a falta de frequencia das aulas e vagabundagem, que todos os dias fazem novos progressos; não ha cidadão que não seja interessado em pôr fim á desordem que nasce do numero sempre progressivo de moços entregues á vagabundagem e ao crime. »

M. Randall, superintendente da cidade de New-York, exprime-se assim sobre o mesmo objecto: Razões de salvação publica exigem imperiosamente que milhares de meninos abandonados e errantes pelas ruas, privados de toda instrucção e vigilancia, sejam arrancados a relações depravadas, e levados para as escolas publicas ou particulares.

« Não podemos fechar os olhos á evidencia de que não ha menos de 100.000 meninos que não vão ás escolas, ou cujos meios de instrucção estão encerrados em restrictissimo periodo. »

Por toda a parte se clama instantemente por leis para a educação obrigatoria. Essas leis são o complemento necessario das que aboliram as escolas gratuitas. Aquelle que paga o imposto exigido para a educação publica, ainda que não tenha filhos para mandar a ellas, póde dizer entre si que se o Estado lhe impõe para si proprio, tem elle o direito de exigir que o Estado no interesse da sociedade, obrigue os meninos, em favor de quem é cobrada aquella taxa, a que se aproveitem della.

« Nosso systema (*free schools*), diz ainda um commissario das escolas de Ohio, assenta no principio de que o fundamento mais seguro da liberdade é a intrucção universal. Todas as despezas que ella occasiona são justificadas pelo principio de que a mais alta segurança do Estado e o bem estar da sociedade dependem da diffusão universal das luzes e das virtudes, o que é a consequencia da educação.

« Para occorrer a esta necessidade dos governos livres, tem as escolas as portas abertas a todos. Mas porque se não deduziriam deste principio todas as suas consequencias logicas? Não é o estabelecimento de escolas de educação para toda a mocidade, o que assegura a prosperidade do Estado; é a participação universal nesse beneficio.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

O FILHO DO CALCETA

POR

PIERRE ZACCONE

PRIMEIRA PARTE

(Continuação do n. 91.)

IV

A baroneza de Simier.

A baroneza de Simier estava assentada ao pé do fogão, com a cabeça mollemente recostada na mão, os olhos fitos no sobrado, e mergulhada em sombrias cogitações, que ora lhe arrugavam tristemente o rosto, ora lhe imprimiam nos labios uma contracção nervosa.

Beauregard abrio a porta com toda a habilidade de um ladrão; a baroneza não deu por cousa alguma, e o corsario pôde estar algum tempo entre portas, contemplando a mulher a seu grado.

A fidalga tinha um vestido de cachemira banca, tão degotado que lhe deixava a descoberto toda a encantadora delleza do seio; os cabellos, mal seguros por um pente de ouro, espalhavam-se-lhe todos pelas costas, e os braços sahiam alvos e roliços das rendas pretas que lhe guarneciam ás mangas.

Beauregard deu mais um passo; a mulher estremeceu. Agora tinha ouvido. Voltou-se, e fez um aceno com a cabeça á singular visita. O corsario achegou-se.

— Era por mim que esperava?... disse meio ironico e sentando-se ao pé da baroneza.

— Essa é boa! Pois a estas horas quem poderia cá vir... quem, senão o senhor?...

— Por conseguinte não se espanta da minha visita?

— Ainda não disse isso. Mas quando o vi esta noute no theatro dos Italianos, logo percebi que havia alguma cousa de extraordinario.

— E' mais um talento que lhe eu não conhecia: o da observação.

— Admira-se?

— Não me admiro, amedronto-me.

A fidalga sorrio amargamente.

— Ando costumada ha tanto tempo a ler-lhe no semblante!...

— E esta noute o que é que leu, póde saber-se?...

— Quer que lh'o diga?...

— Será mais um favor para lhe agradecer.

— Pois olhe, adivinhei que me está ameaçando uma grande desgraça... que vai ter fim este remanso em que vivo ha tempos, e que não tardarão em recomeçar os meus tormentos, os meus desesperos. Diga lá não é verdade?

— E serei eu o causador de tamanha balburdia?...

— Oh! Não brinque, Edmundo; bem sabe que nunca tive maior inimigo do que o senhor.

Beauregard ergueu-se e poz-se a caminhar devagarinho pelo quarto.

A baroneza seguia-o com os olhos a despedirem um brilho feroz e com os dedos encrespados ia rasgando as franjas da poltrona.

— Pelos modos, escolhi má occasião, disse Beauregard em ar de motejo.

— Então porque? perguntou a dama.

— Está esta noute com o seu nervoso.

— Diga antes que estou desasocegada, e dirá a verdade.

— Mas que motivos tem para tamanhos desasocegos?

— Pois ainda o pergunta?...

— Pergunto!

— Tenho medo do senhor!

— Ora essa! Quem a ouvisse ia jurar que sou o seu algoz!

— Tenho medo do senhor, tenho, repetio a baroneza com voz cava, tenho medo do senhor! Olhe, na minha vida ha duas desgraças, duas culpas, dous crimes! Pois em cada uma das noutes que precederam essas grandes infelicidades, vi nos seus olhos o mesmo brilho que tinham esta noute, percebe?

Beauregard deu aos hombros e esteve calado um pedaço. Depois redarguio:

— Sempre é o que eu dizia! A senhora está nervosa... está raivosa... e já vejo que farei muito bem guardando para outro dia o que desejava dizer-lhe hoje.

A fidalga saltou em pé de um impeto quando ouvio aquillo e foi agarrar na mão de Beauregard com autoridade feroz.

— Tinha então que me dizer? perguntou com a voz tremula.

— Está claro que tinha.

— E para isso é que cá veio?

— Pois com que tenções me fazia?

A baroneza apertou a testa com as mãos ambas.

— Ah! não importa! O que mais me interessa, o que preciso de saber... é o que o senhor tem para me dizer...

— Está sufficientemente socegada para me ouvir?

— Oh! diga, diga!..— Ah, santo Deus! Não vê que me está matando com as suas demoras tão sabiamente calculadas?!!

Beauregard sorrio-se. Agora, porém, soube a fidalga ler-lhe nos olhos, e por muito habil que elle fosse no disfarce, revelou desta vez o que desejava esconder.

— Ah! Vem fallar-me do conde! disse ella de repente.

— Tamanha sagacidade tira-me o trabalho de varias explicações.

— Continúa a odia-lo?

— Eu? Ora essa!

— Faz lhe sombra ao senhor, não?

— A mim! Qual historia!

— Mas afinal, o que é que quer?...

O corsario já se tinha assentado; indicou outra cadeira á baroneza.

— Engana-se redondamente a respeito das tenções com que venho. O senhor conde de Grandlieu não é feio, até o acho bonito, possue riqueza de principe e [illegible]ção. o bom gosto de reparar na senhora e de se apaixonar por si.

— Diga antes que sou sua amante! retorquio a baroneza amargamente.

— Está na sua mão o casar com elle.

— Bastantes vezes m'o tem pedido o conde: ainda hontem.

— E recusou?

— Bem sabe que é impossivel semelhante enlace!

— Então porque?

— A fidalga fez um gesto devéras eloquente.

— E a vergonha, volveu estremecendo toda, e as revelações que o senhor me terrorisou? Cuida que poderia viver rodeada sempre de inquietações que me perturbassem a felicidade?...

Beauregard pegou na mão da mulher.

— E se eu vier agora dar-lhe esperança, disse com a voz mais suave que pôde arranjar, se fôr eu o primeiro a dizer-lhe que realise esse casamento?...

— O senhor?

— Ainda hesita?

— O senhor quer que eu case com o conde de Grandlieu!...

— Eu imploro!

A baroneza recostou-se para traz, admirada o mais que podia ser. Ruboreceram-se-lhe as faces de repente, e esteve por instantes como que ajoujada sob a influencia de tão inesperada felicidade.

Aquillo, porém, foi de pequena dura. Por entre a perturbação do espirito, vio querendo apparecer uma suspeita grave, e poz-se a cogitar na imaginação o fim verdadeiro com que Beauregard dava agora o seu consentimento. Apoderou-se della um terror indefinivel. Encarou no corsario, mas não intrugio nada.

— Então? perguntou Beauregard instantes passados. Que diz?

— Estou a ver se adivinho..., tornou a baroneza.

— Adivinha o que?...

— O fito que lhe inspirou essa resolução.

— Que outro será, senão o desejo de a ver feliz?...

— E rica, não é verdade? completou a dama repentinamente orientada.

— E rica tambem, sim... redarguio Beauregard. Até agora tenho feito sempre quanto posso para conservar a sua casa com decencia; receio, porém, que venha a faltar-me o dinheiro.

— De maneira que, proseguio a baroneza, nessa hypothese calculou o senhor que viria trazer-me o casamento uma riqueza independente; que adorando-me o conde, segundo dizem, com cegueira nunca vista, não deixaria de me assegurar um dote; mais ainda: o senhor vio que seria facil obter do fidalgo um testamento, que por morte delle me deixasse herdeira universal. Diga lá, não é isto assim? Veja como eu percebo todo o partido que se póde tirar da situação!

Beauregard fez a sua mesura e volveu com sequidão.

— Perfeitamente.

Como estavam a rasgar-lhe a mascara, deixou-se de mais fingimentos.

— Conseguido pois o testamento, continuou a fidalga cada vez em tom mais seguro, só faltava matar o marido, para ficar a esposa logo de uma vez rica e livre... Realmente, o plano é dos mais habeis! Mas juro-lhe que não chegará a pô-lo em pratica; por muito miseravel que eu seja, por muito cobarde que tenha sido até hoje, mais facil lhe será dar cabo de mim, do que obrigar-me a tomar parte em crime tão odiento!

O corsario não respondeu logo. Fez-se mais branco do que a cal da parede, e disse á baronesa com modos familiarmente grosseiros e selvagens.

— Helena já disse o que tinha para te dizer; agora farás o que quizeres, isso é lá comtigo. Mas acautela-te, ouves? E não te esqueças da pessoa com quem lidas!

— Ah! não é melhor matar-me? supplicou a mulher contorcendo-se desesperada.

— Se não andares direitinha, alguem pagará por ti.

— Cobardes!

— Ora adeus! palavras leva-as o vento! Pensa bem; ainda te dou oito dias; passado este praso, torna a ti as culpas do que succeder.

E mettendo-se pelas casas fóras, o corsario chegou n'um instante ao jardim. Encontrou o *visconde das Patetices*.

— Ainda te não deitaste? perguntou Beauregard com máo modo. Que estás aqui fazendo?

— Estava á sua espera para lhe dizer umas cousas importantes.

— Quaes são?

— Lá vai: entrei nos subterraneos do palacio.

— Ah! ah! E depois?

— O que Vmc. quer é impossivel.

— Porque?

— Porque vão dar a um sitio completamemte opposto.

— Não ha remedio senão desistir?

— Ha remedio, ha.

— Tens alguma cousa em vistas?

— Fiz um achado famoso! Uma casa que não diz nada por fóra, e fica mesmo pegada com o predio onde é preciso entrarmos.

— Que casa vem então a ser?

— Ahi é que está o buzilis! Pertence pelos modos a um velho avarento, que vive nella em companhia da sobrinha.

— Sabes ao menos o nome do homem?

— Chamam-lhe o tio Robin.

Bom, bom, está bom! Tu, mesmo assim, não ès tão pateta como pareces... Estou gostando de ti... Escusas de procurar mais nada; e o resto fica por minha conta.

E sem dizer mais nada, foi-se direitinho á hospedaria da viuva Désormeaux.

(Continuar-se-ha).

TYP. DO DIARIO—RUA DO [illegible]